**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

FERNANDA MARIA TOGEIRO FUGULIN

**Parâmetros oficiais para o dimensionamento de profissionais de
enfermagem em instituições hospitalares: análise da Resolução
COFEN nº 293/04**

**São Paulo
2010**

FERNANDA MARIA TOGEIRO FUGULIN

Parâmetros oficiais para o dimensionamento de profissionais de enfermagem em instituições hospitalares: análise da Resolução COFEN nº 293/04

Tese apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Professor Livre-Docente junto ao Departamento de Orientação Profissional.

São Paulo

2010

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Fugulin, Fernanda Maria Togeiro.

Parâmetros oficiais para o dimensionamento de profissionais de enfermagem em instituições hospitalares: análise da resolução COFEN nº 293/04 / Fernanda Maria Togeiro Fugilin. – São Paulo, 2010.

154 p.

Tese (Livre-docência) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

1. Administração em enfermagem 2. Administração de recursos humanos (enfermagem) 3. Profissionais de enfermagem (dimensionamento) 4. Trabalho (dimensionamento) I. Título.

"O valor das coisas não está no tempo em que elas duram,
mas na intensidade com que acontecem.
Por isso existem momentos inesquecíveis,
coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis".
(Fernando Pessoa)

Ao concluir este estudo sinto, mais uma vez, necessidade de agradecer. Percebo que, felizmente, tenho repetido esse gesto em vários momentos da minha vida. Assim, considero-me privilegiada pela oportunidade de expressar, novamente, profunda gratidão a todos que contribuíram e compartilharam dessa etapa da minha trajetória:

À DEUS;

Aos meus familiares e amigos pessoais;

Aos alunos, orientandos e colegas do Grupo de Pesquisa;

*Aos amigos do HU-USP, da EEUSP e, em especial,
do Departamento de Orientação Profissional,*

Obrigada.

Fugulin FMT. Parâmetros oficiais para o dimensionamento de profissionais de enfermagem em instituições hospitalares: análise da Resolução COFEN nº293/04 [livre docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2010.

RESUMO

Este estudo, de abordagem quantitativa, do tipo exploratório-descritivo, teve por objetivo avaliar os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº 293/04, enquanto referência oficial para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares. A pesquisa foi desenvolvida em sete instituições hospitalares da cidade de São Paulo, escolhidas por serem representantes típicas de instituições públicas e privadas, terem um serviço de educação continuada ou desenvolverem programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal de enfermagem, cujas unidades atendiam aos seguintes critérios: ter profissionais enfermeiros em todos os turnos de trabalho e desenvolver o processo de enfermagem. Para a consecução dos objetivos propostos foram calculados os quantitativos médios diários de profissionais de enfermagem necessários para o atendimento das necessidades dos pacientes assistidos nas Unidades de Internação de pacientes adultos das Instituições Hospitalares estudadas, conforme os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº293/04. Os resultados obtidos foram comparados com o quantitativo diário de pessoal de enfermagem existente nessas Unidades, identificando-se as incongruências e as contribuições dos parâmetros estabelecidos pela Resolução COFEN. Assim, verificou-se que o Índice de Segurança Técnica foi estabelecido empiricamente, não contempla a cobertura das ausências por folgas correspondentes aos feriados não coincidentes com o domingo e, dessa forma, pode não representar realidade das instituições de saúde. Com relação à distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem observou-se que as proporções recomendadas para a categoria enfermeira são bastante superiores às utilizadas pelos hospitais estudados, configurando-se em um desafio para a enfermagem brasileira. Apesar dessas considerações, constatou-se que os valores referentes aos tempos de assistência são adequados e constituem importante referencial para o dimensionamento do quantitativo mínimo de profissionais nas instituições hospitalares. Acredita-se que, com este estudo, evidenciaram-se contribuições e perspectivas para o aperfeiçoamento dos parâmetros oficiais relacionados à temática dimensionamento de profissionais de enfermagem.

Descritores: Administração de Pessoal; Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital; Carga de Trabalho.

Fugulin FMT. Official parameters for dimensioning of nursing professionals in hospitals: analysis of COFEN Resolution n°293/04 [postdoctoral thesis]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2010.

ABSTRACT

This is a quantitative, exploratory and descriptive study aiming to evaluate the parameters established by COFEN Resolution n° 293/04 as official reference for nursing staff dimensioning in hospitals. This study was conducted in seven hospitals of the city of São Paulo. These hospitals were specifically selected because they are characteristic representatives of public and private institutions. They provide a continuing education or develop training programs and development of nursing staff. The units met the following criteria: the presence of professional nurses in all shifts and develop the nursing process. To achieve the proposed objectives daily average number of nursing staff were calculated to meet the needs of patients assisted in the Inpatient Units for adult patients in the studied hospital institutions, according to the parameters established by COFEN Resolution n° 293/04. The results were compared with the daily number of nursing staff in these units, identifying the inconsistencies and the contributions of the parameters established by COFEN Resolution. Thus, it was found that the Technical Security Index was empirically established. It does not include coverage of days off corresponding to holidays not coincident with Sundays and thus, it may not represent the reality of health institutions. Regarding the percentage distribution of total nursing staff, it was observed that the recommended percentage for the nurse category is far higher than those in the studied hospitals, which is a challenge for the Brazilian nursing. Despite these considerations, it was found that the values regarding time of assistance are appropriate and represent an important benchmark for the dimensioning of minimum number of professionals in the hospitals. Definitely, this study could bring contributions and perspectives for the improvement of the official parameters related to the official issue of nursing professionals dimensioning.

Descriptors: Personnel Management; Nursing Staff, Hospital; Workload.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG, em relação ao quantitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades. São Paulo, 2007..... 78
- Figura 2 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE, em relação ao quantitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades. São Paulo, 2007..... 79
- Figura 3 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgica dos HA, HC, HD, HF e HG, em relação ao quantitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades. São Paulo, 2007. 80
- Figura 4 - Demonstrativo da comparação entre a distribuição percentual do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/0416, com a distribuição percentual encontrada nas Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG. São Paulo, 2007. 86
- Figura 5 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de enfermeiras, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo diário de enfermeiras existente nas Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG. São Paulo, 2007..... 87
- Figura 6 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo diário existente nas Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG. São Paulo, 2007..... 87
- Figura 7 - Demonstrativo da comparação entre a distribuição percentual do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/0416, com a distribuição percentual encontrada nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE. São Paulo, 2007. 88

Figura 8 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de enfermeiras, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo médio diário de enfermeiras existente nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE. São Paulo, 2007.....	89
Figura 9 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo diário de técnicos/auxiliares de enfermagem existente nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE. São Paulo, 2007.	89
Figura 10 - Demonstrativo da comparação entre a distribuição percentual do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/0416, com a distribuição percentual encontrada nas Unidades de Clínicas Médico-cirúrgicas dos HA, HC, HD, HF e HG. São Paulo, 2007.	90
Figura 11 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de enfermeiras, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN em relação ao quantitativo diário de enfermeiras existente nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgicas dos HA, HC, HD, HF e HG. São Paulo, 2007.	91
Figura 12 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN em relação ao quantitativo diário existente nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgicas dos HA, HC, HD, HF e HG. São Paulo, 2007.	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Demonstrativo do tamanho da amostra e do erro entre a média da amostra e a média da população, de acordo com a Unidade de Internação. São Paulo, 2007.....	27
Tabela 2 - Distribuição dos pacientes das Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares, segundo a categoria de cuidados. São Paulo, 2007.....	38
Tabela 3- Distribuição dos pacientes das Unidades de Terapia Semi-intensiva das Instituições Hospitalares, segundo a categoria de cuidados. São Paulo, 2007.....	39
Tabela 4- Distribuição dos pacientes das Unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-cirúrgicas das Instituições Hospitalares, segundo a categoria de cuidados. São Paulo, 2007.	40
Tabela 5 - Distribuição dos pacientes com idade superior a sessenta anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência e intermediário, assistidos nas Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007.	41
Tabela 6 - Distribuição dos pacientes com idade superior a sessenta anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência e intermediário, assistidos nas Unidades de Terapia Semi-Intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007.	41
Tabela 7 - Distribuição dos pacientes com idade superior a sessenta anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência e intermediário, assistidos nas Unidades Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-Cirúrgicas das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007.....	42
Tabela 8 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Intensiva do HA. São Paulo, 2007.....	45

Tabela 9- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA. São Paulo, 2007.....	46
Tabela 10 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Clínica Médica do HA. São Paulo, 2007.....	47
Tabela 11- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Clínica Cirúrgica do HA. São Paulo, 2007.....	48
Tabela 12 - Cálculo de pessoal de enfermagem,segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº 293/0416, Unidade de Terapia Intensiva do HB. São Paulo, 2007.....	49
Tabela 13- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Intensiva do HC. São Paulo, 2007.	50
Tabela 14- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC. São Paulo, 2007.....	51
Tabela 15- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Intensiva do HD. São Paulo, 2007.	52
Tabela 16- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HD. São Paulo, 2007.....	53
Tabela 17- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Intensiva do HE. São Paulo, 2007.....	54
Tabela 18- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE. São Paulo, 2007.....	55
Tabela 19- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HF. São Paulo, 2007.	56

Tabela 20- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Terapia Intensiva do HG. São Paulo, 2007.	57
Tabela 21- Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/0416, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HG. São Paulo, 2007.....	58
Tabela 22 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HA. São Paulo, 2007.....	61
Tabela 23 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA. São Paulo, 2007.....	62
Tabela 24 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médica do HA. São Paulo, 2007.	63
Tabela 25 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Cirúrgica do HA. São Paulo, 2007.....	64
Tabela 26 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HB. São Paulo, 2007.....	65
Tabela 27 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HC. São Paulo, 2007.	66
Tabela 28 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC. São Paulo, 2007.....	67
Tabela 29 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HD. São Paulo, 2007.	67
Tabela 30 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HD. São Paulo, 2007.....	69

Tabela 31 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HE. São Paulo, 2007.....	70
Tabela 32 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE. São Paulo, 2007.....	71
Tabela 33 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HF. São Paulo, 2007.....	72
Tabela 34 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HG. São Paulo, 2007.....	73
Tabela 35 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HG. São Paulo, 2007	74
Tabela 36 - Número e percentual de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007.....	76
Tabela 37 - Número e percentual de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Terapia semi-intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007.....	76
Tabela 38 - Número e percentual de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-cirúrgicas das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007.....	76
Tabela 39 - Comparação do quantitativo médio de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG, segundo parâmetros da Resolução COFEN nº293/0416, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007.....	77
Tabela 40 - Comparação do quantitativo médio de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Semi-Intensiva dos Hospitais A e E, segundo parâmetros da Resolução COFEN nº293/0416, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2010.....	79

Tabela 41 - Comparação do quantitativo médio de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgica dos Hospitais A, C, D, E e G, segundo parâmetros da Resolução COFEN nº293/0416, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007.	80
Tabela 42 - Comparação do quantitativo de enfermeiras projetado para as Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG, segundo intervalos de participação da Resolução COFEN nº293/0416, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007.	92
Tabela 43 - Comparação do quantitativo de enfermeiras projetado para as Unidades de Terapia Semi-Intensiva dos HA e HE, segundo intervalos de participação da Resolução COFEN nº293/0416, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007.	92
Tabela 44 - Comparação do quantitativo de enfermeiras projetado para as Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgica dos HA, HC, HD, HF e HG, segundo intervalos de participação da Resolução COFEN nº293/0416, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007.	93

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	19
3 MÉTODO	21
3.1 LOCAL DO ESTUDO	22
3.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA	26
3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	28
3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.4.1 Projeção do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem, de acordo com os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶	28
3.4.1.1 Identificação do número médio diário de pacientes, segundo a categoria de cuidados	33
3.4.1.2 Identificação da jornada diária de trabalho dos profissionais de enfermagem	34
3.4.1.3 Aplicação da equação para a determinação do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem	34
3.4.1.4 Distribuição percentual do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem	34
3.4.2 Comparação, quantitativa e qualitativa, do número médio diário de profissionais projetado, com o número médio diário de pessoal de enfermagem existente nas Unidades de Internação	35
3.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	35
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1 PROJEÇÃO DO QUANTITATIVO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM, DE ACORDO COM OS PARÂMETROS PRECONIZADOS PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº293/94 ¹⁶	37
4.1.1 Identificação do número médio diário de pacientes, segundo a categoria de cuidados	37
4.1.2 Aplicação da equação para a determinação do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem	43
4.1.3 Distribuição percentual do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem	59

4.2 COMPARAÇÃO, QUANTITATIVA E QUALITATIVA, DO NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE PROFISSIONAIS PROJETADO, COM O NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EXISTENTE NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO	75
5 CONCLUSÃO.....	96
REFERÊNCIAS	100
ANEXO	108
APÊNDICES	110

APRESENTAÇÃO

As indagações sobre o tema dimensionamento de profissionais de enfermagem tem-se configurado, ao longo de minha trajetória profissional, como assunto polêmico, mobilizando-me para a realização de pesquisas que possibilitem melhor compreensão das variáveis intervenientes no processo de previsão e avaliação do quantitativo e qualitativo de pessoal para o atendimento das necessidades assistenciais dos pacientes.

A aproximação com o tema ocorreu quando exercia o cargo de enfermeira da Unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). Naquela ocasião, acompanhei, vivenciei e compartilhei as dificuldades assistenciais e gerenciais decorrentes da adoção de medidas administrativas da Universidade que afetam, diretamente, o quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem, interferindo no planejamento e na consecução das propostas e programas assistenciais implantados, comprometendo, conseqüentemente, a qualidade da assistência prestada.

Essas medidas, decorrentes de uma diversidade de prioridades políticas, via de regra resultantes do estabelecimento de diretrizes que visam a contenção e a redução de gastos, se fazem sentir, imediatamente, na política de recursos humanos do Hospital. Assim, ocorrem extinção ou dificuldade de reposição das vagas existentes, morosidade nos processos de contratação, limitação de demissões, ineficiência nas estratégias utilizadas para a distribuição de incentivos, ineficácia na implementação do plano de carreira, bem como imposição de aumento no número de leitos ou de implantação de novos serviços (sem correspondente aumento no quantitativo de profissionais), que atendem, na maioria das vezes, muito mais aos interesses políticos do que às necessidades da clientela assistida.

A crescente complexidade dos processos de produção dos cuidados em enfermagem exigia, também, a reestruturação do modelo de gestão da Unidade, de forma a atender, com segurança e eficácia, às demandas da população.

Diante da impossibilidade de ampliar o quantitativo de profissionais foi visualizada a possibilidade de reorganizar a Clínica Médica, por meio da implantação do Sistema de Classificação de Pacientes (SCP), com o objetivo de racionalizar as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem, favorecer o

desenvolvimento de ações que contribuíssem para a integralidade dos cuidados e alcançar os padrões de qualidade assistencial almejados.

Assim, em 1990, quando exercia a função de enfermeira chefe dessa Unidade, coordenei a implantação do Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) na Clínica Médica do HU-USP, como estratégia para equacionar os problemas decorrentes do aumento da complexidade assistencial dos pacientes internados e, como consequência, da carga de trabalho da Unidade.

O SCP prevê o agrupamento de pacientes, de acordo com as necessidades de cuidados requeridas, observando o perfil de cada grupo ou categoria, previamente estabelecido, e implica em inúmeras decisões administrativas quanto à organização, propósitos, planta física e equipamentos, normas operacionais, seleção e treinamento de pessoal, além de critérios e normas para classificação sistemática dos pacientes¹.

Para viabilização dessa nova dinâmica de trabalho foi construído um instrumento² para classificar os pacientes internados, segundo o grau de dependência da equipe de enfermagem. A aplicação desse instrumento possibilitou identificar os diferentes graus de dependência dos pacientes internados na Clínica Médica, o que permitiu redistribuir os leitos, segundo o SCP, adequar a planta física, realocar os recursos humanos e materiais, orientar a equipe e detalhar a dinâmica operacional do sistema.

Mesmo enfrentando resistências, decorrentes do modelo de saúde vigente, marcado pela hegemonia médica, a implantação do SCP concorreu para a consecução dos objetivos assistenciais da Clínica Médica, constituindo-se, até os dias de hoje, em importante estratégia gerencial para a adequação da carga de trabalho e para a manutenção da qualidade assistencial.

O instrumento construído para classificar os pacientes da Unidade de Clínica Médica do HU-USP foi a referência teórico-metodológica utilizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para indicar, por meio da Resolução nº189/96³, as horas mínimas de assistência e a distribuição percentual dos profissionais de enfermagem, segundo as categorias de cuidado mínimo, intermediário, semi-intensivo e intensivo, estabelecidas no instrumento.

Dessa forma, resultou em expressiva contribuição para o ensino, a pesquisa e a prática do processo de dimensionamento de profissionais de

enfermagem no cenário brasileiro, influenciando, ainda, o desenvolvimento de novos instrumentos ^{4,5,6,7,8,9,10,11,12,13}, destinados à classificação de pacientes em diferentes áreas assistenciais.

O envolvimento com o tema e a necessidade de assegurar a implementação do SCP na Clínica Médica motivaram-me a dar continuidade aos estudos e, em 1994, ao ingressar no programa de pós-graduação da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), desenvolvi minha dissertação¹⁴ com a finalidade de identificar as horas de assistência de enfermagem, segundo o grau de dependência dos pacientes dessa Unidade, bem como analisá-las frente às horas estabelecidas pela Resolução COFEN nº. 189/96³ e aos indicadores de produtividade e qualidade do Hospital.

A realização dessa dissertação possibilitou verificar que o SCP implantado na Unidade de Clínica Médica assegurou maior efetividade e produtividade do pessoal de enfermagem, visto que houve aumento da taxa de ocupação de leitos, aumento da gravidade dos pacientes e redução das horas de assistência de enfermagem, sem alteração correspondente da taxa de mortalidade dos pacientes¹⁴.

A comparação das horas de assistência de enfermagem dispensada aos pacientes da Unidade de Clínica Médica, segundo o grau de dependência da equipe de enfermagem, com aquelas estabelecidas na Resolução COFEN nº. 189/96³, evidenciou uma tendência das horas de assistência prestadas pela equipe de enfermagem da Unidade, no período de 1990 a 1996, manterem-se próximas às determinadas pelo COFEN. As horas de assistência dispensadas pelo enfermeiro, quando comparadas aos indicadores de qualidade hospitalar, evidenciaram uma possível correlação com as taxas de infecção, a partir de 1994, na categoria de cuidados intensivos¹⁴.

Assim, os resultados dessa investigação¹⁴ também contribuíram para a consolidação do SCP, tanto sob o ponto de vista gerencial quanto assistencial, suscitando a necessidade de revisão do quadro de profissionais de enfermagem das demais Unidades do HU-USP, uma vez que a realização do estudo subsidiou as decisões e as negociações que envolviam o quantitativo de recursos humanos de enfermagem na Clínica Médica.

Em 1998, inserida no Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem dos “Campi” de São Paulo e Ribeirão Preto da USP e integrando o corpo docente do Departamento de Orientação Profissional da EEUSP, com uma visão mais ampla da responsabilidade e do papel das enfermeiras no direcionamento das políticas de recursos humanos das instituições de saúde, optei por desenvolver minha Tese de Doutorado¹⁵ com o objetivo de avaliar o quadro de pessoal de enfermagem das unidades de internação do HU-USP.

A elaboração desse trabalho¹⁵ teve um significado especial na minha trajetória profissional, por representar a possibilidade de contribuir, de forma mais consistente, para o enfrentamento da problemática que envolvia o dimensionamento de pessoal de enfermagem no HU, na ocasião.

Sua conclusão propiciou uma ampla reflexão sobre os processos assistenciais e gerenciais implantados, indicando a necessidade de redistribuição de pessoal entre as Unidades do Departamento de Enfermagem (DE), de forma a otimizar os recursos humanos disponíveis¹⁵.

O desenvolvimento desse estudo¹⁵ permitiu, também, avaliar os principais parâmetros e instrumentos preconizados pela Resolução COFEN n°189/96³. Assim, possibilitou verificar que o instrumento de classificação de pacientes desenvolvido na Unidade de Clínica Médica do HU-USP não se aplica para as unidades de berçário e pediatria, bem como não identifica os diferentes níveis de gravidade e de dependência de enfermagem que os pacientes apresentam no contexto das unidades de terapia intensiva (UTI)¹⁵.

Essas evidências apontaram para a necessidade de construção de instrumentos de classificação de pacientes específicos para as áreas de neonatologia e pediatria e para a identificação e validação de instrumentos que retratassem, de forma mais fidedigna, a realidade e as características dos pacientes críticos, internados nas UTIs¹⁵.

Além desses aspectos, indicou a necessidade de revisão de alguns parâmetros recomendados pela Resolução COFEN n°189/96³, relacionados, principalmente, à distribuição percentual da carga de trabalho entre as categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem; ao índice de segurança técnico proposto e à inclusão de parâmetros que possibilitassem dimensionar o

quadro de pessoal para assistir os pacientes crônicos ou de alta dependência de enfermagem¹⁵.

A partir dessas experiências, desenvolvi outras pesquisas, muitas delas compartilhadas com alunos de graduação e de pós-graduação *senso lato*, que propiciaram o aprofundamento e o amadurecimento dos meus conhecimentos acerca desse assunto.

Com a obtenção do título de Doutor fui credenciada no Programa de Pós-Graduação da EEUSP, nível Mestrado, desenvolvendo projetos que tiveram como tema central as variáveis intervenientes no processo de dimensionar pessoal de enfermagem, na linha de pesquisa “Gerenciamento de recursos humanos em saúde e em enfermagem”.

Os questionamentos sobre a temática, que se apresentam no cotidiano da prática, do ensino e da pesquisa, levaram-me a participar de outros projetos e investigações, muitos deles coordenados pela Professora Doutora Raquel Rapone Gaidzinki, com quem tenho o privilégio de compartilhar e discutir as inquietações, conduzindo-me, invariavelmente, para a descoberta de diferentes possibilidades de avançar nesse campo do conhecimento.

Em 2004, a Resolução COFEN n°189/96³ foi revogada e substituída pela Resolução n°293/04¹⁶, indicando novos parâmetros para dimensionar o quantitativo mínimo de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. Cabe ressaltar que o COFEN continuou utilizando, como critério para mensuração das horas de assistência de enfermagem, o instrumento de classificação de pacientes construído para a Unidade de Clínica Médica do HU-USP.

Entretanto, atendendo algumas das recomendações formuladas na Tese que tive oportunidade de desenvolver e em outros estudos sobre dimensionamento de profissionais de enfermagem, realizados por pesquisadores do grupo de pesquisa que coordeno, reformulou as indicações relacionadas à distribuição percentual do tempo de assistência de enfermagem entre as categorias profissionais de enfermagem e ao índice de segurança técnica proposto anteriormente.

A promulgação da Resolução COFEN n°293/04¹⁶ evidenciou a necessidade de realizar novas pesquisas no sentido de avaliar sua pertinência, bem como os reflexos dos novos parâmetros na previsão e avaliação do

quantitativo e qualitativo de profissionais de enfermagem, tendo em vista as implicações do dimensionamento na segurança e na qualidade da assistência prestada aos pacientes; na saúde e na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e, ainda, nos resultados obtidos pelas organizações de saúde.

Assim, dando continuidade ao desenvolvimento de investigações acerca da adequação quantitativa e qualitativa de profissionais de enfermagem, apresento a presente pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com a finalidade avaliar a aplicabilidade da Resolução COFEN nº293/04¹⁶ e os parâmetros por ela preconizados, contribuindo, dessa forma, para a validação e o aperfeiçoamento dos métodos e dos parâmetros oficiais relacionados à temática dimensionamento de profissionais de enfermagem.

Este estudo contou com a participação de enfermeiras de diversas instituições hospitalares, integrantes do Grupo de Pesquisa “Gerenciamento de recursos humanos: conceitos e indicadores do processo de dimensionar pessoal de enfermagem”.

O cenário mundial tem-se caracterizado pelo desafio constante de melhorar os serviços de saúde oferecidos à população. Assim, esse tema tem sido foco de atenção e discussão na maioria dos países, desenvolvidos ou não, e apresentado como questão central e prioritária nos programas políticos propostos pelos seus governantes.

Entretanto, na prática, verifica-se baixa resolubilidade dos problemas evidenciados, decorrentes, principalmente, das medidas econômicas e das estratégias de gestão adotadas, que influenciam, diretamente, a política de recursos humanos das organizações de saúde.

De acordo com Baumann¹⁷, os sistemas de saúde estão sendo confrontados com uma gama crescente de necessidades de saúde e de restrições financeiras, que limitam o investimento na infra-estrutura e na força de trabalho do setor.

A enfermagem vive uma crise global, caracterizada por carência de enfermeiros, em decorrência de vários e complexos fatores, dentre eles os ambientes de trabalho insalubres e de baixo clima organizacional. A falta de investimentos, associado à precariedade de políticas de recursos humanos em saúde, condicionam a exposição à riscos ocupacionais, remuneração insuficiente, qualidade de vida desfavorável e carga de trabalho excessiva, resultando na deterioração das condições de trabalho em muitos países, com impacto negativo no recrutamento e na retenção de profissionais, na produtividade e no desempenho dos serviços de saúde e, em última análise, nos resultados dos pacientes¹⁸.

A Associação Americana de Enfermeiras¹⁹ refere que, na década passada, os administradores dos serviços de saúde implementaram medidas agressivas para reduzir os custos dos cuidados com saúde nos Estados Unidos, cujos reflexos repercutiram no quadro de profissionais de enfermagem, por representar a maior despesa de pessoal dentro das instituições hospitalares, levando à provisão insuficiente do quantitativo de profissionais para manter a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente.

Na realidade do sistema de saúde brasileiro, também se verifica problemas estruturais, políticos, econômicos e sociais que interferem na

produção de cuidados à saúde da população e na adequação qualitativa e quantitativa de profissionais de enfermagem.

As condições de vida desfavoráveis à saúde resultam em um perfil de demanda marcado pela presença de doenças que, aliados ao envelhecimento da estrutura etária da população e à incapacidade para os atendimentos oportunos, torna a clientela dependente, cada vez mais, de recursos tecnológicos sofisticados e caros. O empobrecimento da população e a sua inserção no mercado informal deslocam, adicionalmente, a população antes usuária da rede de serviços privada, para o contingente populacional SUS-dependente²⁰.

Esse complexo cenário desafia a consolidação do Sistema Único de Saúde no atendimento às demandas por seus serviços, com qualidade, oferecendo assistência com eficácia e eficiência. Assim, a melhoria do sistema de saúde depende, e muito, dos recursos disponíveis e como eles são aplicados, sendo necessário buscar novas formas de gestão que permitam a sua sobrevivência.

É nesse contexto que o dimensionamento de pessoal de enfermagem, enquanto instrumento gerencial para uma assistência de qualidade, necessita ser investigado de forma a produzir resultados que possibilitem a conscientização do significado de um quadro de pessoal adequado às necessidades da clientela e da instituição²¹.

O dimensionamento de pessoal de enfermagem é um processo sistemático que fundamenta o planejamento e a avaliação do quantitativo e qualitativo de profissionais, necessário para prover a assistência, de acordo com a singularidade dos serviços de saúde, que garantam a segurança dos usuários e dos trabalhadores^{22,23}.

Analisando a literatura sobre esse tema, Gaidzinski²¹ contextualizou, historicamente, a evolução dos métodos utilizados para dimensionar pessoal de enfermagem, caracterizando quatro períodos:

- ❖ O método intuitivo ou das relações de proporção (antes de 1939);
- ❖ Introdução da variável horas médias de cuidado (1939);
- ❖ Introdução das variáveis relativas às ausências (1947);
- ❖ Introdução do Sistema de Classificação de Pacientes (1960).

O método intuitivo ou das relações de proporção

O primeiro modelo adotado traduzia o método utilizado no período inicial da administração de pessoal, baseado na relação de proporção entre a quantidade de tarefa a ser realizada /dia e o número de trabalhadores /dia necessários para a realização dessa tarefa. A aplicação do método consistia na execução de uma regra de três simples, cujas principais variáveis eram: a quantidade de enfermeiras; a quantidade de leitos disponíveis e a proporção diária de enfermeiras por leito.

A obtenção da variável proporção diária de enfermeiras por leito guardava, de acordo com Gaidzinski²¹, uma dimensão subjetiva, baseada na experiência e julgamento das enfermeiras por faltar, na época em que foi concebido, outras ferramentas para a medição do trabalho. Esta mesma autora²¹ considera, ainda, que esse primeiro método traduzia suficientemente as necessidades de dimensionamento daquela época, quando os trabalhadores não possuíam, praticamente, nenhum direito adquirido, como definição de turnos de trabalho, folgas semanais remuneradas ou direito a outros tipos de ausência.

É interessante ressaltar, no entanto, que apesar dessas considerações, esse método vem sendo utilizado por muitas instituições hospitalares até os dias de hoje, principalmente por ser referendado por órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde, que indicam a composição da equipe multidisciplinar, para algumas unidades hospitalares, de acordo com esse modelo.

Assim, além de não considerar a dimensão subjetiva do método com relação à determinação da carga de trabalho, as indicações do Ministério da Saúde também não estabelecem um quantitativo de pessoal para a cobertura de ausências por folgas semanais remuneradas, férias e outros tipos de ausências, que constituem, atualmente, direitos do trabalhador. Dessa maneira, é fácil perceber que a manutenção diária desse quantitativo de pessoal está comprometida, acarretando, conseqüentemente, implicações diretas na qualidade da assistência prestada.

Introdução da variável horas médias de cuidado

Gaidzinski²¹ considera que a primeira grande evolução do método de dimensionamento de pessoal ocorreu, na área de enfermagem, com a introdução da variável horas médias de cuidado, em decorrência dos resultados dos estudos

de Pfefferkorn e Roveta²⁴, realizado no final da década de 30 e publicado em 1940.

Esses pesquisadores²⁴ apresentaram as horas médias de assistência de enfermagem despendidas no cuidado a pacientes de diversas unidades de internação, nas 24 horas, a partir de um levantamento realizado junto a 14 hospitais americanos considerados como os que apresentavam o melhor padrão de assistência de enfermagem. As horas de assistência foram calculadas a partir do quadro de pessoal dessas unidades de internação, verificando-se, também, o percentual de trabalho atribuído a cada categoria profissional envolvida no cuidado.

A partir dessa pesquisa, a variável proporção de enfermeiras por leito passou a ser substituída pelas variáveis “horas diárias de cuidados aos pacientes” e “horas do turno de trabalho da enfermeira”.

Os resultados desse estudo serviram como parâmetro norteador para a Associação Americana de Hospitais e para a Liga Nacional do Ensino de Enfermagem²⁵ que, em 1942, apresentaram um novo método para o dimensionamento de pessoal de enfermagem cuja aplicação fornece o quantitativo de profissionais com base na necessidade de uma semana, prevendo, dessa maneira, o acréscimo para a cobertura das ausências devido às folgas semanais.

Introdução das variáveis relativas às ausências

A introdução das variáveis relativas às ausências ocorreu a partir de um outro levantamento de valores médios de horas de assistência, realizado em 1947 e publicado em 1956 pela Associação Americana de Hospitais / Liga Nacional de Educação de Enfermagem²⁶, onde foi adotado um método aperfeiçoado de dimensionamento de pessoal de enfermagem, que passou a considerar o número de horas efetivas de trabalho/ ano/ trabalhador de uma dada categoria profissional.

Introdução do Sistema de Classificação de Pacientes

Em 1960, os estudos que até então haviam tratado a questão das horas de assistência de enfermagem de acordo com o tipo de unidade de internação, ou estabelecido a proporção de pessoal segundo o número de leitos, como uma média genérica das horas de assistência, passaram a considerar os

diferentes graus de complexidade assistencial que os pacientes apresentavam dentro de uma mesma unidade de internação, introduzindo o conceito de sistema de classificação de pacientes, enquanto instrumento para estimar as necessidades diárias dos pacientes em relação à assistência de enfermagem. Esses estudos contribuíram para o aperfeiçoamento dos métodos utilizados para a determinação da carga de trabalho da equipe de enfermagem, uma vez que evidenciavam a variação do tempo médio de trabalho de enfermagem dedicado aos pacientes classificados nas diferentes categorias de cuidado, possibilitando, também, a adequação dos métodos até então utilizados na determinação dos custos da assistência prestada.

Mais recentemente, os estudos^{27,28,29,30,31} sobre dimensionamento de profissionais de enfermagem têm considerado que o tipo e a frequência das intervenções de enfermagem, requeridas pelos pacientes, constituem um preditor mais acurado da carga de trabalho da equipe de enfermagem. O método prevê a identificação das intervenções de enfermagem requeridas pelos pacientes e a medida do tempo médio utilizado para a sua realização. A mensuração do tempo de assistência pode ser obtida por meio de técnicas como amostragem do trabalho, em realidades consideradas de boas práticas de enfermagem.

O estudo das variáveis do dimensionamento de profissionais de enfermagem geraram conhecimentos que permitiram a proposição de metodologias para o cálculo do quantitativo e qualitativo de profissionais. Nesse sentido, Gaidzinski²¹ propôs, em sua Tese de Livre-Docência, um método de dimensionamento de pessoal de enfermagem que possibilita a identificação e análise das variáveis intervenientes nesse processo, tornando-o um instrumento auxiliar no planejamento e avaliação do serviço de enfermagem.

Esse método indica, para sua operacionalização, a identificação das seguintes variáveis: carga média de trabalho da unidade; distribuição percentual dos profissionais de enfermagem; índice de segurança técnica e tempo efetivo de trabalho. A partir do conhecimento do comportamento dessas variáveis aplica-se uma equação que possibilita estimar o quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem.

Entretanto, a operacionalização do processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem requer, além da aplicação de um método que permita

sistematizar o inter-relacionamento das variáveis que interferem na carga de trabalho da equipe de enfermagem, a adoção de parâmetros que possibilitem o planejamento e a avaliação qualitativa e quantitativa de pessoal de enfermagem, de acordo com as necessidades assistenciais dos pacientes.

Assim, considerando a inexistência de regulamentação oficial para o processo de dimensionar o pessoal de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em março de 1996, publicou a Resolução nº 189/96³, que estabeleceu parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. Essa Resolução objetivou estabelecer parâmetros para o quantitativo mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de enfermagem, recomendando que o dimensionamento do quadro de profissionais fundamente-se nas características relativas à instituição, ao serviço de enfermagem e à clientela³.

Para se conhecer o perfil da clientela a ser assistida em cada unidade de internação, a Resolução COFEN nº 189/96³ referendou o Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) de Fugulin et al.².

O SCP pode ser entendido como uma forma de determinar o grau de dependência de um paciente em relação à equipe de enfermagem, objetivando estabelecer o tempo despendido no cuidado direto e indireto, bem como o qualitativo de pessoal para atender às necessidades bio-psico-sócio-espirituais do paciente²¹.

O SCP de Fugulin et al.² define cinco categorias de cuidado, de acordo com a complexidade assistencial dos pacientes:

- Cuidados Intensivos: pacientes graves e recuperáveis, com risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de funções vitais, que requeiram assistência de enfermagem e médica permanente e especializada;
- Cuidados Semi-Intensivos: pacientes recuperáveis, sem risco iminente de vida, sujeitos à instabilidade de funções vitais que requeiram assistência de enfermagem e médica permanente e especializada;
- Cuidados Alta Dependência: pacientes crônicos que requeiram avaliações médicas e de enfermagem, estável sob o ponto de vista clínico, porém, com total dependência das ações de enfermagem quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas;

- Cuidados Intermediários: pacientes estáveis sob o ponto de vista clínico e de enfermagem que requeiram avaliações médicas e de enfermagem, com parcial dependência de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas;
- Cuidados Mínimos: pacientes estáveis sob o ponto de vista clínico e de enfermagem que requeiram avaliações médicas e de enfermagem, mas fisicamente auto-suficientes quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas.

A Resolução COFEN³, embora tenha referendado o SCP de Fugulin et al.², não considerou a categoria alta dependência de enfermagem que foi indicada para atender a demanda de pacientes crônicos que apresentam total dependência de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas. Dessa forma, a referida Resolução³ desconsiderou esse perfil de pacientes, freqüentemente encontrado na maioria das instituições hospitalares brasileiras.

A partir dessa classificação, o COFEN indicou as horas mínimas de assistência, bem como a distribuição percentual dos profissionais de enfermagem, para cada tipo de cuidado.

Essa Resolução³ estabeleceu de acordo com o Artigo 4º :

Para efeito de cálculo, devem ser consideradas como horas de Enfermagem, por leito, nas 24 horas:

- 3,0 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência mínima ou autocuidado;
- 4,9 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência intermediária;
- 8,5 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência semi-intensiva;
- 15,4 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência intensiva.

Considerando que as horas preconizadas referem-se, exclusivamente, à realização das atividades assistenciais, o parágrafo 4º desse artigo esclarece:

O quantitativo de Enfermeiros para o exercício de atividades gerenciais, educação continuada e missões permanentes, deverá ser dimensionado de acordo com a estrutura da organização / empresa³.

A distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem, preconizadas na mesma Resolução³, considerou de acordo com seu Artigo 5º:

A distribuição percentual, do total de profissionais de Enfermagem, deverá observar às seguintes proporções, observando o sistema de classificação de pacientes (SCP):

1. Para assistência mínima e intermediária, 27% de Enfermeiros (mínimo de seis) e 73% de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem;

2. Para assistência semi-intensiva, 40% de Enfermeiros e 60% de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem;
3. Para a assistência intensiva, 55,6% de Enfermeiros e 44,4% de Técnicos de Enfermagem³.

A Resolução COFEN nº 189/96³, estabeleceu, ainda, que ao quantitativo de profissionais necessários para a prestação da assistência de enfermagem deverá ser acrescido um Índice de Segurança Técnica (IST) não inferior a 30%.

A denominação Índice de Segurança Técnica (IST) tem sido utilizada para designar os percentuais destinados à cobertura de todos os tipos de ausências dos trabalhadores ao serviço.

Gaidzinski et al.³² entendem como ausências previstas os dias relativos às folgas (descanso semanal remunerado e feriados não coincidentes com o domingo) e às férias; como ausências não previstas os dias referentes às faltas, às licenças e às suspensões.

Estudos sobre dimensionamento de pessoal de enfermagem realizados no cenário brasileiro, após a divulgação dessa Resolução³, demonstraram que embora os parâmetros referentes às horas de assistência de enfermagem preconizadas pelo COFEN correspondessem às realidades estudadas, a distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem não estavam sendo observadas na realidade das instituições hospitalares, nem mesmo de grandes centros, como os da cidade de São Paulo, uma vez que a proporção de horas de assistência de enfermagem atribuída ao enfermeiro eram inferiores às atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem^{14,15,33, 34,35,36}.

Com relação à categoria alta dependência de enfermagem, alguns autores consideraram que ao ignorar a existência desse perfil de pacientes a Resolução COFEN³ deixou de estabelecer, conseqüentemente, as horas médias de cuidado que possibilitassem prever o quantitativo e qualitativo de pessoal para assisti-los, fazendo com que as enfermeiras classificassem os pacientes crônicos de forma equivocada, provocando, dessa forma, distorções na previsão do quantitativo de pessoal de enfermagem³⁷.

No que diz respeito ao IST proposto por essa Resolução³, verificou-se que o percentual de 30% estava superestimado por já considerar a cobertura referente aos dias de folga semanal por descanso remunerado ao utilizar, como

parâmetro, sete dias da semana na equação para dimensionar pessoal de enfermagem²¹.

No ano de 2004, considerando:

a necessidade requerida pelos gerentes e pela comunidade de Enfermagem, da revisão dos parâmetros assistenciais em uso nas instituições de saúde, face aos avanços verificados em vários níveis de complexidade do sistema de saúde e às atuais necessidades da população¹⁶

a Resolução COFEN nº 198/96³ foi revogada e substituída pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, que indicou novos parâmetros para dimensionar o quantitativo mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de enfermagem para a cobertura assistencial nas instituições de saúde.

Essa nova Resolução¹⁶ estabeleceu de acordo com o Artigo 4º:

Para efeito de cálculo, devem ser consideradas como horas de Enfermagem, por leito, nas 24 horas:

- 3,8 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência mínima ou autocuidado;
- 5,6 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência intermediária;
- 9,4 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência semi-intensiva;
- 17,9 horas de Enfermagem, por cliente, na assistência intensiva¹⁶.
-

Considerando as necessidades assistenciais do paciente crônico, a Resolução nº 293/04¹⁶ estabeleceu no seu inciso 9º:

“§ 9º - Ao cliente crônico com idade superior a 60 anos, sem acompanhante, classificado pelo SCP com demanda de assistência intermediária ou semi-intensiva deverá ser acrescido de 0,5 às horas de Enfermagem especificadas no Art. 4º”¹⁶.

A distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem, preconizadas na mesma Resolução, considerou de acordo com seu Artigo 5º:

A distribuição percentual do total de profissionais de Enfermagem, deve observar as seguintes proporções e o SCP:

1. Para assistência mínima e intermediária: de 33 a 37% são Enfermeiros (mínimo de seis) e os demais Auxiliares e/ou Técnicos de Enfermagem;
2. Para assistência semi-intensiva: de 42 a 46% são Enfermeiros e os demais Técnicos e Auxiliares de Enfermagem;
3. Para a assistência intensiva: de 52 a 56% são Enfermeiros e os demais, Técnicos de Enfermagem.

Parágrafo único - A distribuição de profissionais por categoria deverá seguir o grupo de pacientes de maior prevalência¹⁶.

No que se refere ao IST a Resolução COFEN¹⁶ determina:

§ 2º - O quantitativo de profissionais estabelecido deverá ser acrescido de um índice de segurança técnica não inferior a 15% do total.

Art. 8º - O responsável técnico de enfermagem deve dispor de 3 a 5% do quadro geral de profissionais para a cobertura de situações relacionadas à rotatividade de pessoal e participação de programas de educação continuada.

Art. 9º - O quadro de profissionais de enfermagem da unidade de internação composto por 60% ou mais de pessoas com idade superior a 50 (cinquenta) anos, deve ser acrescido de 10% ao IST¹⁶.

O Anexo I da Resolução nº 293/04¹⁶ esclarece:

Ao total de pessoal deverá ser acrescido 15% como IST, sendo que 8,33% são para cobertura de férias e os restantes 6,67% são para cobertura da taxa de absenteísmo (ausências não previstas).

Observando, ainda, a necessidade de fixar parâmetros para a determinação da jornada semanal de trabalho, que constitui uma das variáveis do cálculo de pessoal de enfermagem, a Resolução nº 293/04¹⁶ estabelece:

“§ 4º - Para efeito de cálculo deverá ser observada a cláusula contratual quanto à carga de trabalho”¹⁶.

Diante dessas alterações e considerando a importância de se analisar a aplicabilidade da Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, enquanto referência oficial para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem de instituições hospitalares, este estudo tem a finalidade de avaliar se os parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais de saúde, preconizados por essa Resolução, representam o dimensionamento mínimo dos diferentes níveis de formação dos profissionais de enfermagem para a cobertura assistencial nas instituições hospitalares.

Geral:

- Avaliar os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶ enquanto referência oficial para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares.

Específicos:

- Aplicar os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, por meio da projeção do quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem necessário para assistir pacientes adultos internados em instituições hospitalares da cidade de São Paulo.
- Comparar, quantitativamente e qualitativamente, o quadro projetado, de acordo com os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶ com o quadro de profissionais de enfermagem existente nas unidades de internação dessas instituições.

Trata-se de uma pesquisa de campo, prospectiva, de abordagem quantitativa, do tipo exploratória-descritiva.

3.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido nas Unidades de Internação de pacientes adultos de sete Hospitais localizados na cidade de São Paulo, escolhidos por serem representantes típicos de instituições públicas (dois) e privadas (cinco), terem um serviço de educação continuada ou desenvolverem programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal de enfermagem, cujas Unidades atendiam aos seguintes critérios:

- possuir profissionais enfermeiros em todos os turnos de trabalho e;
- desenvolver o processo de enfermagem.

Os Hospitais foram identificados com as letras do alfabeto, sorteadas entre as Instituições públicas e privadas. As letras A e B foram sorteadas para nominar os Hospitais públicos e as letras C, D, E, F e G os Hospitais privados. Dessa forma, a citação dos Hospitais se deu pela utilização da sigla H (Hospital) acrescida de letra correspondente a cada Instituição.

O HA, parte do Sistema Integrado de Saúde de uma Universidade Pública, é um hospital geral, de ensino, de grande porte (236 leitos), que desenvolve assistência hospitalar de média complexidade, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo.

No HA a pesquisa foi operacionalizada nas Unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva e Semi-intensiva Adulto.

A Unidade de Clínica Médica do HA conta com 44 leitos, organizados e distribuídos de acordo com o SCP, implantado desde 1990, compreendendo: 14 leitos para internação de pacientes classificados como alta dependência de enfermagem, 22 leitos para pacientes classificados como cuidados intermediários e oito leitos para pacientes classificados como cuidados mínimos de enfermagem. A equipe multiprofissional que atua na Unidade é constituída por médicos, enfermeiras, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo.

A Unidade de Clínica Cirúrgica da Instituição dispõe, também, de 44 leitos, dos quais oito são destinados à ortopedia e 36 à cirurgia geral. A equipe

multiprofissional que atua na Unidade é constituída por médicos, enfermeiras, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo.

A Unidade de Terapia Intensiva e Semi-intensiva Adulto do HA conta com doze leitos destinados a pacientes que necessitam de cuidados intensivos e oito leitos destinados a pacientes de cuidados semi-intensivos. A equipe multiprofissional é constituída por médicos, enfermeiras, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta e fonoaudiólogo.

A equipe de enfermagem dessas Unidades, composta por enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem, cumpre jornada de trabalho de 36 horas semanais, em esquema de revezamento, distribuídas em turnos de seis horas diárias (período diurno) ou 12 x 36 horas (período noturno). Contam, ainda, no período diurno, com um assistente administrativo, com jornada de 40 horas semanais de trabalho, distribuídas em oito horas diárias de trabalho (segunda a sexta-feira, das sete às 16 horas).

Em todas as Unidades do HA as enfermeiras desenvolvem o Processo de Enfermagem, denominado Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE), constituído por quatro das seis fases propostas por Horta³⁸: Histórico, Diagnóstico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

O HB, hospital geral, público e de ensino, de porte extra (934 leitos ativados), localizado, também, na zona oeste da cidade de São Paulo, é uma autarquia estadual vinculado à Secretaria de Estado da Saúde para fins de coordenação administrativa e associada à Faculdade de Medicina de uma Universidade Estadual para fins de ensino, pesquisa e prestação de ações e serviços de saúde de alta complexidade à comunidade. Atende pacientes predominantemente do Sistema Único de Saúde (SUS), mas, também, estende seu atendimento a pacientes particulares e conveniados.

No HB a pesquisa foi desenvolvida na Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Médica de Emergência e Clínica Cirúrgica de Emergência (Trauma), que dispõe de 39 leitos ativados, dos quais 21 são destinados à clínica cirúrgica de emergência e 18 à clínica médica de emergência. A equipe multiprofissional que atua na Unidade é constituída por médicos, enfermeiras, assistente social, nutricionista, psicólogas, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. A equipe de

enfermagem é composta por enfermeiras e auxiliares de enfermagem. A jornada semanal de trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem varia entre 40 e 30 horas semanais de trabalho, distribuídas em plantões diurnos que podem ser de seis (período diurno) ou 12 x 36 horas (período diurno e noturno). Um assistente administrativo exerce atividades na Unidade, em turno parcial (sete às 13 horas) de trabalho. As enfermeiras dessa Unidade desenvolvem três das seis fases do Processo de Enfermagem: Histórico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

O HC é um Hospital geral, privado, de alta complexidade, porte extra (511 leitos), certificado pela *Joint Commission International*, localizado na zona sul da cidade de São Paulo.

Dentro do HC o estudo foi desenvolvido nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto e Clínica Médico-Cirúrgica.

A Unidade de Terapia Intensiva Adulto do HC dispõe de 36 leitos e a Unidade de Clínica Médica conta com 22 leitos. As equipes multiprofissionais que atuam nas duas Unidades são constituídas por médicos, enfermeiras, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. As equipes de enfermagem são compostas por enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem, que exercem atividades em esquema de revezamento, com jornada semanal de 36 horas, distribuídas em turnos de seis (período diurno) e 12 x 36 horas (período noturno). Cada Unidade dispõe de cinco assistentes administrativos, que trabalham, também, em esquema de revezamento, no horário das sete às 22 horas.

As enfermeiras dessas Unidades desenvolvem três das seis fases do Processo de Enfermagem: Histórico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

O HD é um hospital geral, privado, de média complexidade e de grande porte (161 leitos), localizado na zona sul da cidade de São Paulo. Nessa instituição o estudo foi desenvolvido nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgica e Terapia Intensiva Adulto.

A Unidade de Clínica Médico-cirúrgica dispõe de 18 leitos e a Unidade de Terapia Intensiva Adulto conta com 23 leitos. As equipes multiprofissionais que atendem aos pacientes internados nessas Unidades, constituem-se de médicos, enfermeiras, assistente social, nutricionista, farmacêutico, fisioterapeutas e

fonoaudiólogos. A equipe de enfermagem é composta por enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem que, em esquema de revezamento, cumprem jornada semanal de 36 horas, com turnos de seis horas diárias, no período diurno, e 12 x 36 horas, no período noturno. As Unidades contam com um assistente administrativo em cada turno de trabalho, sendo que na Unidade de Clínica Médico-cirúrgica esses trabalhadores desenvolvem atividades no horário das sete às 21 horas e na Unidade de Terapia Intensiva durante as 24 horas.

As enfermeiras das duas Unidades, como nas demais Unidades da Instituição, realizam três das seis fases do Processo de Enfermagem: Histórico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

O HE é um hospital geral, com ênfase em geriatria, privado, de alta complexidade e grande porte (175 leitos), localizado na zona leste da cidade de São Paulo. Nessa Instituição a pesquisa foi operacionalizada nas Unidades de Terapia Intensiva e Semi-intensiva Adultos.

A Unidade de Terapia Intensiva do HE conta com 15 leitos e a Unidade de Terapia Semi-intensiva dispõe de 13 leitos. Os pacientes internados nessas Unidades contam com a assistência permanente de médicos, enfermeiras e fisioterapeutas, visitas diárias de nutricionistas e assistência psicológica e social sempre que necessário. As equipes de enfermagem são constituídas por enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem, que desenvolvem suas atividades em esquema de revezamento, em jornadas de 36 horas semanais e turnos de seis horas, no período diurno, e 12 x 36, no período noturno. Cada Unidade conta com um assistente administrativo, que desenvolve atividades todos os dias da semana, no período das oito às 17 horas. O Processo de Enfermagem, desenvolvido pelas enfermeiras, compreende três das seis fases propostas por Horta³⁸: Histórico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

O HF é um hospital geral, privado, de grande porte (200 leitos), alta complexidade, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo que, atualmente, serve de campo de estágio para alunos dos cursos da área da saúde de um Centro Universitário da cidade de São Paulo. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Clínica Médico-cirúrgica da Instituição, que dispõe de 37 leitos. A equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiras, nutricionistas, psicólogas, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e

fonoaudiólogos. A equipe de enfermagem conta com enfermeiras e técnicos de enfermagem, que trabalham 36 horas semanais, em esquema de revezamento, com turnos de seis (diurno) e 12 x 36 horas (plantões noturnos) diárias de trabalho. Um assistente administrativo permanece na Unidade até às 22 horas e, após esse horário, a Unidade conta com o apoio de outro trabalhador da área administrativa, quando necessário. Na Instituição as enfermeiras desenvolvem quatro fases do Processo de Enfermagem: Histórico, Diagnóstico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

O HG é uma Instituição Hospitalar privada, de médio porte (150 leitos), que presta assistência de alta complexidade, localizado na zona sul da cidade de São Paulo. No HG a pesquisa ocorreu nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto e Clínica Médico-cirúrgica, que contam com 28 e 31 leitos, respectivamente. As equipes que atuam nessas Unidades são formadas por médicos, enfermeiras, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas. As equipes de enfermagem são constituídas por enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem, com jornada semanal de 36 horas, turnos diários de seis horas, no período diurno, e 12 x 36 horas, no período noturno. Cada Unidade conta com dois assistentes administrativos que exercem atividades em turnos parciais (das oito às 16:20 horas e das 13:40 às 22 horas). As enfermeiras dessas Unidades desenvolvem três das seis fases do Processo de Enfermagem: Histórico, Evolução e Prescrição de Enfermagem.

3.2 POPULAÇÃO/AMOSTRA

Participaram deste estudo todos os pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Adulto dos HA, HB, HC, HD, HE e HG; nas Unidades de Terapia Semi-intensiva (SI) dos HA e HE; nas Unidades de Clínica Médica (CLM) e Clínica Cirúrgica (CLC) do HA; nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgica (CMC) dos HC, HD, HF e HG; independente da identificação, diagnóstico e do tempo de permanência.

Como a população de pacientes internados é infinita, deve-se tomar uma amostra que permita definir seus parâmetros. Assim, como critério de precisão para o cálculo do tamanho da amostra admitiu-se que:

- A distribuição da população é aproximadamente normal;

- O intervalo de confiança aceitável é de 95%, que corresponde a um $z = 1,96$ na curva normal.
- O erro admitido e entre a média da amostra e a média da população deve ser menor que 10%;
- A proporção amostral p é de 0,50.
- O tamanho da amostra n é calculado pela seguinte equação:

$$n = z^2 \cdot \left[\frac{p(1-p)}{e^2} \right]$$

Introduzindo-se os valores obtidos, a partir dos critérios estabelecidos, na fórmula indicada obteve-se para o tamanho da amostra $n \geq 96$ pacientes.

A amostra de pacientes variou de uma Unidade de Internação para outra, de acordo com a disponibilidade das enfermeiras que coletaram os dados. Para avaliar a representatividade dos dados obtidos em relação ao critério adotado, calculou-se o erro entre a média da amostra coletada e a média da população. O resultado está sintetizado na tabela 1:

Tabela 1 - Demonstrativo do tamanho da amostra e do erro entre a média da amostra e a média da população, de acordo com a Unidade de Internação. São Paulo, 2007

DADOS ESTATÍS- TICOS	INSTITUIÇÃO HOSPITALAR													
	HA				HB	HC		HD		HE		HF	HG	
	UTI	SI	CM	CC	UTI	UTI	CMC	UTI	CMC	UTI	SI	CMC	UTI	CMC
Nº de pacientes	200	138	690	650	655	378	364	392	347	200	179	677	436	382
±erro %	6,93	8,34	3,73	3,84	3,93	5,04	5,14	4,95	5,26	6,93	7,32	3,77	4,69	5,01

Pode-se observar que o valor máximo do erro da média das amostras e foi de 8,34% (SI do HA). Portanto, todas as amostras coletadas foram melhores que o valor da amostra calculada, conforme os critérios adotados.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa dos HA, HC e HG; pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do HF; pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da Diretoria Clínica do HB e autorizado pela Diretoria Clínica dos HD e HE.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.4.1 Projeção do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem, de acordo com os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶

Para projetar o quadro de pessoal de enfermagem das Unidades de Internação das Instituições Hospitalares, de acordo com os parâmetros preconizados pelo COFEN, realizou-se uma análise inicial da Resolução nº 293/04¹⁶, a partir da equação indicada na mesma Resolução:

$$\boxed{QP_{(UI;SCP)} = K_M \times THE} \quad (1)$$

Onde:

QP = quantidade de pessoal (número de profissionais de enfermagem necessário na unidade de internação, com base no Sistema de Classificação de Pacientes e na taxa de ocupação);

UI = unidade de internação;

SCP = sistema de classificação de pacientes;

K_M = constante de Marinho;

THE = total de horas de enfermagem;

A K_M é representada pela expressão:

$$K_M = \frac{DS}{JST} \times IST \quad (2)$$

Onde:

DS = dias da semana;

JST = jornada semanal de trabalho;

IST = índice de segurança técnica.

O **THE**, somatório das horas necessárias para assistir os clientes com demanda de cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos, é traduzido pela expressão:

$$THE = [(PCM . 3,8 \text{ horas}) + (PCI . 5,6 \text{ horas}) + (PCSI . 9,4 \text{ horas}) + (PCIt . 17,9 \text{ horas})] \quad (3)$$

Onde:

PCM = número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados mínimos;

PCI = número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados intermediários;

$PCSI$ = número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados semi-intensivos;

$PCIt$ = número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados intensivos;

3,8; 5,6; 9,4; 17,9 = horas médias de assistência de enfermagem, por cliente, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶ para as categorias de cuidado mínimo, intermediário, semi-intensivo e intensivo, respectivamente.

Substituindo-se essas representações na equação inicial obtêm-se:

$$QP_{(UI;SCP0)} = \frac{DS}{JST} \cdot IST \cdot [(3,8 \cdot PCM) + (5,6 \cdot PCI) + (9,4 \cdot PCSI) + (17,9 \cdot PCIt)] \quad (4)$$

A jornada semanal de trabalho **JST** assume, normalmente, os seguintes valores, conforme estabelecido pela instituição, com base na legislação vigente: 30h, 36 ou 40h semanais. Essa variável é obtida do produto da jornada diária de trabalho de um profissional (**JDT**) pelos dias trabalhados na semana (**DTS**) e é representada pela expressão:

$$\boxed{JST = (JDT \cdot DTS)} \quad (5)$$

Subtraindo-se dos dias da semana (**DS**) os dias trabalhados pelo profissional na semana (**DTS**), obtêm-se os dias de folga remunerada (**DFR**) desse profissional e, dessa forma, pode-se escrever a seguinte expressão:

$$\boxed{DS = DTS + DFR} \quad (6)$$

Substituindo-se os valores das expressões (5) e (6) na expressão (4) e arranjando-a convenientemente, tem-se:

$$\boxed{QP_{(UI,SCP)} = \frac{[(3,8 \cdot PCM) + (5,6 \cdot PCI) + (9,4 \cdot PCSI) + (17,9 \cdot PCIt)]}{JDT} \cdot \left(1 + \frac{DFR}{DS - DFR}\right) \cdot IST} \quad (7)$$

Analisando-se a equação (7), pode-se identificar os seguintes termos constitutivos:

(3,8 · PCM) - Representa a carga média de trabalho diário requerido pelos pacientes classificados como cuidados mínimos;

(5,6 · PCI) - Representa a carga média de trabalho diário requerido pelos pacientes classificados como cuidados intermediários;

(9,4 · PCSI) - Representa a carga média de trabalho diário requerido pelos pacientes classificados como cuidados semi-intensivos;

(17,9 · PCIt) - Representa a carga média de trabalho diário requerido pelos pacientes classificados como cuidados intensivos.

A soma destes termos (**THE**) representa a carga média de trabalho diário requerida por todos os pacientes internados na unidade hospitalar.

A divisão da soma das cargas média de trabalho diário pela jornada diária de trabalho de um profissional (**JDT**), como representada no termo da equação (7.1), representa a quantidade de profissionais de enfermagem escalados para atenderem às necessidades dos pacientes naquele dia.

$$\left[\frac{(3,8 \cdot PCM) + (5,6 \cdot PCI) + (9,4 \cdot PCSI) + (17,9 \cdot PCHt)}{JDT} \right] \quad (7.1)$$

O termo (7.2) representa o acréscimo de pessoal de enfermagem necessário para cobrir os dias de descanso semanal remunerado dos profissionais, obtido pelo termo (7.1).

$$\left(1 + \frac{DRF}{DS - DRF} \right) \quad (7.2)$$

O **IST** representa um acréscimo no quantitativo de profissionais para a cobertura das ausências por férias e faltas pelos diversos motivos.

De acordo com a indicação do COFEN esse índice deve assumir o valor “empírico” de 15% dos quais 8,33% são destinados à cobertura das ausências por férias e 6,67% à cobertura das ausências por faltas.

Assim, considerando que:

- a) o valor de 15%, proposto pela Resolução 293/04¹⁶, para o **IST** pode não representar a realidade das Instituições, uma vez que o valor percentual referente à cobertura das ausências por férias pode variar entre 5,8% e 9,0%, dependendo da opção do trabalhador, que pode converter 1/3 do período de férias em abono pecuniário³⁹.
- b) o valor percentual do **IST** referente às faltas (6,67%) pode assumir valores menores, principalmente se a instituição for privada, ou maiores, no caso das instituições públicas;
- b) na composição do **IST** proposto pela Resolução 293/04¹⁶ do COFEN não se considerou a necessidade de cobertura das ausências devido aos feriados não coincidentes com o domingo, que constitui direito trabalhista dos profissionais de enfermagem, e pode apresentar variações entre 3,4% a 5,8%, dependendo do número de dias de feriados estaduais, municipais e institucionais concedidos;
- c) o **IST** pode ser influenciado, também, pela idade do quadro de profissionais da instituição, sendo previsto o acréscimo de 10% ao quadro de enfermagem se sua composição apresentar 60% ou mais de profissionais com idade superior a 50 anos;

- d) o **IST** proposto pela Resolução COFEN¹⁶ deveria abranger, também, os profissionais com restrições para o trabalho;
- e) conforme a Resolução nº293/04¹⁶, o **IST** deve ser acrescido de um percentual de 3% a 5% destinados à cobertura de situações relacionadas à rotatividade do pessoal e à participação dos profissionais da equipe de enfermagem em programas de educação continuada;

Concluiu-se que o **IST** e suas variáveis interferem nos resultados da pesquisa impossibilitando a comparação pretendida. Dessa forma, a projeção do quadro de pessoal de enfermagem foi realizada por meio da implementação da equação:

$$QP_{(UI;SCP)} = \left[\frac{(3,8 \cdot PCM) + (5,6 \cdot PCI) + (9,4 \cdot PCSI) + (17,9 \cdot PCIt)}{JDT} \right] \quad (7.1)$$

Onde:

QP = quantidade diária de profissionais de enfermagem;

UI = unidade de internação;

SCP = sistema de classificação de pacientes;

PCM = quantidade média diária de pacientes classificados na categoria de cuidados mínimos;

PCI = quantidade média diária de pacientes classificados na categoria de cuidados intermediários;

$PCSI$ = quantidade média diária de pacientes classificados na categoria de cuidados semi-intensivos;

$PCIt$ = quantidade média diária de pacientes classificados na categoria de cuidados intensivos;

JDT = jornada diária de trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem.

3,8; 5,6; 9,4; 17,9 = horas médias de assistência de enfermagem, por cliente, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶ para as categorias de cuidado mínimo, intermediário, semi-intensivo e intensivo, respectivamente;

Para a identificação das variáveis intervenientes nesse modelo, referentes a cada uma das Unidades de Internação estudadas, percorreu-se as seguintes etapas:

1. Identificação do número médio diário de pacientes assistidos, segundo a

categoria de cuidados;

2. Identificação da jornada diária de trabalho dos profissionais de enfermagem;
3. Aplicação da equação para a determinação do quantitativo diário de pessoal de enfermagem necessário para assistir aos pacientes.
4. Distribuição do quantitativo diário de profissionais de enfermagem, conforme as proporções indicadas na Resolução nº293/04¹⁶.

3.4.1.1 Identificação do número médio diário de pacientes, segundo a categoria de cuidados

A obtenção dos dados referentes ao número médio diário de pacientes assistidos nas Unidades de Internação estudadas, de acordo com a categoria de cuidados, foi efetivada por meio da classificação diária dos pacientes internados, em cada Unidade de Internação.

Para realizar esta atividade foi utilizado o instrumento de classificação de pacientes de Fugulin et al.^{2,40} (ANEXO A), referendado pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶. Todos os pacientes internados nessas Unidades foram classificados no turno da manhã, por enfermeiros, integrantes do Grupo de Pesquisa, orientados, pela pesquisadora, para a realização desse procedimento.

Os dados obtidos a partir da classificação diária dos pacientes foram registrados em impresso específico (APÊNCICE A).

Como a Resolução COFEN¹⁶ não referendou a categoria de cuidados alta dependência de enfermagem, que compõe o instrumento de classificação de pacientes de Fugulin et al.², os pacientes classificados nessa categoria de cuidados foram considerados, para efeito de cálculo, como pertencentes à categoria de cuidados semi-intensivos, uma vez que o perfil dessas duas categorias, de acordo com o estudo de Fugulin¹⁵, são muito semelhantes.

Observando, ainda, o inciso 9º da Resolução nº 293/04¹⁶ que estabelece que aos pacientes crônicos com idade superior a 60 anos, sem acompanhante, com demanda de assistência intermediária ou semi-intensiva, deverá ser acrescido de 0,5 às horas de enfermagem, foram coletados, também, dados referentes à idade dos pacientes e presença de acompanhante. Esses dados foram coletados durante o período de classificação dos pacientes e registrados no mesmo instrumento de coleta de dados (APÊNDICE A).

Ao número de pacientes crônicos com idade superior a 60 anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência ou intermediário foi acrescentado 0,5 horas de assistência de enfermagem.

3.4.1.2 Identificação da jornada diária de trabalho (JDT) dos profissionais de enfermagem

Para esta variável foi considerado o tempo diário de trabalho da equipe de enfermagem, determinado pelas Instituições Hospitalares (seis horas em todas as Instituições).

3.4.1.3 Aplicação da equação para a determinação do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem

A partir do levantamento das variáveis descritas anteriormente, procedeu-se à aplicação da equação para determinar o quantitativo diário de pessoal de enfermagem necessário para assistir aos pacientes, em cada Unidade de Internação estudada.

3.4.1.4 Distribuição percentual do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem

Após a obtenção do quantitativo diário de pessoal procedeu-se à sua distribuição entre as categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem, conforme as proporções indicadas no Artigo 5º da Resolução nº293/04¹⁶:

A distribuição percentual do total de profissionais de Enfermagem, deve observar as seguintes proporções e o SCP:

1. Para assistência mínima e intermediária: de 33 a 37% são Enfermeiros (mínimo de seis) e os demais Auxiliares e/ou Técnicos de Enfermagem;
2. Para assistência semi-intensiva: de 42 a 46% são Enfermeiros e os demais Técnicos e Auxiliares de Enfermagem;
3. Para a assistência intensiva: de 52 a 56% são Enfermeiros e os demais, Técnicos de Enfermagem.

Parágrafo único - A distribuição de profissionais por categoria deverá seguir o grupo de pacientes de maior prevalência¹⁶.

3.4.2 Comparação, quantitativa e qualitativa, do número médio diário de profissionais projetado, com o número médio diário de pessoal de enfermagem existente nas Unidades de Internação

Para comparar o quantitativo e qualitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Internação das Instituições Hospitalares, de acordo com os parâmetros da Resolução COFEN¹⁶, com o quantitativo e qualitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades, foi realizado levantamento do número diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional (enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem), existente em cada turno de trabalho, em cada Unidade. Essas informações foram obtidas consultando-se as escalas de distribuição diária de profissionais existentes nas Unidades, e registradas em instrumento apropriado (APÊNDICE B).

3.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados foram armazenados em banco de dados, construído para a pesquisa.

Os cálculos referentes ao quantitativo de pessoal de enfermagem, de acordo com os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶, em cada Unidade de Internação estudada, foram realizados com o auxílio de planilhas eletrônicas.

Os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, com medidas de tendência central e variabilidade. Para comparar a média do quantitativo de profissionais projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN¹⁶, com a média do quantitativo existente nas Unidades de Internação estudadas, utilizou-se o teste-t, com nível de significância de 5%.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PROJEÇÃO DO QUANTITATIVO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM, DE ACORDO COM OS PARÂMETROS PRECONIZADOS PELA RESOLUÇÃO COFEN N°293/94¹⁶

4.1.1 Identificação do número médio diário de pacientes, segundo a categoria de cuidados

A classificação diária dos pacientes internados em cada Unidade de Internação, segundo o instrumento de Fugulin et al.^{2,40} possibilitou a identificação do número e da média diária de pacientes, por categoria de cuidados, assistidos em cada Unidade (APÊNDICE C).

Analisando-se os dados obtidos e verificando-se que o número de pacientes internados em cada Unidade não é constante, apresentando variações que ocorrem de forma aleatória de um dia para outro, decidiu-se analisar essa variação calculando-se, além da média diária de pacientes, o desvio padrão e a mediana das amostras diárias do número de pacientes internados em cada Unidade.

Os valores obtidos permitiram verificar que o número médio de pacientes internados tem um comportamento próximo ao da distribuição normal. Assim, com a finalidade de eliminar possíveis distorções na previsão do quantitativo de pessoal para as Unidades de Internação estudadas, optou-se por excluir da amostra os dados relativos aos dias em que a quantidade de pacientes estivesse muito abaixo ou muito acima da média diária. Para realizar este procedimento adotou-se, como critério, a exclusão dos dados que estivessem ($\pm$) afastados dois desvios padrões do valor médio, que corresponde a um intervalo de confiança de 95,44% na amostra de uma população normal. A síntese deste procedimento está demonstrada no APÊNDICE D.

As tabelas a seguir mostram o número e a média diária de pacientes considerados em cada Unidade, segundo a categoria de cuidados, apresentados de acordo com o tipo de Unidade, com a finalidade de facilitar a análise e a visualização dos dados encontrados.

Tabela 2 - Distribuição dos pacientes das Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares, segundo a categoria de cuidados. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	CATEGORIA DE CUIDADOS											
	Intensivo		Semi-intensivo		Alta dependência		Intermediário		Mínimo		TOTAL	
	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária
HA	140	7,0	45	2,3	14	0,7	01	0,1	-	-	200	10,0
HB	436	21,8	84	4,2	135	6,8	-	-	-	-	655	32,8
HC	291	24,3	21	1,8	46	3,8	18	1,5	02	0,2	378	31,5
HD	223	10,6	53	2,5	65	3,1	07	0,3	-	-	348	16,6
HE	120	6,0	55	2,8	25	1,3	-	-	-	-	200	10,0
HG	142	7,5	135	7,1	132	6,9	13	0,7	-	-	422	22,2

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que embora constituam Unidades de Terapia Intensiva, essas Unidades assistem, também, pacientes que não pertencem a essa categoria de cuidados. Assim, embora o maior número de pacientes assistidos, em cada uma dessas Unidades, tenha sido classificado como de cuidados intensivos, observa-se um número bastante expressivo de pacientes classificados nas categorias de cuidados semi-intensivos e alta dependência de enfermagem.

A identificação de pacientes classificados como cuidado semi-intensivo nas Unidades de Terapia Intensiva pode estar relacionada, dentre outros motivos, à inexistência de unidades específicas para assisti-los (como acontece nos HB, HC, HD, e HG, que não contam com Unidades de Terapia Semi-intensiva) ou, nas Instituições que apresentam essas Unidades (como os HA e HE), a fatores relacionados à dinâmica de trabalho do corpo clínico, bem como à insuficiência de leitos destinados aos pacientes dessa categoria de cuidados.

A permanência de pacientes de alta dependência nas Unidades de Terapia Intensiva pode ser justificada pela característica desses pacientes, cujo perfil assistencial é semelhante ao dos pacientes de cuidados semi-intensivos, no que diz respeito, principalmente, às necessidades assistenciais de enfermagem e, pelas mesmas razões, permaneceriam internados nessas Unidades.

A presença de pacientes classificados como cuidados intermediários, observada na maioria das Instituições, e a permanência de paciente de cuidado mínimo, identificada apenas em uma Instituição, pode estar relacionada a diversos motivos, como por exemplo, ao fato desses pacientes permanecerem

aguardando transferência para outras Unidades no momento em que as enfermeiras realizavam a classificação ou à opção da equipe médica em mantê-los na UTI.

A presença de pacientes de menor complexidade assistencial nas Unidades de Terapia Intensiva diminui a carga de trabalho da equipe de enfermagem. Assim, essas equipes podem estar superdimensionadas, caso tenham sido planejadas para assistir apenas pacientes de cuidados intensivos. Dada as implicações diretas no custo da assistência prestada, a presença desses pacientes na Unidade de Terapia Intensiva deveria ser avaliada pela Instituição.

Tabela 3 - Distribuição dos pacientes das Unidades de Terapia Semi-intensiva das Instituições Hospitalares, segundo a categoria de cuidados. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	CATEGORIA DE CUIDADOS											
	Intensivo		Semi-intensivo		Alta dependência		Intermediário		Mínimo		TOTAL	
	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária
HA	01	0,1	24	1,2	74	3,7	23	1,2	16	0,8	138	6,9
HE	35	1,8	79	4,2	59	3,1	06	0,3	-	-	179	9,4

A tabela 3 evidencia que, embora as duas Instituições Hospitalares apresentem Unidades de Terapia Intensiva, foi identificada a presença de pacientes de cuidados intensivos nas unidades de Terapia Semi-intensiva. No HA o número de pacientes de cuidados intensivos na Unidade de Terapia Semi-intensiva não é significativo e pode estar relacionado ao fato do paciente estar aguardando transferência para a Unidade de Terapia Intensiva, no momento da classificação. No HE esse número de pacientes assume um valor mais expressivo, que pode estar relacionado tanto à dinâmica da Instituição quanto às decisões do corpo clínico. No entanto, considerando que as exigências assistenciais dos pacientes de terapia intensiva são maiores que a dos pacientes de cuidados semi-intensivos, a permanência de pacientes de cuidados intensivos nessa Unidade pode causar sobrecarga de trabalho à equipe de enfermagem e, conseqüentemente, interferir na qualidade da assistência prestada.

Tabela 4 - Distribuição dos pacientes das Unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-cirúrgicas das Instituições Hospitalares, segundo a categoria de cuidados. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	CATEGORIA DE CUIDADOS											
	Intensivo		Semi-intensivo		Alta dependência		Intermediário		Mínimo		TOTAL	
	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária
HA-CLM	-	-	17	0,9	177	8,9	180	9,0	316	15,8	690	34,5
HA-CLC	-	-	02	0,1	52	3,1	145	8,5	374	22,0	573	33,7
HC- CMC	-	-	01	0,1	16	1,1	112	8,0	154	11,0	283	20,2
HD- CMC	-	-	06	0,3	46	2,2	49	2,3	223	10,6	324	15,4
HF-CMC	-	-	-	-	185	9,7	248	13,1	214	11,3	647	34,1
HG-CMC	-	-	-	-	53	3,1	75	4,4	254	14,9	382	22,5

De acordo com a tabela 4, observa-se que a maioria dos pacientes internados nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgica apresenta perfil assistencial correspondente à categoria de cuidados mínimos, seguido dos pacientes com demanda assistencial de cuidado intermediário e alta dependência. Considerando que foram identificados números significativos de pacientes da categoria de cuidados alta dependência de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva e Semi-intensiva, verifica-se que esse perfil de pacientes é bastante expressivo dentro das Instituições Hospitalares, merecendo, portanto, atenção especial do COFEN no sentido de indicar parâmetros que permitam o planejamento adequado do quantitativo e qualitativo de pessoal para assisti-los.

Estudo recente, realizado por Lima, Tsukamoto e Fugulin⁴¹, concluiu que o paciente classificado como Alta Dependência de enfermagem necessita, em média, de 12,3 horas de assistência de enfermagem (mínimo de 7,8 horas e máximo de 18,9 horas de assistência nas 24 horas).

A presença de pacientes de cuidados semi-intensivos nessas Unidades pode estar relacionada, também, com a inexistência de unidades específicas para o seu atendimento, como acontece com a maioria das Instituições de Saúde estudadas (HB, HC, HD, HF e HG), bem como com a insuficiência de leitos nas Instituições que mantêm Unidades de Terapia Semi-intensiva (HA e HE). Entretanto, deve-se considerar que interferem, diretamente, na previsão do quantitativo e qualitativo de recursos humanos de pessoal, elevando a carga de trabalho da equipe de enfermagem, que, por sua vez, pode provocar problemas

na saúde dos trabalhadores e conseqüente elevação dos índices de absenteísmo da Instituição, além de afetar a qualidade da assistência prestada.

Durante o procedimento de classificação diária dos pacientes foi possível identificar o número médio de pacientes com idade superior a 60 anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidados intermediário, alta dependência e semi-intensivo. Os resultados desse levantamento também estão apresentados no APÊNDICE C e, após receberem o mesmo tratamento descrito na etapa anterior, podem ser observados nas tabelas 5,6,e 7:

Tabela 5 - Distribuição dos pacientes com idade superior a sessenta anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência e intermediário, assistidos nas Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	CATEGORIA DE CUIDADOS							
	Semi-intensivo		Alta dependência		Intermediário		TOTAL	
	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária
HA	26	1,3	13	0,6	-	-	39	1,9
HB	44	2,2	15	0,8	-	-	59	3,0
HC	14	1,2	42	3,5	16	1,3	72	6,0
HD	32	1,4	19	1,0	03	0,1	54	2,5
HE	52	2,6	19	1,0	-	-	71	3,6
HG	128	6,7	45	2,4	6	0,3	179	9,4

A tabela 5 mostra, com exceção dos pacientes internados no HC, que o maior número de pacientes com mais de 60 anos, sem acompanhante, internados nas Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares estudadas pertenciam à categoria de cuidados semi-intensivos.

Tabela 6 - Distribuição dos pacientes com idade superior a sessenta anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência e intermediário, assistidos nas Unidades de Terapia Semi-Intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	CATEGORIA DE CUIDADOS							
	Semi-intensivo		Alta dependência		Intermediário		TOTAL	
	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária
HA	15	0,8	53	2,6	16	0,8	84	4,2
HE	79	4,2	49	2,5	4	0,2	132	6,9

De acordo com a tabela 6, verifica-se que na Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA o maior número de pacientes com mais de 60 anos, sem acompanhante, pertencia à categoria de cuidados alta dependência de enfermagem enquanto que no HB, à categoria de cuidados semi-intensivos.

Tabela 7 - Distribuição dos pacientes com idade superior a sessenta anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado semi-intensivo, alta dependência e intermediário, assistidos nas Unidades Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-Cirúrgicas das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	CATEGORIA DE CUIDADOS							
	Semi-intensivo		Alta dependência		Intermediário		TOTAL	
	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária	N	Média diária
HA-CLM	13	0,7	123	6,1	98	4,9	234	11,7
HA-CLC	02	0,1	30	1,8	73	4,3	105	6,2
HC-CMC	-	-	04	0,3	23	1,6	27	1,9
HD-CMC	06	0,3	44	2,1	42	2,0	92	4,4
HF-CMC	-	-	-	-	-	-	-	-
HG-CMC	-	-	18	1,1	33	1,9	51	3,0

A tabela 7 evidencia que o maior número de pacientes com mais de 60 anos, sem acompanhante, internados na Clínica Médica do HA, pertenciam à categoria de cuidados alta dependência de enfermagem. Na Clínica Cirúrgica do HA e nas Clínicas Médico-cirúrgicas dos HC e HG, o maior número de pacientes, nessas condições, foi classificado na categoria de cuidados intermediários. Na Clínica Médico-cirúrgica do HD não houve prevalência de uma categoria de cuidados e, dessa forma, os pacientes com mais de 60 anos, sem acompanhante, se distribuíram, de forma equivalente, nas categorias de cuidado alta dependência de enfermagem e intermediário.

4.1.2 Aplicação da equação para a determinação do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem

Após a identificação e análise das variáveis intervenientes no modelo de dimensionamento de pessoal de enfermagem, calculou-se o quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem necessário para assistir aos pacientes, em cada Unidade de Internação estudada, aplicando-se a equação indicada anteriormente, de acordo com os parâmetros estabelecidos na Resolução COFEN nº293/04¹⁶.

Para facilitar a realização dos cálculos previstos utilizou-se os recursos da informática. Assim, a aplicação das equações foi efetuada com o auxílio de planilhas eletrônicas.

Objetivando facilitar a compreensão dessa etapa do processo, descreveu-se a operacionalização dos cálculos realizados, tomando como exemplo a Unidade de Terapia Intensiva do HC:

$$QP_{(UI,SCP)} = \left[\frac{(3,8 \cdot PCM) + (5,6 \cdot PCI) + (9,4 \cdot PCSI) + (17,9 \cdot PCIt)}{JDT} \right]$$

Número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados mínimos (PCM) = 0,2;

Número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados intermediários (PCI) = 1,5;

Número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados semi-intensivos ($PCSI$) = número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados alta dependência de enfermagem (3,8) + número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados semi-intensivos (1,8) = 5,6;

Número médio de pacientes internados, classificados na categoria de cuidados intensivos ($PCIt$) = 24,3;

Jornada diária de trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem (JDT) = seis horas.

Observando o inciso 9º da Resolução nº 293/04¹⁶ que estabelece que aos pacientes crônicos com idade superior a 60 anos, sem acompanhante, com demanda de assistência intermediária ou semi-intensiva, deverá ser acrescido de 0,5 às horas de enfermagem, têm-se:

Número médio de pacientes classificados na categoria de cuidados intermediários (PCI), sem acompanhante = 1,3;

Número médio de pacientes classificados na categoria de cuidados semi-intensivo, sem acompanhante = número médio de pacientes classificados na categoria de cuidados alta dependência de enfermagem, sem acompanhante (3,5) + número médio de pacientes classificados na categoria de cuidados semi-intensivos, sem acompanhante (1,2) = 4,7;

Substituindo os termos na equação têm-se:

$$QP_{(UI;SCP)} = \left[\frac{(3,8 \cdot 0,2) + 5,6(1,5 - 1,3) + (6,1 \cdot 1,3) + 9,4(5,6 - 4,7) + (9,9 \cdot 4,7) + (17,9 \cdot 24,3)}{6} \right]$$

$$QP = 83,1 \text{ profissionais de enfermagem}$$

As tabelas apresentadas a seguir mostram a síntese dos cálculos realizados e os resultados obtidos para as Unidades estudadas.

Tabela 8 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Terapia Intensiva do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	12	9	0	1	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	9,4	0,0	0,0	170,5	28,4
14/2/06	12	6	2	4	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	38,6	0,0	0,0	146,0	24,3
15/2/06	12	5	1	3	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	89,5	28,7	0,0	0,0	118,2	19,7
16/2/06	12	8	1	2	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	19,3	0,0	0,0	162,5	27,1
17/2/06	12	6	3	5	0	0	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	48,5	0,0	0,0	155,9	26,0
20/2/06	12	2	6	7	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	68,8	0,0	0,0	104,6	17,4
21/2/06	12	5	6	6	0	0	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	89,5	59,4	0,0	0,0	148,9	24,8
22/2/06	12	6	4	4	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	39,6	0,0	0,0	147,0	24,5
23/2/06	12	6	4	4	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	39,6	0,0	0,0	147,0	24,5
24/2/06	12	4	3	4	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	71,6	39,1	0,0	0,0	110,7	18,5
6/3/06	12	4	3	8	0	0	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	71,6	76,7	0,0	0,0	148,3	24,7
7/3/06	12	7	1	3	0	1	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	28,7	5,6	0,0	159,6	26,6
8/3/06	12	7	1	3	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	28,7	0,0	0,0	154,0	25,7
9/3/06	12	6	2	2	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	19,8	0,0	0,0	127,2	21,2
10/3/06	12	7	1	1	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	9,9	0,0	0,0	135,2	22,5
13/3/06	12	9	1	2	0	0	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	19,3	0,0	0,0	180,4	30,1
14/3/06	12	10	0	0	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	0,0	0,0	0,0	179,0	29,8
15/3/06	12	11	0	0	0	0	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	196,9	0,0	0,0	0,0	196,9	32,8
16/3/06	12	12	0	0	0	0	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	214,8	0,0	0,0	0,0	214,8	35,8
17/3/06	12	10	0	0	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	0,0	0,0	0,0	179,0	29,8
SOMA		140	39	59	0	1	0	200												
MÉDIA	12	7	1,95	2,95	0	0,05	0	10							125,3	28,7	0,3	0,0	154,3	25,7
MEDIANA		6,5	1,0	3,0	0,0	0,0	0,0	10,0							116,4	28,7	0,0	0,0	151,5	25,2
D. PADRÃO		2,55	1,90	2,35	0,00	0,22	0,00	1,26							45,73	22,90	1,25	0,00	27,86	4,64
C. VARIAÇÃO %		36,5	97,7	79,7	0,0	>100	0,0	12,6							36,5	79,8	>100	0,0	18,1	18,1
MAIOR PREVALÊNCIA%		IV						54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 9 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	8	0	3	7	0	0	1	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	67,3	0,0	3,8	71,1	11,9
14/2/06	8	1	2	4	1	1	2	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	38,6	6,1	7,6	70,2	11,7
15/2/06	8	0	5	6	0	0	0	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,9	0,0	0,0	58,9	9,8
16/2/06	8	0	5	6	0	0	0	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,9	0,0	0,0	58,9	9,8
17/2/06	8	0	4	6	0	0	1	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,4	0,0	3,8	62,2	10,4
20/2/06	8	0	3	5	1	1	1	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	48,5	6,1	3,8	58,4	9,7
21/2/06	8	0	4	6	1	1	0	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,4	6,1	0,0	64,5	10,8
22/2/06	8	0	3	3	1	2	2	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	11,7	7,6	49,0	8,2
23/2/06	8	0	2	4	0	1	1	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	38,6	5,6	3,8	48,0	8,0
24/2/06	8	0	2	3	3	3	2	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,2	18,3	7,6	55,1	9,2
6/3/06	8	0	3	3	3	3	1	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	18,3	3,8	51,8	8,6
7/3/06	8	0	3	4	3	4	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	39,1	23,9	0,0	63,0	10,5
8/3/06	8	0	5	6	1	1	1	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,9	6,1	3,8	68,8	11,5
9/3/06	8	0	4	6	1	1	0	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,4	6,1	0,0	64,5	10,8
10/3/06	8	0	3	5	0	0	1	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	48,5	0,0	3,8	52,3	8,7
13/3/06	8	0	4	5	0	0	1	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	49,0	0,0	3,8	52,8	8,8
14/3/06	8	0	4	5	0	1	0	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	49,0	5,6	0,0	54,6	9,1
15/3/06	8	0	3	4	0	2	1	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	39,1	11,2	3,8	54,1	9,0
16/3/06	8	0	4	7	0	0	0	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	67,8	0,0	0,0	67,8	11,3
17/3/06	8	0	2	3	1	2	1	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,2	11,7	3,8	44,7	7,5
SOMA		1	68	98	16	23	16	138												
MÉDIA	8	0,1	3,4	4,9	0,8	1,2	0,8	6,9							0,9	47,8	6,8	3,0	58,5	9,8
MEDIANA		0,0	3,0	5,0	0,5	1,0	1,0	7,0							0,0	48,8	6,1	3,8	58,7	9,8
D. PADRÃO		0,22	0,99	1,33	1,06	1,18	0,70	0,79							4,00	12,89	7,08	2,64	7,77	1,30
C. VARIAÇÃO %		0,0	29,3	27,2	>100	>100	87,0	11,4							0,0	27,0	>100	87,0	13,3	13,3
MAIOR PREVALÊNCIA%				SI				54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 10 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Clínica Médica do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	44	0	7	9	6	12	12	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	88,1	70,2	45,6	203,9	34,0
14/2/06	44	0	7	9	4	5	18	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	88,1	30,0	68,4	186,5	31,1
15/2/06	44	0	6	9	4	6	16	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	87,6	35,6	60,8	184,0	30,7
16/2/06	44	0	7	10	4	8	15	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	97,5	46,8	57,0	201,3	33,6
17/2/06	44	0	8	11	4	7	14	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	107,4	41,2	53,2	201,8	33,6
20/2/06	44	0	7	13	7	11	17	41	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	125,7	65,1	64,6	255,4	42,6
21/2/06	44	0	5	9	7	10	13	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	87,1	59,5	49,4	196,0	32,7
22/2/06	44	0	7	10	8	13	15	38	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	97,5	76,8	57,0	231,3	38,6
23/2/06	44	0	6	10	6	9	16	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	97,0	53,4	60,8	211,2	35,2
24/2/06	44	0	7	9	7	13	15	37	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	88,1	76,3	57,0	221,4	36,9
6/3/06	44	0	6	9	4	6	18	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	87,6	35,6	68,4	191,6	31,9
7/3/06	44	0	7	11	5	8	15	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	106,9	47,3	57,0	211,2	35,2
8/3/06	44	0	8	10	6	8	14	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	98,0	47,8	53,2	199,0	33,2
9/3/06	44	0	8	10	4	9	17	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	98,0	52,4	64,6	215,0	35,8
10/3/06	44	0	8	9	6	11	18	38	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	88,6	64,6	68,4	221,6	36,9
13/3/06	44	0	7	10	5	17	12	39	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	97,5	97,7	45,6	240,8	40,1
14/3/06	44	0	7	11	2	6	24	41	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	106,9	34,6	91,2	232,7	38,8
15/3/06	44	0	6	9	5	13	11	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	87,6	75,3	41,8	204,7	34,1
16/3/06	44	0	7	9	4	7	21	37	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	88,1	41,2	79,8	209,1	34,9
17/3/06	44	0	5	7	0	1	15	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	68,3	5,6	57,0	130,9	21,8
SOMA		0	136	194	98	180	316	690												
MÉDIA	44	0,0	6,8	9,7	4,9	9,0	15,8	34,5							0,0	94,6	52,9	60,0	207,5	34,6
MEDIANA		0,0	7,0	9,5	5,0	8,5	15,0	33,5							0,0	92,8	50,1	57,0	206,9	34,5
D. PADRÃO		0,00	0,89	1,22	1,86	3,61	3,09	4,12							0,00	11,67	20,93	11,74	25,64	4,27
C. VARIAÇÃO %		0,0	13,2	12,6	38,0	40,1	19,5	12,0							0,0	12,3	39,6	19,5	12,4	12,4
MAIOR PREVALÊNCIA%							MI	35,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 11 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Clínica Cirúrgica do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	44	0	0	0	6	9	28	37	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	0,0	53,4	106,4	159,8	26,6
15/2/06	44	0	0	1	5	13	21	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	75,3	79,8	164,5	27,4
16/2/06	44	0	0	0	5	13	24	37	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	0,0	75,3	91,2	166,5	27,8
17/2/06	44	0	1	2	6	11	19	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,3	64,6	72,2	156,1	26,0
21/2/06	44	0	1	4	2	4	21	29	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	38,1	23,4	79,8	141,3	23,6
22/2/06	44	0	3	4	1	2	30	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	39,1	11,7	114,0	164,8	27,5
23/2/06	44	0	3	5	5	9	22	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	48,5	52,9	83,6	185,0	30,8
24/2/06	44	0	4	5	3	10	18	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	49,0	57,5	68,4	174,9	29,2
7/3/06	44	0	3	4	5	5	25	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	39,1	30,5	95,0	164,6	27,4
8/3/06	44	0	1	1	5	8	23	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,9	47,3	87,4	144,6	24,1
9/3/06	44	0	0	0	1	6	27	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	0,0	34,1	102,6	136,7	22,8
10/3/06	44	0	1	3	4	10	20	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	28,7	58,0	76,0	162,7	27,1
13/3/06	44	0	3	6	5	8	15	29	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	57,9	47,3	57,0	162,2	27,0
14/3/06	44	0	2	4	4	8	17	29	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	38,6	46,8	64,6	150,0	25,0
15/3/06	44	0	2	5	3	8	24	37	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	48,0	46,3	91,2	185,5	30,9
16/3/06	44	0	3	4	7	11	23	38	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	39,1	65,1	87,4	191,6	31,9
17/3/06	44	0	5	6	6	10	17	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	58,9	59,0	64,6	182,5	30,4
SOMA		0	32	54	73	145	374	573												
MÉDIA	44	0,0	1,9	3,2	4,3	8,5	22,0	33,7							0,0	30,8	49,9	83,6	164,3	27,4
MEDIANA		0,0	2,0	4,0	5,0	9,0	22,0	33,0							0,0	38,6	52,9	83,6	164,5	27,3
D. PADRÃO		0,00	1,54	2,10	1,76	2,98	4,14	2,93							0,00	20,41	17,30	15,73	15,91	2,65
C. VARIAÇÃO %		0,0	81,6	66,1	41,0	35,0	18,8	8,7							0,0	66,3	34,7	18,8	9,7	9,7
MAIOR PREVALÊNCIA%							MI	35,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 12 - Cálculo de pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, Unidade de Terapia Intensiva do HB. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
6/3/06	39	24	2	8	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	429,6	76,2	0,0	0,0	505,8	84,3
7/3/06	39	24	2	9	0	0	0	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	429,6	85,6	0,0	0,0	515,2	85,9
8/3/06	39	22	3	11	0	0	0	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	104,9	0,0	0,0	498,7	83,1
9/3/06	39	21	4	13	0	0	0	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	375,9	124,2	0,0	0,0	500,1	83,4
10/3/06	39	22	4	13	0	0	0	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	124,2	0,0	0,0	518,0	86,3
13/3/06	39	21	5	13	0	0	0	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	375,9	124,7	0,0	0,0	500,6	83,4
14/3/06	39	21	6	13	0	0	0	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	375,9	125,2	0,0	0,0	501,1	83,5
15/3/06	39	22	5	12	0	0	0	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	115,3	0,0	0,0	509,1	84,9
16/3/06	39	22	6	13	0	0	0	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	125,2	0,0	0,0	519,0	86,5
17/3/06	39	22	6	13	0	0	0	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	125,2	0,0	0,0	519,0	86,5
20/3/06	39	22	0	9	0	0	0	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	84,6	0,0	0,0	478,4	79,7
21/3/06	39	22	0	9	0	0	0	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	84,6	0,0	0,0	478,4	79,7
22/3/06	39	21	0	11	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	375,9	103,4	0,0	0,0	479,3	79,9
23/3/06	39	20	0	10	0	0	0	30	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	358,0	94,0	0,0	0,0	452,0	75,3
24/3/06	39	21	1	11	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	375,9	103,9	0,0	0,0	479,8	80,0
27/3/06	39	21	3	11	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	375,9	104,9	0,0	0,0	480,8	80,1
28/3/06	39	22	5	11	0	0	0	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	105,9	0,0	0,0	499,7	83,3
29/3/06	39	23	2	9	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	411,7	85,6	0,0	0,0	497,3	82,9
30/3/06	39	22	3	10	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	95,5	0,0	0,0	489,3	81,6
31/3/06	39	22	2	10	0	0	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	95,0	0,0	0,0	488,8	81,5
SOMA		437	59	219	0	0	0	656												
MÉDIA	39	21,9	3,0	11,0	0,0	0,0	0,0	32,8							391,1	104,4	0,0	0,0	495,5	82,6
MEDIANA		22,0	3,0	11,0	0,0	0,0	0,0	32,5							393,8	104,4	0,0	0,0	499,2	83,2
D. PADRÃO		0,99	2,11	1,67	0,00	0,00	0,00	1,44							17,69	16,51	0,00	0,00	17,30	2,88
C. VARIAÇÃO %		4,5	71,7	15,2	0,0	0,0	0,0	4,4							4,5	15,8	0,0	0,0	3,5	3,5
MAIOR PREVALÊNCIA%	IV							54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 13 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, Unidade de Terapia Intensiva do HC. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
19/4/06	36	20	7	11	0	0	0	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	358,0	106,9	0,0	0,0	464,9	77,5
20/4/06	36	23	6	12	0	0	0	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	411,7	115,8	0,0	0,0	527,5	87,9
28/4/06	36	20	7	7	0	0	1	28	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	358,0	69,3	0,0	3,8	431,1	71,9
2/5/06	36	20	3	3	4	6	0	29	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	358,0	29,7	35,6	0,0	423,3	70,6
4/5/06	36	19	7	7	4	4	1	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	340,1	69,3	24,4	3,8	437,6	72,9
8/5/06	36	27	0	0	4	4	0	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	483,3	0,0	24,4	0,0	507,7	84,6
31/5/06	36	26	5	5	1	1	0	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	465,4	49,5	6,1	0,0	521,0	86,8
1/6/06	36	28	6	6	2	2	0	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	501,2	59,4	12,2	0,0	572,8	95,5
8/6/06	36	28	5	5	0	0	0	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	501,2	49,5	0,0	0,0	550,7	91,8
9/6/06	36	28	3	3	0	0	0	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	501,2	29,7	0,0	0,0	530,9	88,5
12/6/06	36	30	0	1	0	0	0	31	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	537,0	9,4	0,0	0,0	546,4	91,1
21/6/06	36	22	7	7	1	1	0	30	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	393,8	69,3	6,1	0,0	469,2	78,2
SOMA		291	56	67	16	18	2	378												
MÉDIA	36	24,3	4,7	5,6	1,3	1,5	0,2	31,5							434,1	54,8	9,1	0,6	498,6	83,1
MEDIANA	36,0	24,5	5,5	5,5	0,5	0,5	0,0	31,0							438,6	54,5	3,1	0,0	514,4	85,7
D. PADRÃO	0,00	3,98	2,61	3,60	1,72	2,07	0,39	2,28							71,24	34,99	12,41	1,48	51,27	8,55
C. VARIAÇÃO %	0,0	16,4	55,8	64,6	>100	>100	>100	7,2							16,4	63,8	>100	>100	10,3	10,3
MAIOR PREVALÊNCIA		IV						54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 14 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
24/11/05	22	0	0	0	0	8	11	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	0,0	44,8	41,8	86,6	14,4
25/11/05	22	0	0	2	1	4	13	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	18,8	22,9	49,4	91,1	15,2
29/11/05	22	0	1	2	1	6	12	20	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,3	34,1	45,6	99,0	16,5
30/11/05	22	0	0	1	2	6	12	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	34,6	45,6	89,6	14,9
1/12/05	22	0	0	1	4	11	10	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	63,6	38,0	111,0	18,5
2/12/05	22	0	0	1	2	10	8	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	57,0	30,4	96,8	16,1
6/12/05	22	0	0	0	0	7	12	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	0,0	39,2	45,6	84,8	14,1
7/12/05	22	0	0	2	1	6	14	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	18,8	34,1	53,2	106,1	17,7
8/12/05	22	0	0	1	2	9	12	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	51,4	45,6	106,4	17,7
13/12/05	22	0	2	3	0	11	7	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,2	61,6	26,6	117,4	19,6
14/12/05	22	0	0	1	2	8	13	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	45,8	49,4	104,6	17,4
15/12/05	22	0	0	1	1	9	10	20	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	50,9	38,0	98,3	16,4
16/12/05	22	0	0	1	2	8	12	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,4	45,8	45,6	100,8	16,8
20/12/05	22	0	1	1	5	9	8	18	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,9	52,9	30,4	93,2	15,5
SOMA		0	4	17	23	112	154	283												
MÉDIA	22	0	0,3	1,2	1,6	8,0	11,0	20,2							0,0	11,6	45,6	41,8	99,0	16,5
MEDIANA	22,0	0,0	0,0	1,0	1,5	8,0	12,0	20,0							0,0	9,4	45,8	45,6	98,7	16,4
D. PADRÃO	0,00	0,00	0,61	0,80	1,45	2,04	2,11	1,42							0,00	7,74	11,66	8,03	9,48	1,58
C. VARIAÇÃO %	0,0	0,0	>100	66,0	88,1	25,5	19,2	7,0							0,0	67,0	25,6	19,2	9,6	9,6
MAIOR PREVALÊNCIA%							MI	35,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 15 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Terapia Intensiva do HD. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
1/3/06	23	10	3	5	1	1	0	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	48,5	6,1	0,0	233,6	38,9
2/3/06	23	11	3	4	1	1	0	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	196,9	39,1	6,1	0,0	242,1	40,4
3/3/06	23	11	3	3	1	1	0	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	196,9	29,7	6,1	0,0	232,7	38,8
6/3/06	23	11	6	9	0	0	0	20	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	196,9	87,6	0,0	0,0	284,5	47,4
7/3/06	23	12	4	7	0	1	0	20	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	214,8	67,8	5,6	0,0	288,2	48,0
9/3/06	23	9	2	4	0	0	0	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	38,6	0,0	0,0	199,7	33,3
10/3/06	23	12	1	3	0	1	0	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	214,8	28,7	5,6	0,0	249,1	41,5
14/3/06	23	10	1	3	0	0	0	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	28,7	0,0	0,0	207,7	34,6
15/3/06	23	10	1	5	0	0	0	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	47,5	0,0	0,0	226,5	37,8
16/3/06	23	12	3	4	0	1	0	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	214,8	39,1	5,6	0,0	259,5	43,3
17/3/06	23	13	2	4	0	0	0	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	232,7	38,6	0,0	0,0	271,3	45,2
20/3/06	23	13	1	4	0	0	0	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	232,7	38,1	0,0	0,0	270,8	45,1
21/3/06	23	12	2	6	0	0	0	18	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	214,8	57,4	0,0	0,0	272,2	45,4
22/3/06	23	10	4	8	0	0	0	18	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	77,2	0,0	0,0	256,2	42,7
23/3/06	23	9	5	8	0	0	0	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	77,7	0,0	0,0	238,8	39,8
24/3/06	23	9	3	9	0	0	0	18	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	86,1	0,0	0,0	247,2	41,2
27/3/06	23	10	2	8	0	0	0	18	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	76,2	0,0	0,0	255,2	42,5
28/3/06	23	11	1	5	0	0	0	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	196,9	47,5	0,0	0,0	244,4	40,7
29/3/06	23	10	2	7	0	1	0	18	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	66,8	5,6	0,0	251,4	41,9
30/3/06	23	8	1	7	0	0	0	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	66,3	0,0	0,0	209,5	34,9
31/3/06	23	10	1	5	0	0	0	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	47,5	0,0	0,0	226,5	37,8
SOMA		223	51	118	3	7	0	348												
MÉDIA	23	10,6	2,4	5,6	0,1	0,3	0,0	16,6							190,1	54,0	1,9	0,0	246,1	41,0
MEDIANA		10,0	2,0	5,0	0,0	0,0	0,0	17,0							179,0	47,5	0,0	0,0	247,2	41,2
D. PADRÃO		1,36	1,43	2,01	0,36	0,48	0,00	1,89							24,33	19,32	2,81	0,00	24,21	4,03
C. VARIAÇÃO %		12,8	59,1	35,8	>100	>100	0,0	11,4							12,8	35,8	>100	0,0	9,8	9,8
MAIOR PREVALÊNCIA%		IV						54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 16 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HD. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
1/3/06	18	0	2	2	3	3	8	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	18,3	30,4	68,5	11,4
2/3/06	18	0	1	1	2	2	12	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,9	12,2	45,6	67,7	11,3
3/3/06	18	0	3	3	1	1	9	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	6,1	34,2	70,0	11,7
8/3/06	18	0	3	3	1	1	9	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	6,1	34,2	70,0	11,7
9/3/06	18	0	3	3	1	1	10	14	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	6,1	38,0	73,8	12,3
10/3/06	18	0	3	3	1	1	11	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	6,1	41,8	77,6	12,9
13/3/06	18	0	2	2	4	5	8	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	30,0	30,4	80,2	13,4
14/4/06	18	0	1	1	4	4	12	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	9,9	24,4	45,6	79,9	13,3
15/3/06	18	0	2	2	5	5	9	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	30,5	34,2	84,5	14,1
16/3/06	18	0	2	2	2	3	11	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	17,8	41,8	79,4	13,2
17/3/06	18	0	3	3	1	2	12	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	11,7	45,6	87,0	14,5
20/3/06	18	0	3	3	3	3	10	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	18,3	38,0	86,0	14,3
21/3/06	18	0	3	3	3	3	11	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	18,3	41,8	89,8	15,0
22/3/06	18	0	3	3	2	3	10	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	17,8	38,0	85,5	14,3
23/3/06	18	0	3	3	2	3	11	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	17,8	41,8	89,3	14,9
24/3/06	18	0	2	3	2	3	11	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,2	17,8	41,8	88,8	14,8
27/3/06	18	0	2	3	1	2	11	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,2	11,7	41,8	82,7	13,8
28/3/06	18	0	2	2	1	1	14	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	6,1	53,2	79,1	13,2
29/1/00	18	0	2	2	1	1	12	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	6,1	45,6	71,5	11,9
30/3/06	18	0	2	2	1	1	12	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,8	6,1	45,6	71,5	11,9
31/3/06	18	0	3	3	1	1	10	14	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,7	6,1	38,0	73,8	12,3
SOMA		0	50	52	42	49	223	324												
MÉDIA	18	0,0	2,4	2,5	2,0	2,3	10,6	15,4							0,0	24,5	14,1	40,4	78,9	13,1
MEDIANA		0,0	2,0	3,0	2,0	2,0	11,0	16,0							0,0	29,2	12,2	41,8	79,4	13,2
D. PADRÃO		0,00	0,67	0,68	1,22	1,32	1,50	1,40							0,00	6,69	7,95	5,70	7,38	1,23
C. VARIAÇÃO %		0,0	28,1	27,4	61,2	56,4	14,1	9,1							0,0	27,3	56,5	14,1	9,4	9,4
MAIOR PREVALÊNCIA%							MI	35,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 17 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Terapia Intensiva do HE. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	15	9	3	4	0	0	0	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	39,1	0,0	0,0	200,2	33,4
14/2/06	15	8	3	4	0	0	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	39,1	0,0	0,0	182,3	30,4
15/2/06	15	10	3	4	0	0	0	14	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	39,1	0,0	0,0	218,1	36,4
16/2/06	15	7	1	2	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	19,3	0,0	0,0	144,6	24,1
17/2/06	15	7	2	3	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	29,2	0,0	0,0	154,5	25,8
20/2/06	15	7	6	6	0	0	0	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	59,4	0,0	0,0	184,7	30,8
21/2/06	15	8	3	3	0	0	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	29,7	0,0	0,0	172,9	28,8
22/2/06	15	7	2	2	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	19,8	0,0	0,0	145,1	24,2
23/2/06	15	7	2	2	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	19,8	0,0	0,0	145,1	24,2
24/2/06	15	2	8	8	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	79,2	0,0	0,0	115,0	19,2
6/3/06	15	1	6	6	0	0	0	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	59,4	0,0	0,0	77,3	12,9
7/3/06	15	2	3	3	0	0	0	5	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	29,7	0,0	0,0	65,5	10,9
8/3/06	15	2	3	3	0	0	0	5	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	29,7	0,0	0,0	65,5	10,9
9/3/06	15	3	5	6	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	53,7	58,9	0,0	0,0	112,6	18,8
10/3/06	15	5	3	3	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	89,5	29,7	0,0	0,0	119,2	19,9
13/3/06	15	7	2	3	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	29,2	0,0	0,0	154,5	25,8
14/3/06	15	9	1	1	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	9,9	0,0	0,0	171,0	28,5
15/3/06	15	6	4	4	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	39,6	0,0	0,0	147,0	24,5
16/3/06	15	5	6	7	0	0	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	89,5	68,8	0,0	0,0	158,3	26,4
17/3/06	15	8	5	6	0	0	0	14	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	58,9	0,0	0,0	202,1	33,7
SOMA		120	71	80	0	0	0	200												
MÉDIA	15	6	3,55	4	0	0	0	10							107,4	39,4	0,0	0,0	146,8	24,5
MEDIANA		7,0	3,0	3,5	0,0	0,0	0,0	10,0							125,3	34,4	0,0	0,0	150,8	25,1
D. PADRÃO		2,68	1,88	1,89	0,00	0,00	0,00	2,58							47,89	18,69	0,00	0,00	43,66	7,28
C. VARIAÇÃO %		44,6	52,9	47,3	0,0	0,0	0,0	25,8							44,6	47,5	0,0	0,0	29,7	29,7
MAIOR PREVALÊNCIA%	IV							54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 18 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
9/3/06	13	3	9	10	0	0	0	13	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	53,7	98,5	0,0	0,0	152,2	25,4
10/3/06	13	3	6	7	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	53,7	68,8	0,0	0,0	122,5	20,4
11/3/06	13	2	8	8	0	0	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	79,2	0,0	0,0	115,0	19,2
12/3/06	13	2	9	9	0	0	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	89,1	0,0	0,0	124,9	20,8
13/3/06	13	3	9	9	0	0	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	53,7	89,1	0,0	0,0	142,8	23,8
14/3/06	13	3	9	9	0	0	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	53,7	89,1	0,0	0,0	142,8	23,8
15/3/06	13	2	6	6	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	59,4	0,0	0,0	95,2	15,9
16/3/06	13	4	5	5	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	71,6	49,5	0,0	0,0	121,1	20,2
17/3/06	13	2	4	4	0	0	0	6	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	39,6	0,0	0,0	75,4	12,6
18/3/06	13	1	3	4	0	0	0	5	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	39,1	0,0	0,0	57,0	9,5
19/3/06	13	2	6	7	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	35,8	68,8	0,0	0,0	104,6	17,4
20/3/06	13	1	6	6	0	0	0	7	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	59,4	0,0	0,0	77,3	12,9
21/3/06	13	1	6	8	0	0	0	9	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	78,2	0,0	0,0	96,1	16,0
22/3/06	13	1	5	7	0	0	0	8	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	68,3	0,0	0,0	86,2	14,4
23/3/06	13	1	3	4	0	0	0	5	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	39,1	0,0	0,0	57,0	9,5
25/3/06	13	1	9	10	1	1	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	98,5	6,1	0,0	122,5	20,4
26/3/06	13	1	9	9	1	2	0	12	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	89,1	11,7	0,0	118,7	19,8
27/3/06	13	1	8	8	1	2	0	11	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	79,2	11,7	0,0	108,8	18,1
28/3/06	13	1	8	8	1	1	0	10	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	17,9	79,2	6,1	0,0	103,2	17,2
SOMA		35	128	138	4	6	0	179												
MÉDIA	13	1,8	6,7	7,3	0,2	0,3	0,0	9,4							33,0	71,6	1,9	0,0	106,5	17,7
MEDIANA		2,0	6,0	8,0	0,0	0,0	0,0	10,0							35,8	78,2	0,0	0,0	108,8	18,1
D. PADRÃO		0,96	2,10	1,97	0,42	0,67	0,00	2,43							17,15	19,49	3,95	0,00	27,28	4,55
C. VARIAÇÃO %		52,0	31,2	27,1	>100	>100	0,0	25,8							52,0	27,2	>100	0,0	25,6	25,6
MAIOR PREVALÊNCIA%				SI				54,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 19 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HF. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
05/04/06	37	0	0	13	0	12	7	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	122,2	67,2	26,6	216,0	36,0
06/04/06	37	0	0	18	0	9	5	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	169,2	50,4	19,0	238,6	39,8
07/04/06	37	0	0	14	0	11	9	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	131,6	61,6	34,2	227,4	37,9
10/04/06	37	0	0	10	0	12	10	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	94,0	67,2	38,0	199,2	33,2
11/04/06	37	0	0	12	0	14	9	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	112,8	78,4	34,2	225,4	37,6
12/04/06	37	0	0	11	0	11	13	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	103,4	61,6	49,4	214,4	35,7
13/04/06	37	0	0	11	0	12	11	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	103,4	67,2	41,8	212,4	35,4
17/04/06	37	0	0	13	0	9	11	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	122,2	50,4	41,8	214,4	35,7
18/04/06	37	0	0	11	0	11	14	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	103,4	61,6	53,2	218,2	36,4
19/04/06	37	0	0	9	0	15	12	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	84,6	84,0	45,6	214,2	35,7
20/04/06	37	0	0	7	0	17	10	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	65,8	95,2	38,0	199,0	33,2
24/04/06	37	0	0	6	0	15	13	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	56,4	84,0	49,4	189,8	31,6
25/04/06	37	0	0	8	0	14	13	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	75,2	78,4	49,4	203,0	33,8
26/04/06	37	0	0	8	0	15	13	36	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	75,2	84,0	49,4	208,6	34,8
27/04/06	37	0	0	8	0	14	11	33	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	75,2	78,4	41,8	195,4	32,6
28/04/06	37	0	0	7	0	14	14	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	65,8	78,4	53,2	197,4	32,9
02/05/06	37	0	0	8	0	12	12	32	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	75,2	67,2	45,6	188,0	31,3
03/05/06	37	0	0	6	0	15	13	34	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	56,4	84,0	49,4	189,8	31,6
04/05/06	37	0	0	5	0	16	14	35	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	47,0	89,6	53,2	189,8	31,6
SOMA		0	0	185	0	248	214	647												
MÉDIA	37	0,0	0,0	9,7	0,0	13,1	11,3	34,1							0,0	91,5	73,1	42,8	207,4	34,6
MEDIANA		0,0	0,0	9,0	0,0	14,0	12,0	34,0							0,0	84,6	78,4	45,6	208,6	33,5
D. PADRÃO		0,00	0,00	3,30	0,00	2,27	2,47	1,39							0,00	30,99	12,73	9,38	14,46	2,41
C. VARIAÇÃO %		0,0	0,0	33,9	0,0	17,4	21,9	4,1							0,0	33,9	17,4	21,9	7,0	7,0
MAIOR PREVALÊNCIA%						IN		35,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 20 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶, Unidade de Terapia Intensiva do HG. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
07/11/05	28	8	8	11	1	2	0	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	107,4	11,7	0,0	262,3	43,7
08/11/05	28	7	9	12	1	3	0	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	117,3	17,3	0,0	259,9	43,3
09/11/05	28	7	3	7	1	1	0	15	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	67,3	6,1	0,0	198,7	33,1
10/11/05	28	9	4	8	1	2	0	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	77,2	11,7	0,0	250,0	41,7
11/11/05	28	7	7	14	2	3	0	24	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	135,1	17,8	0,0	278,2	46,4
12/11/05	28	6	10	16	0	1	0	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	155,4	5,6	0,0	268,4	44,7
13/11/05	28	7	12	17	0	0	0	24	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	165,8	0,0	0,0	291,1	48,5
09/03/06	28	10	7	9	0	0	0	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	179,0	88,1	0,0	0,0	267,1	44,5
15/03/06	28	8	8	15	0	0	0	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	145,0	0,0	0,0	288,2	48,0
16/03/06	28	9	9	18	0	0	0	27	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	173,7	0,0	0,0	334,8	55,8
17/03/06	28	9	11	16	0	0	0	25	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	155,9	0,0	0,0	317,0	52,8
22/03/06	28	6	10	16	0	0	0	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	107,4	155,4	0,0	0,0	262,8	43,8
24/03/06	28	4	6	12	0	0	0	16	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	71,6	115,8	0,0	0,0	187,4	31,2
25/03/06	28	3	11	17	0	0	0	20	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	53,7	165,3	0,0	0,0	219,0	36,5
27/03/06	28	7	11	14	0	1	0	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	137,1	5,6	0,0	268,0	44,7
29/03/06	28	9	10	16	0	0	0	25	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	161,1	155,4	0,0	0,0	316,5	52,8
30/03/06	28	11	10	13	0	0	0	24	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	196,9	127,2	0,0	0,0	324,1	54,0
02/04/06	28	7	14	18	0	0	0	25	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	125,3	176,2	0,0	0,0	301,5	50,3
04/04/06	28	8	13	18	0	0	0	26	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	143,2	175,7	0,0	0,0	318,9	53,2
SOMA		142	173	267	6	13	0	422												
MÉDIA	28	7,47	9,11	14,1	0,316	0,68	0	22,21							133,8	136,6	4,0	0,0	274,4	45,7
MEDIANA		7,0	10,0	15,0	0,0	0,0	0,0	23,0							125,3	145,0	0,0	0,0	268,4	44,7
D. PADRÃO		1,93	2,85	3,42	0,58	1,06	0,00	3,24							34,47	33,40	6,18	0,00	41,16	6,86
C. VARIAÇÃO %		25,8	31,3	24,4	>100	>100	0,0	14,6							25,8	24,4	>100	0,0	15,0	15,0
MAIOR PREVALÊNCIA%				SI				44,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

Tabela 21 - Cálculo do pessoal de enfermagem, segundo as horas de assistência, por tipo de cuidado, preconizadas pela Resolução COFEN nº 293/04¹⁶, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HG. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES							COFEN (horas/dia)						CARGA DIÁRIA DE TRABALHO (HH)					EQUIPE DIÁRIA
		IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	TOTAL	IV	SI*	SI	IN*	IN	MI	IV	SI	IN	MI	TOTAL	
07/11/05	31	0	0	3	1	2	16	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	28,2	11,7	60,8	100,7	16,8
08/11/05	31	0	1	2	1	4	11	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,3	22,9	41,8	84,0	14,0
09/11/05	31	0	1	3	1	1	19	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	28,7	6,1	72,2	107,0	17,8
10/11/05	31	0	0	2	2	3	18	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	18,8	17,8	68,4	105,0	17,5
11/11/05	31	0	0	2	3	9	15	26	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	18,8	51,9	57,0	127,7	21,3
20/02/06	31	0	3	5	2	3	11	19	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	48,5	17,8	41,8	108,1	18,0
21/02/06	31	0	2	4	3	4	13	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	38,6	23,9	49,4	111,9	18,7
22/02/06	31	0	0	3	5	7	12	22	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	28,2	41,7	45,6	115,5	19,3
23/02/06	31	0	1	5	1	5	11	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	47,5	28,5	41,8	117,8	19,6
03/04/06	31	0	3	5	2	5	17	27	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	48,5	29,0	64,6	142,1	23,7
04/04/06	31	0	2	3	2	7	16	26	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	29,2	40,2	60,8	130,2	21,7
05/04/06	31	0	2	4	2	6	16	26	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	38,6	34,6	60,8	134,0	22,3
10/04/06	31	0	0	3	2	3	15	21	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	28,2	17,8	57,0	103,0	17,2
11/04/06	31	0	1	2	1	4	11	17	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,3	22,9	41,8	84,0	14,0
12/04/06	31	0	1	3	1	1	19	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	28,7	6,1	72,2	107,0	17,8
13/04/06	31	0	0	2	2	3	18	23	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	18,8	17,8	68,4	105,0	17,5
14/04/06	31	0	1	2	2	8	16	26	17,9	9,9	9,4	6,1	5,6	3,8	0,0	19,3	45,8	60,8	125,9	21,0
SOMA		0	18	53	33	75	254	382												
MÉDIA	31	0,0	1,1	3,1	1,9	4,4	14,9	22,5							0,0	29,8	25,7	56,8	112,3	18,7
MEDIANA		0,0	1,0	3,0	2,0	4,0	16,0	23,0							0,0	28,2	22,9	60,8	108,1	18,0
D. PADRÃO		0,00	1,03	1,11	1,03	2,35	2,90	3,08							0,00	10,82	13,43	11,04	16,10	2,68
C. VARIAÇÃO %		0,0	97,2	35,6	53,0	53,2	19,4	13,7							0,0	36,3	52,3	19,4	14,3	14,3
MAIOR PREVALÊNCIA%							MI	35,0												

* Pacientes crônicos com mais de 60 anos sem acompanhante. (Art. 4º §9º da Resolução COFEN nº 293/04).

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

4.1.3 Distribuição percentual do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem

O número médio de profissionais projetado para cada Unidade de Internação estudada, de acordo com os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶, foi distribuído entre as categorias que compõem a equipe de enfermagem (enfermeiras e técnicos/auxiliares de enfermagem), observando-se os percentuais correspondentes à categoria de cuidados do grupo de pacientes de maior prevalência em cada Unidade, conforme indicado nas tabelas (8 a 21) anteriores.

Nas Unidades de Terapia Intensiva (tabelas 8,12,13,15 e 17), com exceção da Unidade de Terapia Intensiva do HG, e Semi-intensiva (tabelas 9 e 18), o grupo de pacientes de maior prevalência correspondeu às categorias de cuidado intensivo e semi-intensivo, respectivamente. No HG o grupo de pacientes de maior prevalência correspondeu à categoria de cuidados semi-intensivos (tabela 20).

Nas Unidades de Clínica Médica, clínica Cirúrgica e clínicas Médico-cirúrgicas (tabelas 10,11,14,16,19 e 21) o grupo de pacientes de maior prevalência pertencia à categoria de cuidados mínimo ou intermediário, para as quais o COFEN estabelece a mesma distribuição percentual dos profissionais de enfermagem.

Entretanto, na Unidade de Clínica Médica do HA (tabela 10), verificou-se que embora o grupo de maior prevalência pertencesse à categoria de cuidados mínimos, o grupo de pacientes que apresentou maior demanda assistencial (carga de trabalho) pertencia à categoria de cuidados semi-intensivos. Apesar desta constatação, a distribuição percentual do quantitativo médio diário de pessoal de enfermagem projetado para esta Unidade, foi realizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução COFEN¹⁶.

Verificando-se que os valores percentuais determinados pela Resolução COFEN¹⁶, para cada categoria de cuidados, podem variar de acordo com intervalos pré-estabelecidos adotou-se, como critério para a realização dessa etapa do método de dimensionamento de pessoal de enfermagem, o valor médio das proporções indicadas para cada categoria.

Assim, tomando-se como exemplo as Unidades de Terapia Intensiva, onde a categoria de cuidados do grupo de pacientes de maior prevalência correspondeu à categoria de cuidados intensivos, cuja distribuição percentual, indicada pelo COFEN, equivale ao intervalo de 52% a 56% de enfermeiros e o restante de técnicos/auxiliares de enfermagem, adotou-se o percentual médio de 54% de enfermeiros.

As tabelas a seguir permitem evidenciar os procedimentos realizados e os números de profissionais obtidos em cada Unidade.

Tabela 22 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	12	170,5	4,6	4,6	3,1	3,1	15,3	54,0	3,6	3,6	3,0	3,0	13,1	46,0	8,2	8,2	6,0	6,0	28,4	100,0
14/2/06	12	146,0	3,9	3,9	2,6	2,6	13,1	54,0	3,1	3,1	2,5	2,5	11,2	46,0	7,0	7,0	5,2	5,2	24,3	100,0
15/2/06	12	118,2	3,2	3,2	2,1	2,1	10,6	54,0	2,5	2,5	2,1	2,1	9,1	46,0	5,7	5,7	4,2	4,2	19,7	100,0
16/2/06	12	162,5	4,4	4,4	2,9	2,9	14,6	54,0	3,4	3,4	2,8	2,8	12,5	46,0	7,8	7,8	5,8	5,8	27,1	100,0
17/2/06	12	155,9	4,2	4,2	2,8	2,8	14,0	54,0	3,3	3,3	2,7	2,7	12,0	46,0	7,5	7,5	5,5	5,5	26,0	100,0
20/2/06	12	104,6	2,8	2,8	1,9	1,9	9,4	54,0	2,2	2,2	1,8	1,8	8,0	46,0	5,0	5,0	3,7	3,7	17,4	100,0
21/2/06	12	148,9	4,0	4,0	2,7	2,7	13,4	54,0	3,1	3,1	2,6	2,6	11,4	46,0	7,1	7,1	5,3	5,3	24,8	100,0
22/2/06	12	147,0	4,0	4,0	2,6	2,6	13,2	54,0	3,1	3,1	2,6	2,6	11,3	46,0	7,0	7,0	5,2	5,2	24,5	100,0
23/2/06	12	147,0	4,0	4,0	2,6	2,6	13,2	54,0	3,1	3,1	2,6	2,6	11,3	46,0	7,0	7,0	5,2	5,2	24,5	100,0
24/2/06	12	110,7	3,0	3,0	2,0	2,0	10,0	54,0	2,3	2,3	1,9	1,9	8,5	46,0	5,3	5,3	3,9	3,9	18,5	100,0
6/3/06	12	148,3	4,0	4,0	2,7	2,7	13,3	54,0	3,1	3,1	2,6	2,6	11,4	46,0	7,1	7,1	5,3	5,3	24,7	100,0
7/3/06	12	159,6	4,3	4,3	2,9	2,9	14,4	54,0	3,3	3,3	2,8	2,8	12,2	46,0	7,6	7,6	5,7	5,7	26,6	100,0
8/3/06	12	154,0	4,2	4,2	2,8	2,8	13,9	54,0	3,2	3,2	2,7	2,7	11,8	46,0	7,4	7,4	5,5	5,5	25,7	100,0
9/3/06	12	127,2	3,4	3,4	2,3	2,3	11,4	54,0	2,7	2,7	2,2	2,2	9,8	46,0	6,1	6,1	4,5	4,5	21,2	100,0
10/3/06	12	135,2	3,7	3,7	2,4	2,4	12,2	54,0	2,8	2,8	2,4	2,4	10,4	46,0	6,5	6,5	4,8	4,8	22,5	100,0
13/3/06	12	180,4	4,9	4,9	3,2	3,2	16,2	54,0	3,8	3,8	3,1	3,1	13,8	46,0	8,6	8,6	6,4	6,4	30,1	100,0
14/3/06	12	179,0	4,8	4,8	3,2	3,2	16,1	54,0	3,7	3,7	3,1	3,1	13,7	46,0	8,6	8,6	6,3	6,3	29,8	100,0
15/3/06	12	196,9	5,3	5,3	3,5	3,5	17,7	54,0	4,1	4,1	3,4	3,4	15,1	46,0	9,4	9,4	7,0	7,0	32,8	100,0
16/3/06	12	214,8	5,8	5,8	3,9	3,9	19,3	54,0	4,5	4,5	3,7	3,7	16,5	46,0	10,3	10,3	7,6	7,6	35,8	100,0
17/3/06	12	179,0	4,8	4,8	3,2	3,2	16,1	54,0	3,7	3,7	3,1	3,1	13,7	46,0	8,6	8,6	6,3	6,3	29,8	100,0
SOMA	20																			
MÉDIA	12	154,3	4,2	4,2	2,8	2,8	13,9	54,0	3,2	3,2	2,7	2,7	11,8	46,0	7,4	7,4	5,5	5,5	25,7	
MEDIANA		151,5	4,1	4,1	2,7	2,7	13,6	54,0	3,2	3,2	2,6	2,6	11,6	46,0	7,3	7,3	5,4	5,4	25,2	
D. PADRÃO		27,86	0,75	0,75	0,50	0,50	2,51		0,58	0,58	0,49	0,49	2,14		1,33	1,33	0,99	0,99	4,64	
C. VARIAÇÃO %		18,1	18,1	18,1	18,1	18,1	18,1		18,1	18,1	18,1	18,1	18,1		18,1	18,1	18,1	18,1	18,1	
MÉDIA ARREDONDADA			4,0	4,0	3,0	3,0	14,0	53,8	3,0	3,0	3,0	3,0	12,0	46,2	7,0	7,0	6,0	6,0	26,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			28,6	28,6	21,4	21,4	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		26,9	26,9	23,1	100,0		
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		27,3	27,3	22,7	22,7	100,0		28,1	28,1	21,9	21,9		

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 23 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	8	71,1	2,1	1,0	1,0	1,0	5,2	44,0	2,0	2,0	1,3	1,3	6,6	56,0	4,1	3,0	2,4	2,4	11,9	100,0
14/2/06	8	70,2	2,1	1,0	1,0	1,0	5,1	44,0	2,0	2,0	1,3	1,3	6,6	56,0	4,0	3,0	2,3	2,3	11,7	100,0
15/2/06	8	58,9	1,7	0,9	0,9	0,9	4,3	44,0	1,6	1,6	1,1	1,1	5,5	56,0	3,4	2,5	2,0	2,0	9,8	100,0
16/2/06	8	58,9	1,7	0,9	0,9	0,9	4,3	44,0	1,6	1,6	1,1	1,1	5,5	56,0	3,4	2,5	2,0	2,0	9,8	100,0
17/2/06	8	62,2	1,8	0,9	0,9	0,9	4,6	44,0	1,7	1,7	1,2	1,2	5,8	56,0	3,6	2,7	2,1	2,1	10,4	100,0
20/2/06	8	58,4	1,7	0,9	0,9	0,9	4,3	44,0	1,6	1,6	1,1	1,1	5,5	56,0	3,3	2,5	1,9	1,9	9,7	100,0
21/2/06	8	64,5	1,9	0,9	0,9	0,9	4,7	44,0	1,8	1,8	1,2	1,2	6,0	56,0	3,7	2,8	2,2	2,2	10,8	100,0
22/2/06	8	49,0	1,4	0,7	0,7	0,7	3,6	44,0	1,4	1,4	0,9	0,9	4,6	56,0	2,8	2,1	1,6	1,6	8,2	100,0
23/2/06	8	48,0	1,4	0,7	0,7	0,7	3,5	44,0	1,3	1,3	0,9	0,9	4,5	56,0	2,8	2,0	1,6	1,6	8,0	100,0
24/2/06	8	55,1	1,6	0,8	0,8	0,8	4,0	44,0	1,5	1,5	1,0	1,0	5,1	56,0	3,2	2,4	1,8	1,8	9,2	100,0
6/3/06	8	51,8	1,5	0,8	0,8	0,8	3,8	44,0	1,5	1,5	1,0	1,0	4,8	56,0	3,0	2,2	1,7	1,7	8,6	100,0
7/3/06	8	63,0	1,8	0,9	0,9	0,9	4,6	44,0	1,8	1,8	1,2	1,2	5,9	56,0	3,6	2,7	2,1	2,1	10,5	100,0
8/3/06	8	68,8	2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	44,0	1,9	1,9	1,3	1,3	6,4	56,0	3,9	2,9	2,3	2,3	11,5	100,0
9/3/06	8	64,5	1,9	0,9	0,9	0,9	4,7	44,0	1,8	1,8	1,2	1,2	6,0	56,0	3,7	2,8	2,2	2,2	10,8	100,0
10/3/06	8	52,3	1,5	0,8	0,8	0,8	3,8	44,0	1,5	1,5	1,0	1,0	4,9	56,0	3,0	2,2	1,7	1,7	8,7	100,0
13/3/06	8	52,8	1,5	0,8	0,8	0,8	3,9	44,0	1,5	1,5	1,0	1,0	4,9	56,0	3,0	2,3	1,8	1,8	8,8	100,0
14/3/06	8	54,6	1,6	0,8	0,8	0,8	4,0	44,0	1,5	1,5	1,0	1,0	5,1	56,0	3,1	2,3	1,8	1,8	9,1	100,0
15/3/06	8	54,1	1,6	0,8	0,8	0,8	4,0	44,0	1,5	1,5	1,0	1,0	5,0	56,0	3,1	2,3	1,8	1,8	9,0	100,0
16/3/06	8	67,8	2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	44,0	1,9	1,9	1,3	1,3	6,3	56,0	3,9	2,9	2,3	2,3	11,3	100,0
17/3/06	8	44,7	1,3	0,7	0,7	0,7	3,3	44,0	1,3	1,3	0,8	0,8	4,2	56,0	2,6	1,9	1,5	1,5	7,5	100,0
CONTAGEM	20																			
MÉDIA	8	58,5	1,7	0,9	0,9	0,9	4,3	44,0	1,6	1,6	1,1	1,1	5,5	56,0	3,4	2,5	2,0	2,0	9,8	
MEDIANA		58,7	1,7	0,9	0,9	0,9	4,3	44,0	1,6	1,6	1,1	1,1	5,5	56,0	3,4	2,5	2,0	2,0	9,8	
D. PADRÃO		7,77	0,23	0,11	0,11	0,11	0,57		0,22	0,22	0,15	0,15	0,73		0,45	0,33	0,26	0,26	1,30	
C. VARIAÇÃO %		13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	13,3		13,3	13,3	13,3	13,3	13,3		13,3	13,3	13,3	13,3	13,3	
MÉDIA ARREDONDADA			2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	50,0	2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	50,0	4,0	2,0	2,0	2,0	10,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			40,0	20,0	20,0	20,0	100,0		40,0	20,0	20,0	20,0	100,0		40,0	20,0	20,0	20,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			40,0	20,0	20,0	20,0	100,0		30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		33,3	26,7	20,0	20,0	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 24 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médica do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	44	203,9	3,6	3,6	2,4	2,4	11,9	35,0	6,5	5,7	4,9	4,9	22,1	65,0	10,1	9,3	7,3	7,3	34,0	100,0
14/2/06	44	186,5	3,3	3,3	2,2	2,2	10,9	35,0	6,0	5,2	4,5	4,5	20,2	65,0	9,3	8,5	6,7	6,7	31,1	100,0
15/2/06	44	184,0	3,2	3,2	2,1	2,1	10,7	35,0	5,9	5,2	4,4	4,4	19,9	65,0	9,1	8,4	6,6	6,6	30,7	100,0
16/2/06	44	201,3	3,5	3,5	2,3	2,3	11,7	35,0	6,5	5,7	4,8	4,8	21,8	65,0	10,0	9,2	7,2	7,2	33,6	100,0
17/2/06	44	201,8	3,5	3,5	2,4	2,4	11,8	35,0	6,5	5,7	4,9	4,9	21,9	65,0	10,0	9,2	7,2	7,2	33,6	100,0
20/2/06	44	255,4	4,5	4,5	3,0	3,0	14,9	35,0	8,2	7,2	6,1	6,1	27,7	65,0	12,7	11,6	9,1	9,1	42,6	100,0
21/2/06	44	196,0	3,4	3,4	2,3	2,3	11,4	35,0	6,3	5,5	4,7	4,7	21,2	65,0	9,7	8,9	7,0	7,0	32,7	100,0
22/2/06	44	231,3	4,0	4,0	2,7	2,7	13,5	35,0	7,4	6,5	5,6	5,6	25,1	65,0	11,5	10,5	8,3	8,3	38,6	100,0
23/2/06	44	211,2	3,7	3,7	2,5	2,5	12,3	35,0	6,8	5,9	5,1	5,1	22,9	65,0	10,5	9,6	7,5	7,5	35,2	100,0
24/2/06	44	221,4	3,9	3,9	2,6	2,6	12,9	35,0	7,1	6,2	5,3	5,3	24,0	65,0	11,0	10,1	7,9	7,9	36,9	100,0
6/3/06	44	191,6	3,4	3,4	2,2	2,2	11,2	35,0	6,2	5,4	4,6	4,6	20,8	65,0	9,5	8,7	6,8	6,8	31,9	100,0
7/3/06	44	211,2	3,7	3,7	2,5	2,5	12,3	35,0	6,8	5,9	5,1	5,1	22,9	65,0	10,5	9,6	7,5	7,5	35,2	100,0
8/3/06	44	199,0	3,5	3,5	2,3	2,3	11,6	35,0	6,4	5,6	4,8	4,8	21,6	65,0	9,9	9,1	7,1	7,1	33,2	100,0
9/3/06	44	215,0	3,8	3,8	2,5	2,5	12,5	35,0	6,9	6,0	5,2	5,2	23,3	65,0	10,7	9,8	7,7	7,7	35,8	100,0
10/3/06	44	221,6	3,9	3,9	2,6	2,6	12,9	35,0	7,1	6,2	5,3	5,3	24,0	65,0	11,0	10,1	7,9	7,9	36,9	100,0
13/3/06	44	240,8	4,2	4,2	2,8	2,8	14,0	35,0	7,7	6,8	5,8	5,8	26,1	65,0	11,9	11,0	8,6	8,6	40,1	100,0
14/3/06	44	232,7	4,1	4,1	2,7	2,7	13,6	35,0	7,5	6,5	5,6	5,6	25,2	65,0	11,5	10,6	8,3	8,3	38,8	100,0
15/3/06	44	204,7	3,6	3,6	2,4	2,4	11,9	35,0	6,6	5,7	4,9	4,9	22,2	65,0	10,2	9,3	7,3	7,3	34,1	100,0
16/3/06	44	209,1	3,7	3,7	2,4	2,4	12,2	35,0	6,7	5,9	5,0	5,0	22,7	65,0	10,4	9,5	7,5	7,5	34,9	100,0
17/3/06	44	130,9	2,3	2,3	1,5	1,5	7,6	35,0	4,2	3,7	3,2	3,2	14,2	65,0	6,5	6,0	4,7	4,7	21,8	100,0
SOMA																				
MÉDIA	44	207,5	3,6	3,6	2,4	2,4	12,1	35,0	6,7	5,8	5,0	5,0	22,5	65,0	10,3	9,5	7,4	7,4	34,6	
MEDIANA		206,9	3,6	3,6	2,4	2,4	12,1	35,0	6,6	5,8	5,0	5,0	22,4	65,0	10,3	9,4	7,4	7,4	34,5	
D. PADRÃO		25,64	0,45	0,45	0,30	0,30	1,50		0,82	0,72	0,62	0,62	2,78		1,27	1,17	0,92	0,92	4,27	
C. VARIAÇÃO %		12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4		12,4	12,4	12,4	12,4	12,4		12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	
MÉDIA ARREDONDADA			4,0	4,0	2,0	2,0	12,0	34,3	7,0	6,0	5,0	5,0	23,0	65,7	11,0	10,0	7,0	7,0	35,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			33,3	33,3	16,7	16,7	100,0		30,4	26,1	21,7	21,7	100,0		31,4	28,6	20,0	20,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		29,6	25,9	22,2	22,2	100,0		29,7	27,0	21,6	21,6	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 25 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Cirúrgica do HA. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	44	159,8	2,8	2,8	1,9	1,9	9,3	35,0	4,7	4,7	3,9	3,9	17,3	65,0	7,5	7,5	5,8	5,8	26,6	100,0
15/2/06	44	164,5	2,9	2,9	1,9	1,9	9,6	35,0	4,9	4,9	4,1	4,1	17,8	65,0	7,7	7,7	6,0	6,0	27,4	100,0
16/2/06	44	166,5	2,9	2,9	1,9	1,9	9,7	35,0	4,9	4,9	4,1	4,1	18,0	65,0	7,8	7,8	6,0	6,0	27,8	100,0
17/2/06	44	156,1	2,7	2,7	1,8	1,8	9,1	35,0	4,6	4,6	3,8	3,8	16,9	65,0	7,3	7,3	5,7	5,7	26,0	100,0
21/2/06	44	141,3	2,5	2,5	1,6	1,6	8,2	35,0	4,2	4,2	3,5	3,5	15,3	65,0	6,6	6,6	5,1	5,1	23,6	100,0
22/2/06	44	164,8	2,9	2,9	1,9	1,9	9,6	35,0	4,9	4,9	4,1	4,1	17,9	65,0	7,8	7,8	6,0	6,0	27,5	100,0
23/2/06	44	185,0	3,2	3,2	2,2	2,2	10,8	35,0	5,5	5,5	4,6	4,6	20,0	65,0	8,7	8,7	6,7	6,7	30,8	100,0
24/2/06	44	174,9	3,1	3,1	2,0	2,0	10,2	35,0	5,2	5,2	4,3	4,3	18,9	65,0	8,2	8,2	6,3	6,3	29,2	100,0
7/3/06	44	164,6	2,9	2,9	1,9	1,9	9,6	35,0	4,9	4,9	4,1	4,1	17,8	65,0	7,7	7,7	6,0	6,0	27,4	100,0
8/3/06	44	144,6	2,5	2,5	1,7	1,7	8,4	35,0	4,3	4,3	3,6	3,6	15,7	65,0	6,8	6,8	5,2	5,2	24,1	100,0
9/3/06	44	136,7	2,4	2,4	1,6	1,6	8,0	35,0	4,0	4,0	3,4	3,4	14,8	65,0	6,4	6,4	5,0	5,0	22,8	100,0
10/3/06	44	162,7	2,8	2,8	1,9	1,9	9,5	35,0	4,8	4,8	4,0	4,0	17,6	65,0	7,7	7,7	5,9	5,9	27,1	100,0
13/3/06	44	162,2	2,8	2,8	1,9	1,9	9,5	35,0	4,8	4,8	4,0	4,0	17,6	65,0	7,6	7,6	5,9	5,9	27,0	100,0
14/3/06	44	150,0	2,6	2,6	1,8	1,8	8,8	35,0	4,4	4,4	3,7	3,7	16,3	65,0	7,1	7,1	5,4	5,4	25,0	100,0
15/3/06	44	185,5	3,2	3,2	2,2	2,2	10,8	35,0	5,5	5,5	4,6	4,6	20,1	65,0	8,7	8,7	6,7	6,7	30,9	100,0
16/3/06	44	191,6	3,4	3,4	2,2	2,2	11,2	35,0	5,7	5,7	4,7	4,7	20,8	65,0	9,0	9,0	7,0	7,0	31,9	100,0
17/3/06	44	182,5	3,2	3,2	2,1	2,1	10,6	35,0	5,4	5,4	4,5	4,5	19,8	65,0	8,6	8,6	6,6	6,6	30,4	100,0
CONTAGEM	17																			
MÉDIA	44	164,3	2,9	2,9	1,9	1,9	9,6	35,0	4,9	4,9	4,0	4,0	17,8	65,0	7,7	7,7	6,0	6,0	27,4	
MEDIANA		164,5	2,9	2,9	1,9	1,9	9,6		4,9	4,9	4,1	4,1	17,8	65,0	7,7	7,7	6,0	6,0	27,4	
D. PADRÃO		15,91	0,28	0,28	0,19	0,19	0,93		0,47	0,47	0,39	0,39	1,72		0,75	0,75	0,58	0,58	2,65	
C. VARIAÇÃO %		9,7	9,7	9,7	9,7	9,7	9,7		9,7	9,7	9,7	9,7	9,7		9,7	9,7	9,7	9,7	9,7	
MÉDIA ARREDONDADA			3,0	3,0	2,0	2,0	10,0	35,7	5,0	5,0	4,0	4,0	18,0	64,3	8,0	8,0	6,0	6,0	28,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		27,8	27,8	22,2	22,2	100,0		28,6	28,6	21,4	100,0		
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		27,3	27,3	22,7	22,7	100,0		28,1	28,1	21,9	21,9		

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 26 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HB. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
6/3/06	39	505,8	16,3	13,0	8,1	8,1	45,5	54,0	10,0	10,0	9,4	9,4	38,8	46,0	26,3	23,0	17,5	17,5	84,3	100,0
7/3/06	39	515,2	16,6	13,2	8,3	8,3	46,4	54,0	10,2	10,2	9,6	9,6	39,5	46,0	26,8	23,4	17,8	17,8	85,9	100,0
8/3/06	39	498,7	16,0	12,8	8,0	8,0	44,9	54,0	9,9	9,9	9,3	9,3	38,2	46,0	25,9	22,7	17,3	17,3	83,1	100,0
9/3/06	39	500,1	16,1	12,9	8,0	8,0	45,0	54,0	9,9	9,9	9,3	9,3	38,3	46,0	26,0	22,8	17,3	17,3	83,4	100,0
10/3/06	39	518,0	16,7	13,3	8,3	8,3	46,6	54,0	10,2	10,2	9,6	9,6	39,7	46,0	26,9	23,6	17,9	17,9	86,3	100,0
13/3/06	39	500,6	16,1	12,9	8,0	8,0	45,1	54,0	9,9	9,9	9,3	9,3	38,4	46,0	26,0	22,8	17,3	17,3	83,4	100,0
14/3/06	39	501,1	16,1	12,9	8,1	8,1	45,1	54,0	9,9	9,9	9,3	9,3	38,4	46,0	26,0	22,8	17,3	17,3	83,5	100,0
15/3/06	39	509,1	16,4	13,1	8,2	8,2	45,8	54,0	10,1	10,1	9,4	9,4	39,0	46,0	26,4	23,2	17,6	17,6	84,9	100,0
16/3/06	39	519,0	16,7	13,3	8,3	8,3	46,7	54,0	10,3	10,3	9,6	9,6	39,8	46,0	27,0	23,6	18,0	18,0	86,5	100,0
17/3/06	39	519,0	16,7	13,3	8,3	8,3	46,7	54,0	10,3	10,3	9,6	9,6	39,8	46,0	27,0	23,6	18,0	18,0	86,5	100,0
20/3/06	39	478,4	15,4	12,3	7,7	7,7	43,1	54,0	9,5	9,5	8,9	8,9	36,7	46,0	24,8	21,8	16,6	16,6	79,7	100,0
21/3/06	39	478,4	15,4	12,3	7,7	7,7	43,1	54,0	9,5	9,5	8,9	8,9	36,7	46,0	24,8	21,8	16,6	16,6	79,7	100,0
22/3/06	39	479,3	15,4	12,3	7,7	7,7	43,1	54,0	9,5	9,5	8,9	8,9	36,7	46,0	24,9	21,8	16,6	16,6	79,9	100,0
23/3/06	39	452,0	14,5	11,6	7,3	7,3	40,7	54,0	8,9	8,9	8,4	8,4	34,7	46,0	23,5	20,6	15,6	15,6	75,3	100,0
24/3/06	39	479,8	15,4	12,3	7,7	7,7	43,2	54,0	9,5	9,5	8,9	8,9	36,8	46,0	24,9	21,8	16,6	16,6	80,0	100,0
27/3/06	39	480,8	15,5	12,4	7,7	7,7	43,3	54,0	9,5	9,5	8,9	8,9	36,9	46,0	25,0	21,9	16,6	16,6	80,1	100,0
28/3/06	39	499,7	16,1	12,8	8,0	8,0	45,0	54,0	9,9	9,9	9,3	9,3	38,3	46,0	25,9	22,7	17,3	17,3	83,3	100,0
29/3/06	39	497,3	16,0	12,8	8,0	8,0	44,8	54,0	9,8	9,8	9,2	9,2	38,1	46,0	25,8	22,6	17,2	17,2	82,9	100,0
30/3/06	39	489,3	15,7	12,6	7,9	7,9	44,0	54,0	9,7	9,7	9,1	9,1	37,5	46,0	25,4	22,3	16,9	16,9	81,6	100,0
31/3/06	39	488,8	15,7	12,6	7,9	7,9	44,0	54,0	9,7	9,7	9,1	9,1	37,5	46,0	25,4	22,2	16,9	16,9	81,5	100,0
CONTAGEM	20																			
MÉDIA		495,5	15,9	12,7	8,0	8,0	44,6	54,0	9,8	9,8	9,2	9,2	38,0	46,0	25,7	22,5	17,2	17,2	82,6	
MEDIANA		499,2	16,0	12,8	8,0	8,0	44,9	54,0	9,9	9,9	9,3	9,3	38,3	46,0	25,9	22,7	17,3	17,3	83,2	
D. PADRÃO		17,30	0,56	0,44	0,28	0,28	1,56		0,34	0,34	0,32	0,32	1,33		0,90	0,79	0,60	0,60	2,88	
C. VARIAÇÃO %		3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5		3,5	3,5	3,5	3,5	3,5		3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	
MÉDIA ARREDONDADA			16,0	13,0	8,0	8,0	45,0	54,2	10,0	10,0	9,0	9,0	38,0	45,8	26,0	23,0	17,0	17,0	83,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			35,6	28,9	17,8	17,8	100,0		26,3	26,3	23,7	23,7	100,0		31,3	27,7	20,5	20,5	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			35,7	28,6	17,9	17,9	100,0		25,8	25,8	24,2	24,2	100,0		28,9	26,7	22,2	22,2	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 27 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HC. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOTAL	PAR%	M	T	N1	N2	TOTAL	PAR%	M	T	N1	N2	TOT.	%
19/4/06	36	464,9	11,3	11,3	9,7	9,7	41,8	54,0	8,9	8,9	8,9	8,9	35,6	46,0	20,2	20,2	18,6	18,6	77,5	100,0
20/4/06	36	527,5	12,8	12,8	11,0	11,0	47,5	54,0	10,1	10,1	10,1	10,1	40,4	46,0	22,9	22,9	21,1	21,1	87,9	100,0
28/4/06	36	431,1	10,4	10,4	9,0	9,0	38,8	54,0	8,3	8,3	8,3	8,3	33,1	46,0	18,7	18,7	17,2	17,2	71,9	100,0
2/5/06	36	423,3	10,3	10,3	8,8	8,8	38,1	54,0	8,1	8,1	8,1	8,1	32,5	46,0	18,4	18,4	16,9	16,9	70,6	100,0
4/5/06	36	437,6	10,6	10,6	9,1	9,1	39,4	54,0	8,4	8,4	8,4	8,4	33,5	46,0	19,0	19,0	17,5	17,5	72,9	100,0
8/5/06	36	507,7	12,3	12,3	10,5	10,5	45,7	54,0	9,7	9,7	9,7	9,7	38,9	46,0	22,0	22,0	20,3	20,3	84,6	100,0
31/5/06	36	521,0	12,6	12,6	10,8	10,8	46,9	54,0	10,0	10,0	10,0	10,0	39,9	46,0	22,6	22,6	20,8	20,8	86,8	100,0
1/6/06	36	572,8	13,9	13,9	11,9	11,9	51,6	54,0	11,0	11,0	11,0	11,0	43,9	46,0	24,9	24,9	22,9	22,9	95,5	100,0
8/6/06	36	550,7	13,3	13,3	11,4	11,4	49,6	54,0	10,6	10,6	10,6	10,6	42,2	46,0	23,9	23,9	22,0	22,0	91,8	100,0
9/6/06	36	530,9	12,9	12,9	11,0	11,0	47,8	54,0	10,2	10,2	10,2	10,2	40,7	46,0	23,0	23,0	21,2	21,2	88,5	100,0
12/6/06	36	546,4	13,2	13,2	11,3	11,3	49,2	54,0	10,5	10,5	10,5	10,5	41,9	46,0	23,7	23,7	21,8	21,8	91,1	100,0
21/6/06	36	469,2	11,4	11,4	9,7	9,7	42,2	54,0	9,0	9,0	9,0	9,0	36,0	46,0	20,4	20,4	18,7	18,7	78,2	100,0
SOMA																				
MÉDIA	36	498,6	12,1	12,1	10,4	10,4	44,9	54,0	9,6	9,6	9,6	9,6	38,2	46,0	21,6	21,6	19,9	19,9	83,1	
MEDIANA	36	514,4	12,5	12,5	10,7	10,7	46,3	54,0	9,9	9,9	9,9	9,9	39,4	46,0	22,3	22,3	20,5	20,5	85,7	
D. PADRÃO	0,00	51,27	1,24	1,24	1,06	1,06	4,61		0,98	0,98	0,98	0,98	3,93		2,23	2,23	2,05	2,05	8,55	
C. VARIAÇÃO %	0,0	10,3	10,3	10,3	10,3	10,3	10,3		10,3	10,3	10,3	10,3	10,3		10,3	10,3	10,3	10,3	10,3	
MÉDIA ARREDONDADA			12,0	12,0	10,0	10,0	44,0	52,4	10,0	10,0	10,0	10,0	40,0	47,6	22,0	22,0	20,0	20,0	84,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			27,3	27,3	22,7	22,7	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		22,0	22,0	20,0	20,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			26,9	26,9	23,1	23,1	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,6	25,6	24,4	24,4	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 28 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOTAL	PAR%	M	T	N1	N2	TOTAL	PAR%	M	T	N1	N2	TOT.	%
24/11/05	22	86,6	1,7	1,1	1,1	1,1	5,1	35,0	2,8	2,2	2,2	2,2	9,4	65,0	4,4	3,3	3,3	3,3	14,4	100,0
25/11/05	22	91,1	1,8	1,2	1,2	1,2	5,3	35,0	2,9	2,3	2,3	2,3	9,9	65,0	4,7	3,5	3,5	3,5	15,2	100,0
29/11/05	22	99,0	1,9	1,3	1,3	1,3	5,8	35,0	3,2	2,5	2,5	2,5	10,7	65,0	5,1	3,8	3,8	3,8	16,5	100,0
30/11/05	22	89,6	1,7	1,2	1,2	1,2	5,2	35,0	2,9	2,3	2,3	2,3	9,7	65,0	4,6	3,4	3,4	3,4	14,9	100,0
1/12/05	22	111,0	2,2	1,4	1,4	1,4	6,5	35,0	3,5	2,8	2,8	2,8	12,0	65,0	5,7	4,3	4,3	4,3	18,5	100,0
2/12/05	22	96,8	1,9	1,3	1,3	1,3	5,6	35,0	3,1	2,5	2,5	2,5	10,5	65,0	5,0	3,7	3,7	3,7	16,1	100,0
6/12/05	22	84,8	1,6	1,1	1,1	1,1	4,9	35,0	2,7	2,2	2,2	2,2	9,2	65,0	4,4	3,3	3,3	3,3	14,4	100,0
7/12/05	22	106,1	2,1	1,4	1,4	1,4	6,2	35,0	3,4	2,7	2,7	2,7	11,5	65,0	5,4	4,1	4,1	4,1	17,7	100,0
8/12/05	22	106,4	2,1	1,4	1,4	1,4	6,2	35,0	3,4	2,7	2,7	2,7	11,5	65,0	5,5	4,1	4,1	4,1	17,7	100,0
13/12/05	22	117,4	2,3	1,5	1,5	1,5	6,8	35,0	3,7	3,0	3,0	3,0	12,7	65,0	6,0	4,5	4,5	4,5	19,6	100,0
14/12/05	22	104,6	2,0	1,4	1,4	1,4	6,1	35,0	3,3	2,7	2,7	2,7	11,3	65,0	5,4	4,0	4,0	4,0	17,4	100,0
15/12/05	22	98,3	1,9	1,3	1,3	1,3	5,7	35,0	3,1	2,5	2,5	2,5	10,6	65,0	5,0	3,8	3,8	3,8	16,4	100,0
16/12/05	22	100,8	2,0	1,3	1,3	1,3	5,9	35,0	3,2	2,6	2,6	2,6	10,9	65,0	5,2	3,9	3,9	3,9	16,8	100,0
20/12/05	22	93,2	1,8	1,2	1,2	1,2	5,4	35,0	3,0	2,4	2,4	2,4	10,1	65,0	4,8	3,6	3,6	3,6	15,5	100,0
SOMA																				
MÉDIA	22	99,0	1,9	1,3	1,3	1,3	5,8	35,0	3,2	2,5	2,5	2,5	10,7	65,0	5,1	3,8	3,8	3,8	16,5	
MEDIANA	22	98,7	1,9	1,3	1,3	1,3	5,8	35,0	3,1	2,5	2,5	2,5	10,7	65,0	5,1	3,8	3,8	3,8	16,4	
D. PADRÃO	0,00	9,48	0,18	0,12	0,12	0,12	0,55		0,30	0,24	0,24	0,24	1,03		0,49	0,36	0,36	0,36	1,58	
C. VARIAÇÃO %	0,0	9,6	9,6	9,6	9,6	9,6	9,6		9,6	9,6	9,6	9,6	9,6		9,6	9,6	9,6	9,6	9,6	
MÉDIA ARREDONDADA			2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	29,4	3,0	3,0	3,0	3,0	12,0	70,6	5,0	4,0	4,0	4,0	17,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			40,0	20,0	20,0	20,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		5,0	4,0	4,0	4,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			33,3	22,2	22,2	22,2	100,0		29,4	23,5	23,5	23,5	100,0		30,8	23,1	23,1	23,1	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 29 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HD. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
1/3/06	23	233,6	7,0	7,0	3,5	3,5	21,0	54,0	4,5	4,5	4,5	4,5	17,9	46,0	11,5	11,5	8,0	8,0	38,9	100,0
2/3/06	23	242,1	7,3	7,3	3,6	3,6	21,8	54,0	4,6	4,6	4,6	4,6	18,6	46,0	11,9	11,9	8,3	8,3	40,4	100,0
3/3/06	23	232,7	7,0	7,0	3,5	3,5	20,9	54,0	4,5	4,5	4,5	4,5	17,8	46,0	11,4	11,4	8,0	8,0	38,8	100,0
6/3/06	23	284,5	8,5	8,5	4,3	4,3	25,6	54,0	5,5	5,5	5,5	5,5	21,8	46,0	14,0	14,0	9,7	9,7	47,4	100,0
7/3/06	23	288,2	8,6	8,6	4,3	4,3	25,9	54,0	5,5	5,5	5,5	5,5	22,1	46,0	14,2	14,2	9,8	9,8	48,0	100,0
9/3/06	23	199,7	6,0	6,0	3,0	3,0	18,0	54,0	3,8	3,8	3,8	3,8	15,3	46,0	9,8	9,8	6,8	6,8	33,3	100,0
10/3/06	23	249,1	7,5	7,5	3,7	3,7	22,4	54,0	4,8	4,8	4,8	4,8	19,1	46,0	12,2	12,2	8,5	8,5	41,5	100,0
14/3/06	23	207,7	6,2	6,2	3,1	3,1	18,7	54,0	4,0	4,0	4,0	4,0	15,9	46,0	10,2	10,2	7,1	7,1	34,6	100,0
15/3/06	23	226,5	6,8	6,8	3,4	3,4	20,4	54,0	4,3	4,3	4,3	4,3	17,4	46,0	11,1	11,1	7,7	7,7	37,8	100,0
16/3/06	23	259,5	7,8	7,8	3,9	3,9	23,4	54,0	5,0	5,0	5,0	5,0	19,9	46,0	12,8	12,8	8,9	8,9	43,3	100,0
17/3/06	23	271,3	8,1	8,1	4,1	4,1	24,4	54,0	5,2	5,2	5,2	5,2	20,8	46,0	13,3	13,3	9,3	9,3	45,2	100,0
20/3/06	23	270,8	8,1	8,1	4,1	4,1	24,4	54,0	5,2	5,2	5,2	5,2	20,8	46,0	13,3	13,3	9,3	9,3	45,1	100,0
21/3/06	23	272,2	8,2	8,2	4,1	4,1	24,5	54,0	5,2	5,2	5,2	5,2	20,9	46,0	13,4	13,4	9,3	9,3	45,4	100,0
22/3/06	23	256,2	7,7	7,7	3,8	3,8	23,1	54,0	4,9	4,9	4,9	4,9	19,6	46,0	12,6	12,6	8,8	8,8	42,7	100,0
23/3/06	23	238,8	7,2	7,2	3,6	3,6	21,5	54,0	4,6	4,6	4,6	4,6	18,3	46,0	11,7	11,7	8,2	8,2	39,8	100,0
24/3/06	23	247,2	7,4	7,4	3,7	3,7	22,2	54,0	4,7	4,7	4,7	4,7	19,0	46,0	12,2	12,2	8,4	8,4	41,2	100,0
27/3/06	23	255,2	7,7	7,7	3,8	3,8	23,0	54,0	4,9	4,9	4,9	4,9	19,6	46,0	12,5	12,5	8,7	8,7	42,5	100,0
28/3/06	23	244,4	7,3	7,3	3,7	3,7	22,0	54,0	4,7	4,7	4,7	4,7	18,7	46,0	12,0	12,0	8,4	8,4	40,7	100,0
29/3/06	23	251,4	7,5	7,5	3,8	3,8	22,6	54,0	4,8	4,8	4,8	4,8	19,3	46,0	12,4	12,4	8,6	8,6	41,9	100,0
30/3/06	23	209,5	6,3	6,3	3,1	3,1	18,9	54,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,1	46,0	10,3	10,3	7,2	7,2	34,9	100,0
31/3/06	23	226,5	6,8	6,8	3,4	3,4	20,4	54,0	4,3	4,3	4,3	4,3	17,4	46,0	11,1	11,1	7,7	7,7	37,8	100,0
CONTAGEM	21																			
MÉDIA	23	246,1	7,4	7,4	3,7	3,7	22,1	54,0	4,7	4,7	4,7	4,7	18,9	46,0	12,1	12,1	8,4	8,4	41,0	
MEDIANA		247,2	7,4	7,4	3,7	3,7	22,2	54,0	4,7	4,7	4,7	4,7	19,0	46,0	12,2	12,2	8,4	8,4	41,2	
D. PADRÃO		24,21	0,73	0,73	0,36	0,36	2,18		0,46	0,46	0,46	0,46	1,86		1,19	1,19	0,83	0,83	4,03	
C. VARIAÇÃO %		9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8		9,8	9,8	9,8	9,8	9,8		9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	
MÉDIA ARREDONDADA			7,0	7,0	4,0	4,0	22,0	52,4	5,0	5,0	5,0	5,0	20,0	47,6	12,0	12,0	9,0	9,0	42,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			31,8	31,8	18,2	18,2	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		28,6	28,6	21,4	21,4	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			33,3	33,3	16,7	16,7	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		26,3	26,3	23,7	23,7	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 30 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HD. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
1/3/06	18	68,5	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	35,0	1,9	1,9	1,9	1,9	7,4	65,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,4	100,0
2/3/06	18	67,7	1,0	1,0	1,0	1,0	3,9	35,0	1,8	1,8	1,8	1,8	7,3	65,0	2,8	2,8	2,8	2,8	11,3	100,0
3/3/06	18	70,0	1,0	1,0	1,0	1,0	4,1	35,0	1,9	1,9	1,9	1,9	7,6	65,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,7	100,0
8/3/06	18	70,0	1,0	1,0	1,0	1,0	4,1	35,0	1,9	1,9	1,9	1,9	7,6	65,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,7	100,0
9/3/06	18	73,8	1,1	1,1	1,1	1,1	4,3	35,0	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	65,0	3,1	3,1	3,1	3,1	12,3	100,0
10/3/06	18	77,6	1,1	1,1	1,1	1,1	4,5	35,0	2,1	2,1	2,1	2,1	8,4	65,0	3,2	3,2	3,2	3,2	12,9	100,0
13/3/06	18	80,2	1,2	1,2	1,2	1,2	4,7	35,0	2,2	2,2	2,2	2,2	8,7	65,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,4	100,0
14/4/06	18	79,9	1,2	1,2	1,2	1,2	4,7	35,0	2,2	2,2	2,2	2,2	8,7	65,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,3	100,0
15/3/06	18	84,5	1,2	1,2	1,2	1,2	4,9	35,0	2,3	2,3	2,3	2,3	9,2	65,0	3,5	3,5	3,5	3,5	14,1	100,0
16/3/06	18	79,4	1,2	1,2	1,2	1,2	4,6	35,0	2,2	2,2	2,2	2,2	8,6	65,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,2	100,0
17/3/06	18	87,0	1,3	1,3	1,3	1,3	5,1	35,0	2,4	2,4	2,4	2,4	9,4	65,0	3,6	3,6	3,6	3,6	14,5	100,0
20/3/06	18	86,0	1,3	1,3	1,3	1,3	5,0	35,0	2,3	2,3	2,3	2,3	9,3	65,0	3,6	3,6	3,6	3,6	14,3	100,0
21/3/06	18	89,8	1,3	1,3	1,3	1,3	5,2	35,0	2,4	2,4	2,4	2,4	9,7	65,0	3,7	3,7	3,7	3,7	15,0	100,0
22/3/06	18	85,5	1,2	1,2	1,2	1,2	5,0	35,0	2,3	2,3	2,3	2,3	9,3	65,0	3,6	3,6	3,6	3,6	14,3	100,0
23/3/06	18	89,3	1,3	1,3	1,3	1,3	5,2	35,0	2,4	2,4	2,4	2,4	9,7	65,0	3,7	3,7	3,7	3,7	14,9	100,0
24/3/06	18	88,8	1,3	1,3	1,3	1,3	5,2	35,0	2,4	2,4	2,4	2,4	9,6	65,0	3,7	3,7	3,7	3,7	14,8	100,0
27/3/06	18	82,7	1,2	1,2	1,2	1,2	4,8	35,0	2,2	2,2	2,2	2,2	9,0	65,0	3,4	3,4	3,4	3,4	13,8	100,0
28/3/06	18	79,1	1,2	1,2	1,2	1,2	4,6	35,0	2,1	2,1	2,1	2,1	8,6	65,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,2	100,0
29/1/00	18	71,5	1,0	1,0	1,0	1,0	4,2	35,0	1,9	1,9	1,9	1,9	7,7	65,0	3,0	3,0	3,0	3,0	11,9	100,0
30/3/06	18	71,5	1,0	1,0	1,0	1,0	4,2	35,0	1,9	1,9	1,9	1,9	7,7	65,0	3,0	3,0	3,0	3,0	11,9	100,0
31/3/06	18	73,8	1,1	1,1	1,1	1,1	4,3	35,0	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	65,0	3,1	3,1	3,1	3,1	12,3	100,0
CONTAGEM	21																			
MÉDIA	18	78,9	1,2	1,2	1,2	1,2	4,6	35,0	2,1	2,1	2,1	2,1	8,5	65,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,1	
MEDIANA		79,4	1,2	1,2	1,2	1,2	4,6	35,0	2,2	2,2	2,2	2,2	8,6	65,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,2	
D. PADRÃO		7,38	0,11	0,11	0,11	0,11	0,43		0,20	0,20	0,20	0,20	0,80		0,31	0,31	0,31	0,31	1,23	
C. VARIAÇÃO %		9,4	9,4	9,4	9,4	9,4	9,4		9,4	9,4	9,4	9,4	9,4		9,4	9,4	9,4	9,4	9,4	
MÉDIA ARREDONDADA			1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	33,3	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	66,7	3,0	3,0	3,0	3,0	12,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 31 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HE. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
9/3/06	15	200,2	4,5	4,5	4,5	4,5	18,0	54,0	4,1	4,1	3,5	3,5	15,3	46,0	8,6	8,6	8,0	8,0	33,4	100,0
10/3/06	15	182,3	4,1	4,1	4,1	4,1	16,4	54,0	3,8	3,8	3,2	3,2	14,0	46,0	7,9	7,9	7,3	7,3	30,4	100,0
11/3/06	15	218,1	4,9	4,9	4,9	4,9	19,6	54,0	4,5	4,5	3,9	3,9	16,7	46,0	9,4	9,4	8,8	8,8	36,4	100,0
12/3/06	15	144,6	3,3	3,3	3,3	3,3	13,0	54,0	3,0	3,0	2,6	2,6	11,1	46,0	6,2	6,2	5,8	5,8	24,1	100,0
13/3/06	15	154,5	3,5	3,5	3,5	3,5	13,9	54,0	3,2	3,2	2,7	2,7	11,8	46,0	6,7	6,7	6,2	6,2	25,8	100,0
14/3/06	15	184,7	4,2	4,2	4,2	4,2	16,6	54,0	3,8	3,8	3,3	3,3	14,2	46,0	8,0	8,0	7,4	7,4	30,8	100,0
15/3/06	15	172,9	3,9	3,9	3,9	3,9	15,6	54,0	3,6	3,6	3,1	3,1	13,3	46,0	7,5	7,5	6,9	6,9	28,8	100,0
16/3/06	15	145,1	3,3	3,3	3,3	3,3	13,1	54,0	3,0	3,0	2,6	2,6	11,1	46,0	6,3	6,3	5,8	5,8	24,2	100,0
17/3/06	15	145,1	3,3	3,3	3,3	3,3	13,1	54,0	3,0	3,0	2,6	2,6	11,1	46,0	6,3	6,3	5,8	5,8	24,2	100,0
18/3/06	15	115,0	2,6	2,6	2,6	2,6	10,4	54,0	2,4	2,4	2,0	2,0	8,8	46,0	5,0	5,0	4,6	4,6	19,2	100,0
19/3/06	15	77,3	1,7	1,7	1,7	1,7	7,0	54,0	1,6	1,6	1,4	1,4	5,9	46,0	3,3	3,3	3,1	3,1	12,9	100,0
20/3/06	15	65,5	1,5	1,5	1,5	1,5	5,9	54,0	1,4	1,4	1,2	1,2	5,0	46,0	2,8	2,8	2,6	2,6	10,9	100,0
21/3/06	15	65,5	1,5	1,5	1,5	1,5	5,9	54,0	1,4	1,4	1,2	1,2	5,0	46,0	2,8	2,8	2,6	2,6	10,9	100,0
22/3/06	15	112,6	2,5	2,5	2,5	2,5	10,1	54,0	2,3	2,3	2,0	2,0	8,6	46,0	4,9	4,9	4,5	4,5	18,8	100,0
23/3/06	15	119,2	2,7	2,7	2,7	2,7	10,7	54,0	2,5	2,5	2,1	2,1	9,1	46,0	5,1	5,1	4,8	4,8	19,9	100,0
24/3/06	15	154,5	3,5	3,5	3,5	3,5	13,9	54,0	3,2	3,2	2,7	2,7	11,8	46,0	6,7	6,7	6,2	6,2	25,8	100,0
25/3/06	15	171,0	3,8	3,8	3,8	3,8	15,4	54,0	3,5	3,5	3,0	3,0	13,1	46,0	7,4	7,4	6,9	6,9	28,5	100,0
26/3/06	15	147,0	3,3	3,3	3,3	3,3	13,2	54,0	3,0	3,0	2,6	2,6	11,3	46,0	6,3	6,3	5,9	5,9	24,5	100,0
27/3/06	15	158,3	3,6	3,6	3,6	3,6	14,2	54,0	3,3	3,3	2,8	2,8	12,1	46,0	6,8	6,8	6,4	6,4	26,4	100,0
28/3/06	15	202,1	4,5	4,5	4,5	4,5	18,2	54,0	4,2	4,2	3,6	3,6	15,5	46,0	8,7	8,7	8,1	8,1	33,7	100,0
CONTAGEM	20																			
MÉDIA	15	146,8	3,3	3,3	3,3	3,3	13,2	54,0	3,0	3,0	2,6	2,6	11,3	46,0	6,3	6,3	5,9	5,9	24,5	
MEDIANA		150,8	3,4	3,4	3,4	3,4	13,6	54,0	3,1	3,1	2,7	2,7	11,6	46,0	6,5	6,5	6,1	6,1	25,1	
D. PADRÃO		43,66	0,98	0,98	0,98	0,98	3,93		0,90	0,90	0,77	0,77	3,35		1,88	1,88	1,75	1,75	7,28	
C. VARIAÇÃO %		29,7	29,7	29,7	29,7	29,7	29,7		29,7	29,7	29,7	29,7	29,7		29,7	29,7	29,7	29,7	29,7	
MÉDIA ARREDONDADA			3	3	3	3	12	50,0	3	3	3	3	12	50,0	6	6	6	6	24	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		26,9	26,9	23,1	23,1	100,0		26,7	26,7	23,3	23,3	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 32 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
9/3/06	13	152,2	2,8	2,8	2,8	2,8	11,2	44,0	3,0	3,7	3,7	3,7	14,2	56,0	5,8	6,5	6,5	6,5	25,4	100,0
10/3/06	13	122,5	2,2	2,2	2,2	2,2	9,0	44,0	2,4	3,0	3,0	3,0	11,4	56,0	4,7	5,3	5,3	5,3	20,4	100,0
11/3/06	13	115,0	2,1	2,1	2,1	2,1	8,4	44,0	2,3	2,8	2,8	2,8	10,7	56,0	4,4	4,9	4,9	4,9	19,2	100,0
12/3/06	13	124,9	2,3	2,3	2,3	2,3	9,2	44,0	2,5	3,1	3,1	3,1	11,7	56,0	4,7	5,4	5,4	5,4	20,8	100,0
13/3/06	13	142,8	2,6	2,6	2,6	2,6	10,5	44,0	2,8	3,5	3,5	3,5	13,3	56,0	5,4	6,1	6,1	6,1	23,8	100,0
14/3/06	13	142,8	2,6	2,6	2,6	2,6	10,5	44,0	2,8	3,5	3,5	3,5	13,3	56,0	5,4	6,1	6,1	6,1	23,8	100,0
15/3/06	13	95,2	1,7	1,7	1,7	1,7	7,0	44,0	1,9	2,3	2,3	2,3	8,9	56,0	3,6	4,1	4,1	4,1	15,9	100,0
16/3/06	13	121,1	2,2	2,2	2,2	2,2	8,9	44,0	2,4	3,0	3,0	3,0	11,3	56,0	4,6	5,2	5,2	5,2	20,2	100,0
17/3/06	13	75,4	1,4	1,4	1,4	1,4	5,5	44,0	1,5	1,9	1,9	1,9	7,0	56,0	2,9	3,2	3,2	3,2	12,6	100,0
18/3/06	13	57,0	1,0	1,0	1,0	1,0	4,2	44,0	1,1	1,4	1,4	1,4	5,3	56,0	2,2	2,4	2,4	2,4	9,5	100,0
19/3/06	13	104,6	1,9	1,9	1,9	1,9	7,7	44,0	2,1	2,6	2,6	2,6	9,8	56,0	4,0	4,5	4,5	4,5	17,4	100,0
20/3/06	13	77,3	1,4	1,4	1,4	1,4	5,7	44,0	1,5	1,9	1,9	1,9	7,2	56,0	2,9	3,3	3,3	3,3	12,9	100,0
21/3/06	13	96,1	1,8	1,8	1,8	1,8	7,0	44,0	1,9	2,4	2,4	2,4	9,0	56,0	3,7	4,1	4,1	4,1	16,0	100,0
22/3/06	13	86,2	1,6	1,6	1,6	1,6	6,3	44,0	1,7	2,1	2,1	2,1	8,0	56,0	3,3	3,7	3,7	3,7	14,4	100,0
23/3/06	13	57,0	1,0	1,0	1,0	1,0	4,2	44,0	1,1	1,4	1,4	1,4	5,3	56,0	2,2	2,4	2,4	2,4	9,5	100,0
25/3/06	13	122,5	2,2	2,2	2,2	2,2	9,0	44,0	2,4	3,0	3,0	3,0	11,4	56,0	4,7	5,3	5,3	5,3	20,4	100,0
26/3/06	13	118,7	2,2	2,2	2,2	2,2	8,7	44,0	2,3	2,9	2,9	2,9	11,1	56,0	4,5	5,1	5,1	5,1	19,8	100,0
27/3/06	13	108,8	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	44,0	2,1	2,7	2,7	2,7	10,2	56,0	4,1	4,7	4,7	4,7	18,1	100,0
28/3/06	13	103,2	1,9	1,9	1,9	1,9	7,6	44,0	2,0	2,5	2,5	2,5	9,6	56,0	3,9	4,4	4,4	4,4	17,2	100,0
CONTAGEM	19																			
MÉDIA	13	106,5	2,0	2,0	2,0	2,0	7,8	44,0	2,1	2,6	2,6	2,6	9,9	56,0	4,0	4,6	4,6	4,6	17,7	
MEDIANA		108,8	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	44,0	2,1	2,7	2,7	2,7	10,2	56,0	4,1	4,7	4,7	4,7	18,1	
D. PADRÃO		27,28	0,50	0,50	0,50	0,50	2,00		0,54	0,67	0,67	0,67	2,55		1,04	1,17	1,17	1,17	4,55	
C. VARIAÇÃO %		25,6	25,6	25,6	25,6	25,6	25,6		25,6	25,6	25,6	25,6	25,6		25,6	25,6	25,6	25,6	25,6	
MÉDIA ARREDONDADA			2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	44,4	2,0	3,0	2,0	3,0	10,0	55,6	4,0	5,0	4,0	5,0	18,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		20,0	30,0	20,0	30,0	100,0		22,2	27,8	22,2	27,8	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		21,1	26,3	26,3	26,3	100,0		21,7	26,1	26,1	26,1	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 33 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HF. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
05/04/06	37	216,0	3,2	3,2	3,2	3,2	12,6	35,0	5,9	5,9	5,9	5,9	23,4	65,0	9,0	9,0	9,0	9,0	36,0	100,0
06/04/06	37	238,6	3,5	3,5	3,5	3,5	13,9	35,0	6,5	6,5	6,5	6,5	25,8	65,0	9,9	9,9	9,9	9,9	39,8	100,0
07/04/06	37	227,4	3,3	3,3	3,3	3,3	13,3	35,0	6,2	6,2	6,2	6,2	24,6	65,0	9,5	9,5	9,5	9,5	37,9	100,0
10/04/06	37	199,2	2,9	2,9	2,9	2,9	11,6	35,0	5,4	5,4	5,4	5,4	21,6	65,0	8,3	8,3	8,3	8,3	33,2	100,0
11/04/06	37	225,4	3,3	3,3	3,3	3,3	13,1	35,0	6,1	6,1	6,1	6,1	24,4	65,0	9,4	9,4	9,4	9,4	37,6	100,0
12/04/06	37	214,4	3,1	3,1	3,1	3,1	12,5	35,0	5,8	5,8	5,8	5,8	23,2	65,0	8,9	8,9	8,9	8,9	35,7	100,0
13/04/06	37	212,4	3,1	3,1	3,1	3,1	12,4	35,0	5,8	5,8	5,8	5,8	23,0	65,0	8,9	8,9	8,9	8,9	35,4	100,0
17/04/06	37	214,4	3,1	3,1	3,1	3,1	12,5	35,0	5,8	5,8	5,8	5,8	23,2	65,0	8,9	8,9	8,9	8,9	35,7	100,0
18/04/06	37	218,2	3,2	3,2	3,2	3,2	12,7	35,0	5,9	5,9	5,9	5,9	23,6	65,0	9,1	9,1	9,1	9,1	36,4	100,0
19/04/06	37	214,2	3,1	3,1	3,1	3,1	12,5	35,0	5,8	5,8	5,8	5,8	23,2	65,0	8,9	8,9	8,9	8,9	35,7	100,0
20/04/06	37	199,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,6	35,0	5,4	5,4	5,4	5,4	21,6	65,0	8,3	8,3	8,3	8,3	33,2	100,0
24/04/06	37	189,8	2,8	2,8	2,8	2,8	11,1	35,0	5,1	5,1	5,1	5,1	20,6	65,0	7,9	7,9	7,9	7,9	31,6	100,0
25/04/06	37	203,0	3,0	3,0	3,0	3,0	11,8	35,0	5,5	5,5	5,5	5,5	22,0	65,0	8,5	8,5	8,5	8,5	33,8	100,0
26/04/06	37	208,6	3,0	3,0	3,0	3,0	12,2	35,0	5,6	5,6	5,6	5,6	22,6	65,0	8,7	8,7	8,7	8,7	34,8	100,0
27/04/06	37	195,4	2,8	2,8	2,8	2,8	11,4	35,0	5,3	5,3	5,3	5,3	21,2	65,0	8,1	8,1	8,1	8,1	32,6	100,0
28/04/06	37	197,4	2,9	2,9	2,9	2,9	11,5	35,0	5,3	5,3	5,3	5,3	21,4	65,0	8,2	8,2	8,2	8,2	32,9	100,0
02/05/06	37	188,0	2,7	2,7	2,7	2,7	11,0	35,0	5,1	5,1	5,1	5,1	20,4	65,0	7,8	7,8	7,8	7,8	31,3	100,0
03/05/06	37	189,8	2,8	2,8	2,8	2,8	11,1	35,0	5,1	5,1	5,1	5,1	20,6	65,0	7,9	7,9	7,9	7,9	31,6	100,0
04/05/06	37	189,8	2,8	2,8	2,8	2,8	11,1	35,0	5,1	5,1	5,1	5,1	20,6	65,0	7,9	7,9	7,9	7,9	31,6	100,0
CONTAGEM	19																			
MÉDIA	37	207,4	3,0	3,0	3,0	3,0	12,1	35,0	5,6	5,6	5,6	5,6	22,5	65,0	8,6	8,6	8,6	8,6	34,6	
MEDIANA		208,6	3,0	3,0	3,0	3,0	12,2		5,6	5,6	5,6	5,6	22,6	65,0	8,7	8,7	8,7	8,7	34,8	
D. PADRÃO		14,46	0,21	0,21	0,21	0,21	0,84		0,39	0,39	0,39	0,39	1,57		0,60	0,60	0,60	0,60	2,41	
C. VARIAÇÃO %		7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0		7,0	7,0	7,0	7,0	7,0		7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	
MÉDIA ARREDONDADA			3,0	3,0	3,0	3,0	12,0	33,3	6,0	6,0	6,0	6,0	24,0	66,7	9,0	9,0	9,0	9,0	36,0	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	277,8	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 34 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Terapia Intensiva do HG. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS							TEC/AUXILIARES							EQUIPE ENFERMAGEM						
			M	T	N1	N2	TOT.	%		M	T	N1	N2	TOT.	%		M	T	N1	N2	TOT.	%	
07/11/05	28	262,3	7,0	5,2	3,5	3,5	19,2	44,0		6,1	6,1	6,1	6,1	24,5	56,0		13,1	11,4	9,6	9,6	43,7	100,0	
08/11/05	28	259,9	6,9	5,2	3,5	3,5	19,1	44,0		6,1	6,1	6,1	6,1	24,3	56,0		13,0	11,3	9,5	9,5	43,3	100,0	
09/11/05	28	198,7	5,3	4,0	2,6	2,6	14,6	44,0		4,6	4,6	4,6	4,6	18,5	56,0		9,9	8,6	7,3	7,3	33,1	100,0	
10/11/05	28	250,0	6,7	5,0	3,3	3,3	18,3	44,0		5,8	5,8	5,8	5,8	23,3	56,0		12,5	10,8	9,2	9,2	41,7	100,0	
11/11/05	28	278,2	7,4	5,6	3,7	3,7	20,4	44,0		6,5	6,5	6,5	6,5	26,0	56,0		13,9	12,1	10,2	10,2	46,4	100,0	
12/11/05	28	268,4	7,2	5,4	3,6	3,6	19,7	44,0		6,3	6,3	6,3	6,3	25,1	56,0		13,4	11,6	9,8	9,8	44,7	100,0	
13/11/05	28	291,1	7,8	5,8	3,9	3,9	21,3	44,0		6,8	6,8	6,8	6,8	27,2	56,0		14,6	12,6	10,7	10,7	48,5	100,0	
09/03/06	28	267,1	7,1	5,3	3,6	3,6	19,6	44,0		6,2	6,2	6,2	6,2	24,9	56,0		13,4	11,6	9,8	9,8	44,5	100,0	
15/03/06	28	288,2	7,7	5,8	3,8	3,8	21,1	44,0		6,7	6,7	6,7	6,7	26,9	56,0		14,4	12,5	10,6	10,6	48,0	100,0	
16/03/06	28	334,8	8,9	6,7	4,5	4,5	24,6	44,0		7,8	7,8	7,8	7,8	31,2	56,0		16,7	14,5	12,3	12,3	55,8	100,0	
17/03/06	28	317,0	8,5	6,3	4,2	4,2	23,2	44,0		7,4	7,4	7,4	7,4	29,6	56,0		15,9	13,7	11,6	11,6	52,8	100,0	
22/03/06	28	262,8	7,0	5,3	3,5	3,5	19,3	44,0		6,1	6,1	6,1	6,1	24,5	56,0		13,1	11,4	9,6	9,6	43,8	100,0	
24/03/06	28	187,4	5,0	3,7	2,5	2,5	13,7	44,0		4,4	4,4	4,4	4,4	17,5	56,0		9,4	8,1	6,9	6,9	31,2	100,0	
25/03/06	28	219,0	5,8	4,4	2,9	2,9	16,1	44,0		5,1	5,1	5,1	5,1	20,4	56,0		11,0	9,5	8,0	8,0	36,5	100,0	
27/03/06	28	268,0	7,1	5,4	3,6	3,6	19,7	44,0		6,3	6,3	6,3	6,3	25,0	56,0		13,4	11,6	9,8	9,8	44,7	100,0	
29/03/06	28	316,5	8,4	6,3	4,2	4,2	23,2	44,0		7,4	7,4	7,4	7,4	29,5	56,0		15,8	13,7	11,6	11,6	52,8	100,0	
30/03/06	28	324,1	8,6	6,5	4,3	4,3	23,8	44,0		7,6	7,6	7,6	7,6	30,2	56,0		16,2	14,0	11,9	11,9	54,0	100,0	
02/04/06	28	301,5	8,0	6,0	4,0	4,0	22,1	44,0		7,0	7,0	7,0	7,0	28,1	56,0		15,1	13,1	11,1	11,1	50,3	100,0	
04/04/06	28	318,9	8,5	6,4	4,3	4,3	23,4	44,0		7,4	7,4	7,4	7,4	29,8	56,0		15,9	13,8	11,7	11,7	53,2	100,0	
CONTAGEM	19																						
MÉDIA	28	274,4	7,3	5,5	3,7	3,7	20,1	44,0		6,4	6,4	6,4	6,4	25,6	56,0		13,7	11,9	10,1	10,1	45,7		
MEDIANA		268,4	7,2	5,4	3,6	3,6	19,7	44,0		6,3	6,3	6,3	6,3	25,1	56,0		13,4	11,6	9,8	9,8	44,7		
D. PADRÃO		41,16	1,10	0,82	0,55	0,55	3,02			0,96	0,96	0,96	0,96	3,84			2,06	1,78	1,51	1,51	6,86		
C. VARIAÇÃO %		15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0			15,0	15,0	15,0	15,0	15,0			15,0	15,0	15,0	15,0	15,0		
MÉDIA ARREDONDADA			7	5	4	4	20	45,5		6	6	6	6	24	54,5		13	11	10	10	44	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			35,0	25,0	20,0	20,0	100,0			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0			29,5	25,0	22,7	22,7	100,0		
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			36,4	27,3	18,2	18,2	100,0			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0			27,1	25,4	23,7	23,7	100,0		

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Tabela 35 - Distribuição do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HG. São Paulo, 2007

DIAS DO MÊS	LEITOS	CARGA	ENFERMEIRAS						TEC/AUXILIARES						EQUIPE ENFERMAGEM					
			M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
07/11/05	31	100,7	1,5	1,5	1,5	1,5	5,9	35,0	2,7	2,7	2,7	2,7	10,9	65,0	4,2	4,2	4,2	4,2	16,8	100,0
08/11/05	31	84,0	1,2	1,2	1,2	1,2	4,9	35,0	2,3	2,3	2,3	2,3	9,1	65,0	3,5	3,5	3,5	3,5	14,0	100,0
09/11/05	31	107,0	1,6	1,6	1,6	1,6	6,2	35,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,6	65,0	4,5	4,5	4,5	4,5	17,8	100,0
10/11/05	31	105,0	1,5	1,5	1,5	1,5	6,1	35,0	2,8	2,8	2,8	2,8	11,4	65,0	4,4	4,4	4,4	4,4	17,5	100,0
11/11/05	31	127,7	1,9	1,9	1,9	1,9	7,4	35,0	3,5	3,5	3,5	3,5	13,8	65,0	5,3	5,3	5,3	5,3	21,3	100,0
20/02/06	31	108,1	1,6	1,6	1,6	1,6	6,3	35,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,7	65,0	4,5	4,5	4,5	4,5	18,0	100,0
21/02/06	31	111,9	1,6	1,6	1,6	1,6	6,5	35,0	3,0	3,0	3,0	3,0	12,1	65,0	4,7	4,7	4,7	4,7	18,7	100,0
22/02/06	31	115,5	1,7	1,7	1,7	1,7	6,7	35,0	3,1	3,1	3,1	3,1	12,5	65,0	4,8	4,8	4,8	4,8	19,3	100,0
23/02/06	31	117,8	1,7	1,7	1,7	1,7	6,9	35,0	3,2	3,2	3,2	3,2	12,8	65,0	4,9	4,9	4,9	4,9	19,6	100,0
03/04/06	31	142,1	2,1	2,1	2,1	2,1	8,3	35,0	3,8	3,8	3,8	3,8	15,4	65,0	5,9	5,9	5,9	5,9	23,7	100,0
04/04/06	31	130,2	1,9	1,9	1,9	1,9	7,6	35,0	3,5	3,5	3,5	3,5	14,1	65,0	5,4	5,4	5,4	5,4	21,7	100,0
05/04/06	31	134,0	2,0	2,0	2,0	2,0	7,8	35,0	3,6	3,6	3,6	3,6	14,5	65,0	5,6	5,6	5,6	5,6	22,3	100,0
10/04/06	31	103,0	1,5	1,5	1,5	1,5	6,0	35,0	2,8	2,8	2,8	2,8	11,2	65,0	4,3	4,3	4,3	4,3	17,2	100,0
11/04/06	31	84,0	1,2	1,2	1,2	1,2	4,9	35,0	2,3	2,3	2,3	2,3	9,1	65,0	3,5	3,5	3,5	3,5	14,0	100,0
12/04/06	31	107,0	1,6	1,6	1,6	1,6	6,2	35,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,6	65,0	4,5	4,5	4,5	4,5	17,8	100,0
13/04/06	31	105,0	1,5	1,5	1,5	1,5	6,1	35,0	2,8	2,8	2,8	2,8	11,4	65,0	4,4	4,4	4,4	4,4	17,5	100,0
14/04/06	31	125,9	1,8	1,8	1,8	1,8	7,3	35,0	3,4	3,4	3,4	3,4	13,6	65,0	5,2	5,2	5,2	5,2	21,0	100,0
CONTAGEM	17																			
MÉDIA	31	112,3	1,6	1,6	1,6	1,6	6,6	35,0	3,0	3,0	3,0	3,0	12,2	65,0	4,7	4,7	4,7	4,7	18,7	
MEDIANA		108,1	1,6	1,6	1,6	1,6	6,3	35,0	2,9	2,9	2,9	2,9	11,7	65,0	4,5	4,5	4,5	4,5	18,0	
D. PADRÃO		16,10	0,23	0,23	0,23	0,23	0,94		0,44	0,44	0,44	0,44	1,74		0,67	0,67	0,67	0,67	2,68	
C. VARIAÇÃO %		14,3	14,3	14,3	14,3	14,3	14,3		14,3	14,3	14,3	14,3	14,3		14,3	14,3	14,3	14,3	14,3	
MÉDIA ARREDONDADA			2	2	2	2	8	40,0	3	3	3	3	12	60,0	5	5	5	5	20	100,0
DISTRIBUIÇÃO % COFEN			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	
DISTRIBUIÇÃO % SERVIÇO			25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	

M = MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

4.2 COMPARAÇÃO, QUANTITATIVA E QUALITATIVA, DO NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE PROFISSIONAIS PROJETADO, COM O NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EXISTENTE NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO

O levantamento do quantitativo diário de profissionais, segundo a categoria profissional, existente em cada turno de trabalho, em cada Unidade de Internação, possibilitou, também, a identificação da distribuição percentual dos profissionais de enfermagem, de acordo com a categoria profissional. Os resultados obtidos estão apresentados no APÊNDICE E.

Durante o período amostral, verificou-se que o quantitativo de profissionais em serviço, nas Unidades estudadas, apresentou baixa variabilidade (desvio padrão $\cong 0$), o que permitiu que esses dados fossem representados pelo valor de sua moda.

As tabelas 36, 37 e 38, mostram o quantitativo médio diário de profissionais considerado, bem como sua distribuição percentual, entre as categorias profissionais de enfermagem, em cada Unidade.

Tabela 36 - Número e percentual de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007

Instituição Hospitalar	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE/TURNO					
	M	T	N1	N2	Total	%	M	T	N1	N2	Total	%	M	T	N1	N2	Total	%
HA	3,0	3,0	2,0	2,0	10,0	31,3	6,0	6,0	5,0	5,0	22,0	68,8	9,0	9,0	7,0	7,0	32,0	100,0
HB	10,0	8,0	5,0	5,0	28,0	31,1	16,0	16,0	15,0	15,0	62,0	68,9	26,0	24,0	20,0	20,0	90,0	100,0
HC	7,0	7,0	6,0	6,0	26,0	31,7	14,0	14,0	14,0	14,0	56,0	68,3	21,0	21,0	20,0	20,0	82,0	100,0
HD	2,0	2,0	1,0	1,0	6,0	15,8	8,0	8,0	8,0	8,0	32,0	84,2	10,0	10,0	9,0	9,0	38,0	100,0
HE	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	13,3	7,0	7,0	6,0	6,0	26,0	86,7	8,0	8,0	7,0	7,0	30,0	100,0
HG	4,0	3,0	2,0	2,0	11,0	18,6	12	12,0	12,0	12,0	48,0	81,4	16,0	15,0	14,0	14,0	59,0	100,0

Tabela 37 - Número e percentual de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Terapia semi-intensiva das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007

INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE/TURNO					
	M	T	N1	N2	Total	%	M	T	N1	N2	Total	%	M	T	N1	N2	Total	%
HA	2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	33,3	3,0	3,0	2,0	2,0	10,0	66,7	5,0	4,0	3,0	3,0	15,0	100,0
HE	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	17,4	4,0	5,0	5,0	5,0	19,0	82,6	5,0	6,0	6,0	6,0	23,0	100,0

Tabela 38 - Número e percentual de profissionais de enfermagem, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-cirúrgicas das Instituições Hospitalares. São Paulo, 2007

INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE/TURNO					
	M	T	N1	N2	Total	%	M	T	N1	N2	Total	%	M	T	N1	N2	Total	%
HA- CLM	3,0	3,0	2,0	2,0	10	27,0	8,0	7,0	6,0	6,0	27	73,0	11,0	10,0	8,0	8,0	37	100,0
HA -CLC	3,0	3,0	1,0	1,0	8,0	21,1	9,0	7,0	7,0	7,0	30,0	78,9	12,0	10,0	8,0	8,0	38	100,0
HC- CMC	3,0	2,0	2,0	2,0	9,0	34,6	5,0	4,0	4,0	4,0	17,0	65,4	8,0	6,0	6,0	6,0	26,0	100,0
HD-CMC	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	25,0	3,0	3,0	3,0	3,0	12,0	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
HF-CMC	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	25,0	6,0	6,0	6,0	6,0	24,0	75,0	8,0	8,0	8,0	8,0	32,0	100,0
HG-CMC	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	20,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	80,0	5,0	5,0	5,0	5,0	20,0	100,0

A identificação do quantitativo médio diário de profissionais, de acordo com a categoria profissional, existente em cada Unidade de Internação, possibilitou a comparação quantitativa e qualitativa do quadro médio projetado, segundo os parâmetros da Resolução COFEN¹⁶, com o quantitativo médio diário existente em cada Unidade.

As tabelas 39, 40 e 41 mostram, respectivamente, a comparação entre o quantitativo de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Intensiva, Semi-intensiva e Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-cirúrgicas das Instituições Hospitalares estudadas, conforme parâmetros preconizados pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶, com o quantitativo médio de profissionais existente nas mesmas Unidades e sintetizam os cálculos estatísticos realizados, referentes ao teste-t, que considerou, para avaliar as diferenças encontradas, ao nível de significância de 5%.

As figuras 1, 2, e 3 representam, graficamente, as mesmas comparações.

Tabela 39 - Comparação do quantitativo médio de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007

Instituição/ Unidade	N (dias)	Quadro Projetado	dp	t _{95%}	Intervalo de confiança 95% calculado		Quadro Existente	p-valor
					Li	Ls		
HA-UTI	20	25,7	4,64	2,093	23,5	27,9	32	<0,001
HB-UTI	20	82,5	2,88	2,093	81,3	83,9	90	<0,001
HC-UTI	12	83,1	8,55	2,201	77,7	88,5	82	0,66
HD-UTI	21	41,0	4,03	2,086	39,2	42,8	38	0,0028
HE-UTI	20	24,5	7,28	2,093	21,1	27,9	30	0,0032
HG-UTI	19	45,7	6,86	2,101	42,4	49,0	59	<0,001

Figura 1 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG, em relação ao quantitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades. São Paulo, 2007.

A comparação estatística do número médio, limite inferior e superior, do quadro de profissionais de enfermagem projetado para as seis Unidades de Terapia Intensiva estudadas, em relação ao quadro de profissionais existente, evidenciou que a projeção realizada para cinco Unidades apresentou diferença estatisticamente significativa, em relação ao quadro de profissionais existente nessas Unidades.

Assim, observa-se que as Unidades de terapia Intensiva dos HA, HB, HE e HG apresentaram quantitativo de profissionais significativamente maiores que o limite superior do intervalo de confiança, enquanto que a UTI do HD apresentou quantitativo de profissionais estatisticamente menor que o limite inferior do intervalo de confiança calculado ao nível de 95% .

O quantitativo de profissionais existente na UTI do HC foi estatisticamente semelhante ao quantitativo projetado, segundo parâmetros preconizados pela Resolução COFEN¹⁶, mantendo-se dentro dos limites inferior e superior do intervalo de confiança.

Tabela 40 - Comparação do quantitativo médio de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Semi-Intensiva dos Hospitais A e E, segundo parâmetros da Resolução COFEN nº293/04¹⁶, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2010

Instituição/ Unidade	N (dias)	Quadro Projetado	dp	t _{95%}	Intervalo de confiança 95% calculado		Quadro Existente	p-valor
					Li	Ls		
HA-SEMI	20	9,8	1,3	2,093	9,2	10,4	15	<0,001
HE-SEMI	19	17,7	4,55	2,101	15,5	19,9	23	<0,001

Figura 2 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE, em relação ao quantitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades. São Paulo, 2007.

A comparação do quadro de profissionais de enfermagem projetado para as duas Unidades de Terapia Semi-intensiva, com o quadro de profissionais existente, evidenciou que em 100% das Unidades houve diferença estatisticamente significativa, entre os valores projetados e os existentes, demonstrando que o quantitativo de profissionais de enfermagem existente nas duas Unidades foi maior que o limite superior do intervalo de confiança do quadro projetado.

Tabela 41 - Comparação do quantitativo médio de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgica dos Hospitais A, C, D, E e G, segundo parâmetros da Resolução COFEN nº293/04¹⁶, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007

Instituição/ Unidade	N (dias)	Quadro Projetado	dp	t _{95%}	Intervalo de confiança 95% calculado		Quadro Existente	p-valor
					Li	Ls		
HA-CLM	20	34,6	4,27	2,093	32,6	36,6	37	0,021
HA-CLC	17	27,4	2,65	2,120	26,0	28,8	38	<0,001
HC-CMC	14	16,5	1,58	2,160	15,6	17,4	26	<0,001
HD-CMC	21	13,1	1,23	2,086	12,5	13,7	16	<0,001
HE-CMC	19	34,6	2,41	2,101	33,4	35,8	32	<0,001
HG-CMC	17	18,7	2,68	2,120	17,3	20,1	20	0,063

Figura 3 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado para as Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgica dos HA, HC, HD, HF e HG, em relação ao quantitativo diário de profissionais existentes nas mesmas Unidades. São Paulo, 2007.

A tabela 41 e a figura 3 mostram a comparação do quadro de profissionais de enfermagem projetado para o conjunto das seis Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgicas estudadas, com o quadro de profissionais existente.

As Unidades de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica do HA e Clínicas Médico-cirúrgica dos HC e HD apresentaram quantitativo de profissionais significativamente maiores que o quantitativo projetado para essas Unidades. A CMC do HG apresentou quantitativo de profissionais semelhante ao projetado

segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, enquanto que o número de profissionais existente na CMC do HF foi menor que o quantitativo de pessoal projetado para a Unidade.

Embora tenham evidenciado diferenças significativas, as comparações realizadas permitem averiguar a adequação dos valores dos tempos de assistência estabelecidos pelo COFEN, em relação aos encontrados na realidade das Unidades estudadas.

Os resultados obtidos demonstram que das 14 Unidades estudadas, 10 (72%) apresentaram quantitativo de profissionais maior que o projetado, duas (14%) apresentaram número de profissionais semelhantes aos projetados e duas (14%) contavam com uma quantidade de pessoal menor do que aquela projetada, segundo parâmetros da Resolução COFEN n° 293/04¹⁶.

Quando o quantitativo de profissionais existente é maior que o limite superior do intervalo de confiança do quadro projetado, pode-se considerar que em alguns dias do período estudado o número de profissionais superou as necessidades de cuidado dos pacientes internados. Independentemente do motivo que caracteriza essa situação, a existência de um número maior de profissionais confirma os valores das horas médias de assistência preconizadas pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶, uma vez que esses valores constituem referencial **mínimo** para o dimensionamento de pessoal nas instituições de saúde.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que o resultado apresentado por 12 (85,7%) das 14 (100%) Unidades estudadas referendam as horas médias de assistência recomendadas pelo COFEN.

Apesar dessas considerações, os dados obtidos suscitaram a necessidade de investigar as causas das diferenças encontradas. Pela análise dos termos constitutivos da equação utilizada para a projeção do quantitativo de profissionais de enfermagem identificou-se duas variáveis que podem ser responsáveis por essas diferenças: jornada diária de trabalho e horas médias de assistência indicadas para cada categoria de cuidados.

Avaliando-se as possíveis interferências de cada uma dessas variáveis na projeção do quantitativo de profissionais de enfermagem, verificou-se que ao se utilizar o tempo total da jornada diária de trabalho de um profissional de

enfermagem, partiu-se do pressuposto de que esse profissional estaria realizando, exclusivamente, atividades relacionadas às suas atividades profissionais, durante todo o período.

No entanto, Martins e Laugeni⁴² consideram que não é possível esperar que uma pessoa trabalhe o tempo inteiro sem interrupções. Assim, de acordo com esses autores, devem ser previstas interrupções no trabalho para que sejam atendidas as denominadas necessidades pessoais e proporcionar um descanso, aliviando os efeitos da fadiga no trabalho.

Verificando que desde os primeiros estudos sobre o trabalho, considera-se que os trabalhadores, durante sua jornada, realizam uma série de atividades não relacionadas às suas tarefas profissionais tais como: atendimento de necessidades fisiológicas; períodos de descanso; trocas de informações não ligadas ao trabalho; comemorações, etc, Gaidzinski²¹ sugere que, no processo de dimensionar pessoal de enfermagem, sejam consideradas as perdas de produtividade dos trabalhadores, mediante a redução das horas disponíveis dos profissionais em seus turnos de trabalho.

O estudo de Ide et al.⁴³ demonstrou que a produtividade do pessoal de enfermagem na sala de cirurgia do Hospital Universitário da Universidade de Boston, de acordo com levantamento realizado em 1989, encontrava-se entre 80% a 85%.

Biseng* apresentou critérios de avaliação para a distribuição da produtividade, considerando insatisfatórios os percentuais inferiores a 60% e suspeito os índices superiores a 85%. De acordo com o autor, são satisfatórios os percentuais situados entre 60% e 75 % e excelentes os índices que se encontram entre 75% e 85%.

Pesquisa desenvolvida em unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital de ensino constatou que o índice de produtividade médio das enfermeiras correspondeu a 76,5%⁴⁴.

O'Brian-Pallas et al.⁴⁵ recomendam que os níveis de produtividade da enfermagem devem ser mantidos em 85%, com variações de 5%. Segundo os autores, níveis acima de 90% podem representar elevação dos custos, queda na qualidade da assistência ao paciente e nos resultados de enfermagem, enquanto

* Biseng W. Administração financeira em engenharia clínica. São Paulo; 1996/workshop/.

que níveis abaixo de 80% indicam maior probabilidade de satisfação dos profissionais e redução do absenteísmo.

De acordo com o art. 71, parágrafo 1º da Consolidação das Leis Trabalhistas, deve haver um descanso obrigatório de quinze minutos, quando a jornada ultrapassar quatro horas e não exceder o limite de seis horas diárias⁴⁶. Nas jornadas de doze horas o intervalo para repouso ou alimentação deve ser de uma hora, computada dentro do período de trabalho⁴⁷.

A análise desses estudos permitiu verificar que a variável “jornada diária de trabalho” interfere no quantitativo de pessoal de enfermagem e deve ser avaliada pelo COFEN, uma vez que na metodologia de cálculo proposto na Resolução nº293/04¹⁶ não estão previstos, nem mesmo, os períodos de descansos obrigatórios, previstos na legislação trabalhista.

No que se refere às horas de assistência preconizadas pelo COFEN, verificou-se que os tempos indicados, para cada categoria de cuidados, foram estabelecidas por meio de consultas e sugestões de enfermeiros, gerentes de unidades assistenciais de várias regiões do país, sobre o quadro ideal de profissionais de enfermagem para assistir a um número específico de pacientes de cuidados mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos. Dessa forma, observa-se que essa proposição foi realizada com base na avaliação das necessidades assistenciais dos pacientes e, embora não esteja explicitado na Resolução, é possível inferir que se referem ao atendimento das necessidades de assistência direta e indireta dos pacientes.

A literatura evidencia diversos estudos que procuraram analisar as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem e, particularmente, aquelas realizadas pelas enfermeiras, com a finalidade de avaliar o tempo de trabalho desenvolvido por essa categoria profissional. Esses estudos, embora não possam ser diretamente comparáveis devido às diferenças de definições e metodologias adotadas, mostraram que, além das atividades de assistência direta e indireta, os profissionais de enfermagem executam outras atividades muitas das quais não relacionadas, especificamente, à enfermagem.

Mendes⁴⁸ constatou, em pesquisa realizada na região metropolitana de Belo Horizonte, que o percentual do tempo de trabalho consumido com atividades

assistenciais, administrativas e outras funções não específicas da enfermeira, equivalia, respectivamente, a 40,8%, 40,1% e 19,1% do período de trabalho.

Lunardi, Lunardi Filho e Borba⁴⁹ verificaram, em pesquisa realizada com enfermeiras de unidade de internação de um hospital-escola, que 42,92% do tempo das enfermeiras foram utilizados em atividades administrativas; 17,65% em atividades assistenciais e 39,43% em atividades não específicas da enfermeira.

Upenieks⁵⁰ realizou um estudo em uma unidade de internação cirúrgica com a intenção de determinar a quantidade de tempo gasto, pelas enfermeiras, em atividades de cuidados diretos, bem como de identificar possíveis áreas de ineficiência, buscando alternativas para uma assistência efetiva. O estudo revelou que as enfermeiras gastaram 30% do seu tempo em cuidado direto e 7% em atividades de outras categorias.

Hurst et al.⁵¹ demonstraram, através de uma pesquisa realizada em 308 enfermarias do Reino Unido, que a distribuição percentual do tempo de trabalho da equipe de enfermagem corresponde, em média, à 40% de atividades de assistência direta; 22% às atividades de assistência indireta; 21% às atividades associadas, não específicas da enfermagem, e 17% às atividades pessoais.

O estudo de Chaboyer et al.⁵², desenvolvido em unidades de clínica médica de dois hospitais australianos, constatou que 32% das atividades executadas pelas enfermeiras referiam-se as atividades de cuidado direto; 48% às atividades de cuidado indireto; 7% às atividades relacionadas à unidade e 13 % às atividades pessoais.

Bordin e Fugulin⁵³ avaliaram a distribuição do tempo de trabalho das enfermeiras de uma unidade médico cirúrgica da cidade de São Paulo, verificando que 50% do tempo das enfermeiras foram dedicados às intervenções de cuidado indireto, 22% às intervenções de cuidado direto de enfermagem, 18% às atividades de tempo pessoal e 10% às atividades associadas.

Pesquisa desenvolvida por Soares²⁹, em unidade de alojamento conjunto, constatou que as enfermeiras utilizaram 39% de seu tempo em atividades de cuidados diretos, 43% em atividades de cuidados indiretos, 11% em atividades pessoais e 7% em atividades associadas, enquanto que os

técnicos/auxiliares de enfermagem despenderam 50% em atividades diretas, 28% em indiretas, 18% em pessoal e 4% em associadas.

Garcia³⁰ observou que 35% do tempo das enfermeiras da unidade de emergência de um hospital de ensino foram dedicados às intervenções de cuidado indireto, 35% às intervenções de cuidado direto de enfermagem, 18% às atividades de tempo pessoal e 12% às atividades associadas.

Uma vez que a ênfase em determinado tipo de atividade é determinada pelas características próprias de cada instituição, de cada serviço e, também, pelas crenças e valores dos profissionais de enfermagem, as atividades associadas, identificadas nesses estudos, não sugerem qualquer tipo de problema com relação às horas de assistência indicadas pela Resolução COFEN¹⁶, mas evidenciam a necessidade das enfermeiras e das instituições de saúde reverem seus processos de trabalho, buscando concentrar esforços para disponibilizar mais tempo para a execução das atividades profissionais específicas, aumentando, conseqüentemente, a motivação dos trabalhadores, a qualidade da assistência e a produtividade da equipe de enfermagem

Entretanto, a identificação das atividades “pessoais” corrobora a indicação de pesquisadores²¹, que apontam a necessidade dos métodos de dimensionamento considerarem, além das horas de assistência direta e indireta, as pausas necessárias para o atendimento das necessidades pessoais dos trabalhadores, aplicando um percentual de produtividade ao tempo da jornada de trabalho dos profissionais.

Diante dessas considerações, as diferenças encontradas entre o quantitativo diário de profissionais projetado e o quantitativo de profissionais existente nas Unidades de Internação, podem indicar que as perdas da produtividade dos trabalhadores estariam sendo consideradas pelas Instituições estudadas, embora não estejam previstas na Resolução COFEN n° 293/04¹⁶.

As figuras a seguir mostram a comparação entre o número de profissionais, segundo a categoria, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN e o número de profissionais encontrados nas Unidades de Internação estudadas.

Figura 4 - Demonstrativo da comparação entre a distribuição percentual do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, com a distribuição percentual encontrada nas Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG. São Paulo, 2007.

De acordo com a figura 4, verifica-se que nas Unidades de Terapia Intensiva de todas as Instituições estudadas, a proporção de enfermeiras foi inferior àquelas estabelecidas pelo COFEN, enquanto que o percentual de técnicos/auxiliares de enfermagem excedeu a proporção indicada.

As figuras 5 e 6, apresentadas a seguir, permitem evidenciar o número de profissionais obtidos, de acordo com as distribuições percentuais recomendadas pelo COFEN, frente ao número de profissionais existentes nas Unidades de Terapia Intensiva dessas Instituições Hospitalares.

Figura 5 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de enfermeiras, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo diário de enfermeiras existente nas Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG. São Paulo, 2007.

A figura 5 mostra que em todas as Unidades de Terapia Intensiva estudadas o quantitativo diário de enfermeiras existente foi inferior ao quantitativo médio diário projetado, de acordo com a distribuição percentual determinada pelo COFEN.

Figura 6 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo diário existente nas Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG. São Paulo, 2007.

A figura 6 evidencia que o quantitativo diário de técnicos/auxiliares de enfermagem existente nas unidades de Terapia Intensiva das Instituições Hospitalares estudadas superou o quantitativo projetado conforme distribuição percentual recomendada pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶.

A figura 7, a seguir, demonstra que nas Unidades de Terapia Semi-intensiva a proporção de enfermeiras também foi menor do que o percentual projetado conforme a distribuição determinada pelo COFEN, enquanto que a proporção de técnicos/auxiliares de enfermagem ultrapassou o percentual estabelecido.

Figura 7 - Demonstrativo da comparação entre a distribuição percentual do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/0416, com a distribuição percentual encontrada nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE. São Paulo, 2007.

Figura 8 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de enfermeiras, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo médio diário de enfermeiras existente nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE. São Paulo, 2007.

Na figura 8 observa-se que embora a proporção de enfermeiras existente na Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA tenha sido inferior ao percentual recomendado pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶, o número de enfermeiras existente praticamente corresponde ao número de enfermeiras projetado. Na Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE o número de enfermeiras projetado, segundo a distribuição percentual indicada pelo COFEN foi maior que o número existente na Unidade.

Figura 9 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN, em relação ao quantitativo diário de técnicos/auxiliares de enfermagem existente nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE. São Paulo, 2007.

A figura 9 mostra que o número de técnicos/auxiliares de enfermagem existente nas Unidades de Terapia Semi-intensiva dos HA e HE superou os números projetados, de acordo com a distribuição percentual recomendada pelo COFEN.

A figura 10, apresentada a seguir, permite visualizar que todas as Unidades de Internação apresentaram percentual de enfermeiras menor do que aqueles indicados pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶.

Figura 10 - Demonstrativo da comparação entre a distribuição percentual do quantitativo médio diário de profissionais de enfermagem projetado, segundo parâmetros da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, com a distribuição percentual encontrada nas Unidades de Clínicas Médico-cirúrgicas dos HA, HC, HD, HF e HG. São Paulo, 2007.

As figuras 11 e 12 registram a comparação entre o quantitativo médio diário de enfermeiras e técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos conforme distribuição recomendada pelo COFEN, com o quantitativo existente nas Unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínicas Médico-cirúrgicas das Instituições Hospitalares estudadas. Permitem verificar, com exceção da Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC, que o número de enfermeiras projetado foi maior do que o número existente. No que diz respeito aos técnicos/auxiliares de enfermagem, observa-se situação inversa pois todas as Unidades apresentaram

maior número de profissionais dessa categoria profissional, em relação ao quantitativo projetado, conforme distribuição percentual estabelecida pela Resolução COFEN¹⁶.

Figura 11 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de enfermeiras, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN em relação ao quantitativo diário de enfermeiras existente nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgicas dos HA, HC, HD, HF e HG. São Paulo, 2007.

Figura 12 - Demonstrativo do quantitativo médio diário de técnicos/auxiliares de enfermagem, obtidos de acordo com a distribuição percentual preconizada pelo COFEN em relação ao quantitativo diário existente nas Unidades de Clínica Médico-cirúrgicas dos HA, HC, HD, HF e HG. São Paulo, 2007.

Verificando-se que os valores percentuais de profissionais de enfermagem determinados pela Resolução COFEN¹⁶, para cada categoria de cuidados, variam de acordo com intervalos pré-estabelecidos e que a presente pesquisa adotou, como critério para a realização desta etapa do método de dimensionamento de pessoal, o valor médio das proporções indicadas em cada categoria, optou-se por ampliar a análise realizada, considerando-se, também, os limites mínimos e máximos dos intervalos determinados pela Resolução n°293/04¹⁶, referente a cada categoria de cuidados.

Os cálculos realizados estão sintetizados nas tabelas 42, 43 e 44, a seguir:

Tabela 42 - Comparação do quantitativo de enfermeiras projetado para as Unidades de Terapia Intensiva dos HA, HB, HC, HD, HE e HG, segundo intervalos de participação da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007

Instituição/ Unidade	N (dias)	Prevalência dos pacientes	Quadro Projetado	Intervalo de participação das Enfermeiras				Quadro Existente
				L(min)%	L(máx)%	Q _{ENF} (min.)	Q _{ENF} (máx.)	
HA-UTI	20	Intensivo	25,7	52	56	13,4	14,4	10
HB-UTI	20	Intensivo	82,6	52	56	42,9	46,2	28
HC-UTI	12	Intensivo	83,1	52	56	43,2	46,5	26
HD-UTI	21	Intensivo	41,0	52	56	21,3	23,0	06
HE-UTI	20	Intensivo	24,5	52	56	12,7	13,7	04
HG-UTI	19	Semi - intensivo	45,7	42	46	19,2	21,0	11

Tabela 43 - Comparação do quantitativo de enfermeiras projetado para as Unidades de Terapia Semi-Intensiva dos HA e HE, segundo intervalos de participação da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007

Instituição/ Unidade	N (dias)	Prevalência dos pacientes	Quadro Projetado	Intervalo de participação das Enfermeiras				Quadro Existente
				L(min)%	L(máx)%	Q _{ENF} (min.)	Q _{ENF} (máx.)	
HA-SEMI	08	Semi- intensivo	9,8	42	46	4,1	4,5	05
HE-SEMI	13	Semi- intensivo	17,7	42	46	7,4	8,1	04

Tabela 44 - Comparação do quantitativo de enfermeiras projetado para as Unidades de Clínica Médica, Cirúrgica e Médico-cirúrgica dos HA, HC, HD, HF e HG, segundo intervalos de participação da Resolução COFEN n°293/04¹⁶, em relação ao quantitativo existente nessas Unidades. São Paulo, 2007

Instituição/ Unidade	N (dias)	Prevalência dos pacientes	Quadro Projetado	Intervalo de participação das Enfermeiras				Quadro Existente
				L(min)%	L(máx)%	Q _{ENF} (min.)	Q _{ENF} (máx.)	
HA-CLM	20	Mínimo	34,6	33	37	11,4	12,8	10
HB-CLC	17	Mínimo	27,4	33	37	9,0	10,1	08
HC-CMC	14	Mínimo	16,5	33	37	5,4	6,1	09
HD-CMC	21	Mínimo	13,1	33	37	4,3	4,8	04
HE-CMC	19	Intermediário	34,6	33	37	11,4	12,8	08
HG-CMC	17	Mínimo	18,7	33	37	6,2	6,9	04

Observa-se, nos dados apresentados nas Tabelas 42, 43 e 44, que todas (100%) Unidades estudadas apresentaram diferença entre o quantitativo de enfermeiras projetado segundo os intervalos mínimos e máximos estabelecidos pela Resolução COFEN¹⁶ e o quantitativo existente nessas Unidades.

Nas Unidades de Terapia Intensiva (tabela 42) a quantidade de enfermeiras foi sempre inferior ao limite mínimo estabelecido pela Resolução COFEN¹⁶.

No que se refere às Unidades de Terapia Semi-intensiva (tabela 43), verifica-se que no HA o quantitativo de enfermeiras foi superior ao limite máximo projetado, embora na realidade da Unidade esse percentual não seja atingido. Essa distorção caracteriza a situação de unidades que apresentam quadros reduzidos de pessoal, tendo em vista que a proporção mínima indicada pelo COFEN para a categoria de cuidado semi-intensivo só poderá ser alcançada se o quadro mínimo for igual ou superior a 10 pessoas.

Nas Unidades Médico-cirúrgicas (tabela 44), apenas uma das Unidades (HC) apresentou quantitativo de enfermeiras superior ao limite máximo projetado. As demais Unidades apresentaram quantitativo de enfermeiras inferior ao limite mínimo projetado, conforme preconizado pelo COFEN.

Dessa forma, é possível concluir que das 14 Unidades estudadas, 12 (85,7%) não confirmaram as proporções de profissionais indicadas pelo COFEN

para a composição da equipe de enfermagem das unidades de internação de instituições hospitalares.

Os resultados apontados na presente pesquisa, referentes à distribuição percentual do quantitativo médio de profissionais entre as categorias que compõem a equipe de enfermagem, corroboram os encontrados por outros pesquisadores^{15,34,35,36,54,55,56} que já demonstraram, mesmo em relação à Resolução COFEN n°189/96³, que a proporção de horas atribuídas às enfermeiras, nas instituições de saúde brasileiras, são inferiores àquelas atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem, e que ainda estão muito distantes daquilo que, atualmente, é preconizado pelo COFEN.

Estudos disponíveis na literatura internacional demonstram relação inversa entre o número de enfermeiras e a ocorrência de eventos adversos em pacientes.

Assim, Kovner e Gergen⁵⁷ avaliaram altas de pacientes em 589 hospitais americanos e encontraram uma relação inversa entre o número de enfermeiras e eventos adversos pós-cirúrgicos (infecção do trato urinário, trombose e comprometimento pulmonar).

Pronovost et al.⁵⁸ referem que pacientes submetidos à cirurgia de aorta abdominal, internados em unidades de terapia intensiva com menor número de enfermeiros, apresentaram maior probabilidade de desenvolver complicações pós-operatórias. Ao contrário, os pacientes internados em unidades de terapia intensiva que possuíam maior número de enfermeiras por leito, tiveram menor probabilidade de desenvolver tais complicações.

Pesquisa desenvolvida com pacientes internados em 799 hospitais dos Estados Unidos correlacionou o número de horas de enfermagem com a qualidade dos cuidados prestados, concluindo que o maior número de horas de cuidados prestados pelas enfermeiras estão associados à diminuição da taxa de mortalidade e do índice de eventos adversos, bem como à diminuição da taxa de mortalidade decorrentes desses eventos⁵⁹.

Curtin⁶⁰ concluiu, por meio de revisão de literatura, que o dimensionamento inadequado de enfermeiras tem impacto definitivo e mensurável nos resultados da assistência, tais como erros e eventos adversos, rotatividade de enfermeiras, tempo de permanência e mortalidade de pacientes.

McGillis, Doran e Pink⁶¹ encontraram maior número de erros de medicação e infecção em feridas em unidades com proporção menor de enfermeiras. Os autores salientaram, ainda, que a unidade com menor proporção de enfermeiras, em relação ao número de profissionais técnicos, utilizou maior número de horas de cuidado de enfermagem para realizar um mesmo procedimento.

Estudo desenvolvido na Inglaterra mostrou que em hospitais com maior quantidade de pacientes por enfermeira as taxas de mortalidade foram 26% mais altas do que aquelas encontradas em hospitais que apresentavam menor proporção de pacientes por enfermeira⁶².

Do ponto de vista financeiro, a pesquisa desenvolvida por McCue, Mark e Harless⁶³ concluiu que quando houve aumento do número de enfermeiras nos hospitais, ocorreu, também, um aumento significativo nos custos operacionais, porém, sem diminuição dos lucros. Por outro lado, nos hospitais onde houve maior número de profissionais técnicos em relação às enfermeiras, encontraram custos operacionais altos, acompanhados de menores lucros.

A análise desses estudos evidencia que melhorar a distribuição percentual das horas de assistência atribuídas ao enfermeiro constitui, ainda, um desafio para a enfermagem brasileira.

A realização deste estudo possibilitou analisar as principais variáveis intervenientes no método de dimensionamento de pessoal de enfermagem, bem como avaliar os parâmetros preconizados pela Resolução COFEN nº293/04¹⁶.

Para a consecução dos objetivos propostos, foi necessário apreender o significado de cada uma das variáveis que constituem o modelo operacional indicado pelo COFEN.

Dessa forma, realizou-se uma avaliação inicial da referida Resolução¹⁶, a partir da equação indicada, verificando-se que a decomposição da constante de Marinho ofereceu maior clareza e entendimento ao processo.

A análise dos valores indicados para a cobertura das ausências dos profissionais de enfermagem (IST) evidenciou que os índices foram estabelecidos empiricamente e podem não representar a realidade das instituições de saúde, provocando, conseqüentemente, interferências na avaliação do quantitativo de pessoal de enfermagem das instituições de saúde já em funcionamento e distorções na previsão de profissionais para as novas unidades. Além disso, não foi contemplada a necessidade de cobertura das ausências por folgas correspondentes aos feriados não coincidentes com o domingo, que constituem direito trabalhista dos profissionais de enfermagem e, dependendo da instituição, podem representar valores bastante significativos (caso das instituições de saúde vinculadas às universidades públicas, que observam o mesmo número de feriados concedidos às demais unidades de ensino).

No que se refere à identificação do perfil assistencial dos pacientes, segundo o SCP de Fugulin et al.², verificou-se que a Resolução COFEN nº293/04¹⁶ não referenda a categoria de cuidados alta dependência de enfermagem, desconsiderando, dessa forma, o perfil de uma parcela significativa de pacientes assistidos nas instituições de saúde. No entanto, essa Resolução¹⁶, indicou um acréscimo nas horas de assistência destinadas aos pacientes crônicos, com mais de 60 anos, sem acompanhante, classificados nas categorias de cuidado intermediário ou semi-intensivo.

Essa indicação sugere uma tentativa de corrigir possíveis distorções provocadas pelas classificações equivocadas dos pacientes da categoria de cuidados alta dependência. Entretanto, o acréscimo das 0,5 horas ao tempo de assistência recomendado para o atendimento das necessidades assistenciais dos

pacientes classificados na categoria de cuidados intermediários pode não ser suficiente para assistir aos pacientes que apresentam total dependência de enfermagem no atendimento de suas necessidades humanas básicas, cujas exigências não são supridas pela presença de um acompanhante.

Assim, considera-se necessário a indicação e a validação de horas de assistência de enfermagem para o atendimento dos pacientes com perfil assistencial correspondente à categoria de cuidados alta dependência de enfermagem, que integra a classificação de Fugulin et al.², referendada pela Resolução COFEN n°293/04¹⁶.

No que se refere aos parâmetros relacionados à variável jornada de trabalho, observou-se que a Resolução n°293/04¹⁶ orienta para que seja observada a cláusula contratual referente à carga horária dos profissionais de enfermagem. Procedendo-se dessa forma, são desconsideradas as pausas necessárias para o atendimento das necessidades pessoais, já previstas em outros setores de prestação de serviços e, até mesmo, os períodos de descanso obrigatórios, previstos na legislação trabalhista. Assim, dada as interferências dessa variável no resultado do quantitativo de pessoal de enfermagem, torna-se necessário repensar essa orientação.

Com relação à distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem, a Resolução n°293/04¹⁶ estabelece que esse procedimento deve ser realizado com base nas proporções indicadas para o grupo de pacientes de maior prevalência. Neste estudo, observou-se que o grupo de maior prevalência não representa, necessariamente, o grupo de pacientes que gera maior carga de trabalho no atendimento das necessidades assistenciais e, dessa forma, essa orientação também deve ser revista.

No que diz respeito, ainda, à distribuição da carga de trabalho entre as categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem, os resultados apontados na presente pesquisa corroboram os encontrados em outros estudos, que demonstraram que a proporção de horas atribuídas às enfermeiras, nas instituições de saúde brasileira, são inferiores àquelas atribuídas aos técnicos e auxiliares de enfermagem e que ainda está muito distante daquilo que atualmente é preconizado pelo COFEN, configurando-se, assim, em um desafio para a enfermagem brasileira.

Apesar de todas as considerações realizadas anteriormente, as horas de assistência preconizadas pelo COFEN são adequadas e possibilitam atender às necessidades assistenciais dos pacientes, inclusive por meio do processo de enfermagem, constituindo-se importante referencial para o dimensionamento do quantitativo mínimo de profissionais de enfermagem nas instituições hospitalares.

Acredita-se que com este estudo evidenciaram-se contribuições e perspectivas para o aperfeiçoamento dos parâmetros oficiais relacionados à temática dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro CM. Sistema de classificação de pacientes como subsídio para provimento de pessoal de enfermagem [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, Universidade de São Paulo; 1972.
2. Fugulin FMT, Silva SHS, Shimizu HE, Campos FPF. Implantação do sistema de classificação de pacientes na unidade de clínica médica do hospital universitário da USP. Rev Med HU-USP. 1994; 4(1/2): 63-8.
3. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 189/96. Estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares. São Paulo; 2001. p.144-51.
4. Ramos MLT, Bohomol E, Santos M, Barros CG, Ferreira NM, Silva MTA et al. Sistema de classificação de pacientes por grau de dependência do cuidado de enfermagem: ENFSCORE. In: Anais do 4º Encontro de Enfermagem e Tecnologia; 1994; São Paulo, BR. São Paulo: ENFTEC; 1994. p.128-41.
5. Romero EA, Araujo EA, Watanabe MY, Lisboa MAPLP, Abud MH, Santos NMB et al. Proposta de um instrumento para classificação dos cuidados de enfermagem quanto ao grau de dependência. In: Anais do 4º Encontro de enfermagem e Tecnologia; 1994; São Paulo, BR. São Paulo: ENFTEC; 1994. p.482-88.
6. Perroca MG. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1996.
7. Martins PASF. Sistema de classificação de pacientes na especialidade enfermagem psiquiátrica [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1997.
8. Ayoub AC, Alves NRC, Silva YB. Sistema de classificação de paciente. In: Ayoub AC, Fontes ALC, Silva MAA, Alves NRC, Gigliote P, Silva YB. Planejando o cuidar na enfermagem oncológica. São Paulo: Lemar; 2000. cap.4, p.15-27.
9. Martins EAP, Haddad MCL. Validação de um instrumento que classifica os pacientes em quatro graus de dependência do cuidado de enfermagem. Rev Lat Am Enferm. 2000; 8(2):74-82.

10. Dal Ben LW. Instrumento para dimensionar horas diárias de assistência de enfermagem residencial [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.
11. Bochembuzio L. Instrumento para classificação de recém-nascido de acordo com o grau de dependência [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002.
12. Santos, NC. Construção de instrumento para identificação da carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidades pediátricas [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.
13. Dini AP. Sistema de classificação de pacientes pediátricos: construção e validação de instrumento [dissertação]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2007.
14. Fugulin FMT. Sistema de classificação de pacientes: análise das horas de assistência de enfermagem [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1997.
15. Fugulin FMT. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: avaliação do quadro de pessoal de enfermagem das unidades de internação de um hospital de ensino [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002.
16. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução - 293/04. In: Conselho Federal de Enfermagem. [texto na internet]. Brasília, DF; 2004. [citado 2010, mar 15]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=7121§ionID=34>
17. Baumann A. Positive practice environments: quality workplaces = quality patient care. Geneva: Internacional Council of Nurses, 2007.
18. International Council of Nurses. Positive practice environments. In: Internacional Council of Nurse. [text on the internet]. Geneva; 2007. [cited 2010, mar 15]. Available from: http://www.icn.ch/matters_ppe.htm
19. American Nurses Association. Acute care staffing. In: American Nurses Association. [text on the internet]. Silver Spring, MD; 2007. [cited 2010, mar 15]. Available from: <HTTP://www.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAPoliticalPwer/Federal/LEGIS/AcuteCare.aspx>

20. Murai HC, Prado SRLA, Amaral RKK, Armond JE. Sistema Único de Saúde: uma realidade em modelos assistenciais distintos. In: Cianiurullo TI, Silva GTR, Cunha ICKO, coordenadoras. Uma nova estratégia em foco: o programa de saúde da família: identificando as suas características. São Paulo: Ícone; 2005. cap. 1, p.43-54.
21. Gaidzinski RR. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições hospitalares [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1998.
22. Gaidzinski RR, Fugulin FMT, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. cap.10, p. 125-37.
23. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. No prelo.
24. Pfefferkorn B, Rovetta CA. Administrative cost analysis for nursing service and nursing education. Chicago: American Hospital Association; 1940.
25. Associação Americana de Hospitais / Liga Nacional de Educação em Enfermagem. Manual de fundamentos da boa enfermagem hospitalar. Trad. de Serviço Especial de Saúde Pública. Rio de Janeiro; 1945. Qualidade e quantidade do serviço de enfermagem; cap.11, p. 40-50.
26. Asociacion Americana de Hospitales / Liga Nacional de Educacion en Enfermeria. Manual del servicio de enfermeria hospitalario. Washington; 1956. Bases y medidas administrativas para suministrar servicio de enfermeria; cap.4, p. 32-46.
27. Miranda DR, Nap R, Rijk A, Schaufeli W, Iapichino G, Members of the TISS Working Group. Nursing activities score. Crit Care Med. 2003;31(2):374-82.
28. Dochterman JM, Bulechek GM. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Trad. de Regina Machado Garcez. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

29. Soares AVN. Carga de Trabalho de Enfermagem no Sistema de alojamento Conjunto [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.
30. Garcia EA. Distribuição do tempo de trabalho das enfermeiras em unidade de emergência [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.
31. Cordova PB, Lucero RJ, Hyun S, Quinlan P, Price K, Stone PW. Using the nursing interventions classification as a potential measure of nurse workload. *J Nurs Care Qual.* 2009; 36(4): 1-7.
32. Gaidzinski RR, Sanna MC, Leite MMJ, Mayor ERC. Estudo das ausências da equipe de enfermagem num hospital geral de grande porte. *Rev Enferm Complexo HC/FMUSP.* 1998; 1(4):8-14.
33. Fugulin FMT, Gaidzinski RR. Horas de assistência de enfermagem: análise comparativa de parâmetros. *Nursing.* 2000; 3(23): 30-34.
34. Pavani LMD. Análise do dimensionamento de pessoal de Enfermagem na unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca em um hospital universitário especializado em cardiologia [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.
35. Farias FAC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem para pronto socorro especializado em afecções cardiovasculares [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2003.
36. Laus AM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem para unidades de internação médicas e cirúrgicas no hospital das clínicas da faculdade de medicina de Ribeirão Preto-USP [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003.
37. Mello MC, Gaidzinski RR, Fugulin FMT, Marx LC. O desafio gerencial enfermeiro: adequação do quadro de pessoal. *Enferm Atual.* 2003; 3(15):6-11.
38. Horta WA. O processo de enfermagem. São Paulo: EPU/EDUSP; 1979.

39. Brasil. Consolidação das leis trabalhistas e legislação social básica. 2ª. ed. São Paulo:Revista dos Tribunais; 1998.
40. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. Rev Latino-am Enfermagem. 2005; 13 (1): 72-8.
41. Lima KF, Tsukamoto R, Fugulin FTM. Aplicação do Nursing Activities Score (NAS) em pacientes de Alta Dependência de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4): 638-46.
42. Martins PG, Laugeni FF. Administração da produção. São Paulo: Saraiva; 2000. Estudo dos tempos; p.140-72.
43. Ide P, Kirby KK, Stark MS. Operating room productivity. An evaluation format. J Nurs Adm. 1992; 22(10):41-8.
44. Ricardo CM, Fugulin FMT. Souza TM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: análise do tempo efetivo de trabalho das enfermeiras da UTI pediátrica do HU-USP. Rev Gaúcha Enferm. 2004; 25(3):357-66.
45. O' Brien-Pallas L, Thomson D, Hall LM, Ping G, Kerr M, Wang S, Li X, Meyer R. Evidence-based standards for measuring nurse staffing and performance. Ottawa, Ontário: Canadian Health Services Research Foundation; 2004.
46. Nelson M. Organizador. Consolidação das leis do trabalho, legislação previdenciária. São Paulo: Revista dos Tribunais; 2001.
47. Freitas GF, Fugulin FMT, Fernandes MFP. A regulação das relações de trabalho e o gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(3): 434-8.
48. Mendes DC. Assistência de enfermagem & administração de serviços de enfermagem: a ambiguidade funcional do enfermeiro. Rev Bras Enferm. 1985; 38 (3/4): 257-65.
49. Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Borba MR. Como a enfermeira utiliza o tempo de trabalho numa unidade de internação. Rev Bras Enferm. 1994; (1): 7-14.

50. Upenieks VV. Work sampling assessing nursing efficiency. *Nurs Manage.* 1998; 29 (4): 27-9.
51. Hurst k, Ford J, Keen J, Mottram S, Robinson M. Selecting and applying methods for estimating the size and mix of nursing teams: a systematic review of literature commissioned by the Department of Health [text on the Internet] Leeds, UK; 2002. [cited 2008 Apr 6]. Available from: http://www.who.int/hrh/documents/hurst_mainreport.pdf
52. Chaboyer W, Wallis M, Duffield C, Courtney M, Seaton P, Holzhauser K, et al. A comparison of activities undertaken by enrolled and registered nurses on medical wards in Australia: an observational study. *Int J Nurs Stud.* 2008 Feb1 [Epub ahead of print].
53. Bordin LC, Fugulin FMT. Distribuição do tempo das enfermeiras: identificação e análise em unidade médico-cirúrgica. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(4): 833-40.
54. Possari JF. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em centro cirúrgico no período transoperatório; estudo das horas de assistência, segundo o porte cirúrgico [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2001.
55. Matsushita MS. Dimensionamento do pessoal de enfermagem das unidades de internação do Hospital São Paulo [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo; 2003.
56. Rogenski KE. Tempo de assistência de enfermagem: identificação e análise em instituição hospitalar de ensino [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2006.
57. Kovner C, Gergen PJ. Nurse staffing levels and adverse events following surgery in US hospitals. *J Nurs Schol.* 1998; 30(4): 315-21.
58. Pronovost PJ, Dang E, Dorman T, Lipsett PA, Garret E, Jenckens M e cols. Intensive care unit nurse staffing and the risk for complications after abdominal aortic surgery. *Effective Clinical Practice.* 2001; 4: 199-206.
59. Needleman J, Buerhaus P, Mattkes S, Zelevinsky K. Nurse-satffing levels and quality of care in hosptals. *N Engl J Med.* 2002; 346(22):1751-22.

60. Curtin LL. An integrated analysis of nurse staffing and related variables: effects on patients outcomes. In: Online J Issues Nurs. 2003.
61. McGillis L, Doran D, Pink GH. Nurse staffing models, nursing hours, and patient safety outcomes. JONA. 2004; 34(1):41-5.
62. Rafferty AM, Clarke SP, Coles J, Ball J, James P, McKee M et al. Outcomes of variation in hospital nurse staffing in England hospitals: cross-sectional analysis of survey data and discharge records. J Nurs Stud. 2007; 44:175-82.
63. McCue B, Mark BA, Harless DW. Nurse staffing, quality and financial performance. Journal of health care finance. April, 2003.

ANEXO A - Instrumento de classificação de pacientes

ÁREA DE CUIDADO	GRADAÇÃO DA COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL			
	4	3	2	1
Estado Mental	Inconsciente	Períodos de inconsciência	Períodos de desorientação no tempo e no espaço	Orientação no tempo e no espaço
Oxigenação	Ventilação mecânica (uso de ventilador a pressão ou a volume)	Uso contínuo de máscara ou cateter de oxigênio	Uso intermitente de máscara ou cateter de oxigênio	Não depende de oxigênio
Sinais vitais	Controle em intervalos menores ou iguais a 2 horas	Controle em intervalos de 4 horas	Controle em intervalos de 6 horas	Controle de rotina (8 horas)
Motilidade	Incapaz de movimentar qualquer segmento corporal Mudança de decúbito e movimentação passiva programada e realizada pela enfermagem	Dificuldade para movimentar segmentos corporais Mudança de decúbito e movimentação passiva auxiliada pela enfermagem	Limitação de movimentos	Movimenta todos os segmentos corporais
Deambulação	Restrito ao leito	Locomoção através de cadeira de rodas	Necessita de auxílio para deambular	Ambulante
Alimentação	Através de cateter central	Através de sonda nasogástrica	Por boca com auxílio	Auto suficiente
Cuidado corporal	Banho no leito, higiene oral realizada pela enfermagem	Banho de chuveiro, higiene oral realizada pela enfermagem	Auxílio no banho de chuveiro e/ou na higiene oral	Auto suficiente
Eliminação	Evacuação no leito e uso de sonda vesical para controle de diurese	Uso de comadre ou eliminações no leito	Uso de vaso sanitário com auxílio	Auto suficiente
Terapêutica	Uso de drogas vasoativas para manutenção de P.A.	E.V. contínua ou através de sonda nasogástrica	E.V. intermitente	I.M. ou V.O.

Pontuação:

Cuidados Mínimos: 9 a 14 pontos

Cuidados Intermediários: 15 a 20 pontos

Cuidados alta dependência: 21 a 26 pontos

Cuidados semi-intensivos: 27 a 31 pontos

Cuidados intensivos: acima de 31 pontos

APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados (Pacientes)

Instituição: _____ Unidade: _____ Data: ____/____/____ Hora: _____

Nº do leito	Registro hospitalar do paciente	Idade	Diagnóstico principal	Categoria de cuidado	Acompanhante	
					Sim	Não

APÊNCICE B - Instrumento de coleta de dados (Equipe de Enfermagem)

Hospital: _____

Unidade: _____

Turno	Nº funcional	Iniciais	Categoria profissional	Data																			

APÊNDICE C - Classificação diária dos pacientes assistidos nas Unidades de Internação dos Hospitais A, B, C, D, F, G e H.

Instituição:HA

Unidade:Terapia Intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP

Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
13/02/2006	09	01	-	-	-	10
14/02/2006	06	03 (1)	01 (1)	-	-	10
15/02/2006	05	01	02 (1)	-	-	08
16/02/2006	08	02 (1)	-	-	-	10
17/02/2006	06	03 (1)	02 (2)	-	-	11
20/02/2006	02	07 (6)	-	-	-	09
21/02/2006	05	02 (2)	04 (4)	-	-	11
22/02/2006	06	04 (4)	-	-	-	10
23/02/2006	06	02 (2)	02 (2)	-	-	10
24/02/2006	04	04 (3)	-	-	-	08
06/03/2006	04	08 (3)	-	-	-	12
07/03/2006	07	03 (1)	-	01	-	11
08/03/2006	07	03 (1)	-	-	-	10
09/03/2006	06	-	02 (2)	-	-	08
10/03/2006	07	-	01 (1)	-	-	08
13/03/2006	09	02 (1)	-	-	-	11
14/03/2006	10	-	-	-	-	10
15/03/2006	11	-	-	-	-	11
16/03/2006	12	-	-	-	-	12
17/03/2006	10	-	-	-	-	10
Total	140	45 (26)	14 (13)	01	-	200
Média	7,0	2,3 (1,3)	0,7 (0,6)	0,1	-	10,0

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HA

Unidade:Terapia Semi-intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
13/02/2006	-	07 (3)	-	-	01	08
14/02/2006	01	02 (2)	02	01 (1)	02	08
15/02/2006	-	03 (3)	03 (2)	-	-	06
16/02/2006	-	02 (1)	04 (4)	-	-	06
17/02/2006	-	02	04 (4)	-	01	07
20/02/2006	-	-	05 (3)	01 (1)	01	07
21/02/2006	-	-	06 (4)	01 (1)	-	07
22/02/2006	-	-	03 (3)	02 (1)	02	07
23/02/2006	-	-	04 (2)	01	01	06
24/02/2006	-	-	03 (2)	03 (3)	02	08
06/03/2006	-	-	03 (3)	03 (3)	01	07
07/03/2006	-	02 (1)	02 (2)	04 (3)	-	08
08/03/2006	-	03 (2)	03 (3)	01 (1)	01	08
09/03/2006	-	02 (2)	04 (2)	01 (1)	-	07
10/03/2006	-	01 (1)	04 (2)	-	01	06
13/03/2006	-	-	05 (4)	-	01	06
14/03/2006	-	-	05 (4)	01	-	06
15/03/2006	-	-	04 (3)	02	01	07
16/03/2006	-	-	07 (4)	-	-	07
17/03/2006	-	-	03 (2)	02 (1)	01	06
Total	01	24 (15)	74 (53)	23 (16)	16	138
Média	0,1	1,2 (0,8)	3,7 (2,6)	1,2 (0,8)	0,8	6,9

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HA

Unidade:Clínica Médica

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
13/02/2006	-	08 (7)	01 (1)	12 (6)	12	33
14/02/2006	-	-	09 (7)	05 (4)	18	32
15/02/2006	-	-	09 (6)	06 (4)	16	31
16/02/2006	-	-	10 (7)	08 (4)	15	33
17/02/2006	-	-	11 (8)	07 (4)	14	32
20/02/2006	-	-	13 (7)	11 (7)	17	41
21/02/2006	-	-	09 (5)	10 (7)	13	32
22/02/2006	-	-	10 (7)	13 (8)	15	38
23/02/2006	-	-	10 (6)	09 (6)	16	35
24/02/2006	-	-	09 (7)	13 (7)	15	37
06/03/2006	-	-	09 (6)	06 (4)	18	33
07/03/2006	-	-	11 (7)	08 (5)	15	34
08/03/2006	-	-	10 (8)	08 (6)	14	32
09/03/2006	-	01 (1)	09 (7)	09 (4)	17	36
10/03/2006	-	02 (2)	07 (5)	11 (6)	18	38
13/03/2006	-	06 (3)	04 (4)	17 (5)	12	39
14/03/2006	-	-	11 (7)	06 (2)	24	41
15/03/2006	-	-	09 (6)	13 (5)	11	33
16/03/2006	-	-	09 (7)	07 (4)	21	37
17/03/2006	-	-	07 (5)	01	15	23
Total	-	17 (13)	177 (123)	180 (98)	316	690
Média	-	0,8 (0,7)	8,9 (6,1)	9,0 (4,9)	15,8	34,5

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HA

Unidade:Clínica Cirúrgica

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
13/02/2006	-	-	-	09 (6)	28	37
14/02/2006	-	-	01	10 (5)	30	41
15/02/2006	-	-	01	13 (5)	21	35
16/02/2006	-	-	-	13 (5)	24	37
17/02/2006	-	-	02 (1)	11 (6)	19	32
20/02/2006	-	-	03	05 (4)	12	20
21/02/2006	-	-	04 (1)	04 (2)	21	29
22/02/2006	-	01 (1)	03 (2)	02 (1)	30	36
23/02/2006	-	-	05 (3)	09 (5)	22	36
24/02/2006	-	-	05 (4)	10 (3)	18	33
06/03/2006	-	-	03 (3)	04 (1)	09	16
07/03/2006	-	-	04 (3)	05 (5)	25	34
08/03/2006	-	-	01 (1)	08 (5)	23	32
09/03/2006	-	-	-	06 (1)	27	33
10/03/2006	-	01 (1)	02	10 (4)	20	33
13/03/2006	-	-	06 (3)	08 (5)	15	29
14/03/2006	-	-	04 (2)	08 (4)	17	29
15/03/2006	-	-	05 (2)	08 (3)	24	37
16/03/2006	-	-	04 (3)	11 (7)	23	38
17/03/2006	-	-	06 (5)	10 (6)	17	33
Total	-	02 (2)	59 (33)	164 (83)	425	650
Média	-	0,1 (0,1)	3,0 (1,7)	8,2 (4,2)	21,3	32,5

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HB

Unidade:Terapia Intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
06/03/2006	24	03 (2)	05	-	-	32
07/03/2006	24	03 (2)	06	-	-	33
08/03/2006	21	07 (3)	04	-	-	32
09/03/2006	21	07 (2)	06 (2)	-	-	34
10/03/2006	22	07 (2)	06 (2)	-	-	35
13/03/2006	21	07 (2)	06 (3)	-	-	34
14/03/2006	21	05 (3)	08 (2)	-	-	34
15/03/2006	22	05 (4)	07 (1)	-	-	34
16/03/2006	22	05 (5)	08 (1)	-	-	35
17/03/2006	22	05 (5)	08 (1)	-	-	35
20/03/2006	22	03	06	-	-	31
21/02/2006	22	03	06	-	-	31
22/03/2006	21	03	08	-	-	32
23/03/2006	20	02	08	-	-	30
24/03/2006	21	02 (1)	09	-	-	32
27/03/2006	21	03 (3)	08	-	-	32
28/03/2006	22	02 (2)	09 (3)	-	-	33
29/03/2006	23	03 (2)	06	-	-	32
30/03/2006	22	04 (3)	06	-	-	32
31/03/2006	22	05 (2)	05	-	-	32
Total	436	84 (44)	135 (15)	-	-	655
Média	21,8	4,2 (2,2)	6,8 (0,8)	-	-	32,8

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HC

Unidade:Terapia Intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP

Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
19/04/2006	20	08 (4)	03 (3)	-	-	31
20/04/2006	23	07 (4)	05 (2)	-	-	35
28/04/2006	20	05 (5)	02 (2)	-	01	28
02/05/2006	20	-	03 (3)	06 (4)	-	29
04/05/2006	19	-	07 (7)	04 (4)	01	31
08/05/2006	27	-	-	04 (4)	-	31
31/05/2006	26	-	05 (5)	01 (1)	-	32
01/06/2006	28	-	06 (6)	02 (2)	-	36
08/06/2006	28	01 (1)	04 (4)	-	-	33
09/06/2006	28	-	03 (3)	-	-	31
12/06/2006	30	-	01	-	-	31
21/06/2006	22	-	07 (7)	01 (1)	-	30
Total	291	21 (14)	46 (42)	18 (16)	02	378
Média	24,3	1,8 (1,2)	3,8 (3,5)	1,5 (1,3)	0,2	31,5

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HC

Unidade:Clínica Médico-cirúrgica

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
24/11/2005	-	-	-	08	11	19
25/11/2005	-	-	02	04 (1)	13	19
28/11/2005	-	-	02	02	04	08
29/11/2005	-	01	01 (1)	06 (1)	12	20
30/11/2005	-	-	01	06 (2)	12	19
01/12/2005	-	-	01	11 (4)	10	22
02/12/2005	-	-	01	10 (2)	08	19
03/12/2005	-	-	-	07	10	17
05/12/2005	-	-	-	05 (1)	07	12
06/12/2005	-	-	-	07	12	19
07/12/2005	-	-	02	06 (1)	14	22
08/12/2005	-	-	01	09 (2)	12	22
12/12/2005	-	-	01 (1)	07	05	13
13/12/2005	-	-	03 (2)	11	07	21
14/12/2005	-	-	01	08 (2)	13	22
15/12/2005	-	-	01	09 (1)	10	20
16/12/2005	-	-	01	08 (2)	12	21
19/12/2005	-	-	02 (1)	08 (5)	07	17
20/12/2005	-	-	01 (1)	09 (5)	08	18
21/12/2005	-	-	-	08 (5)	06	14
Total	-	01	21 (6)	149 (34)	193	364
Média	-	0,1	1,1 (0,3)	7,4 (1,7)	9,6	18,2

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HD

Unidade:Terapia Intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
01/03/2006	10	03 (1)	02 (2)	01 (1)	-	16
02/03/2006	11	02 (1)	02 (2)	01 (1)	-	16
03/03/2006	11	03 (3)	-	01 (1)	-	15
06/03/2006	11	05 (5)	04 (1)	-	-	20
07/03/2006	12	04 (3)	03 (1)	01	-	20
08/03/2006	13	04 (2)	04 (2)	-	-	21
09/03/2006	09	03 (1)	01 (1)	-	-	13
10/03/2006	12	01 (1)	02	01	-	16
13/03/2006	14	02 (2)	07 (2)	-	-	23
14/03/2006	10	02 (1)	01	-	-	13
15/03/2006	10	02	03 (1)	-	-	15
16/03/2006	12	03 (2)	01 (1)	01	-	17
17/03/2006	13	02 (1)	02 (1)	-	-	17
20/03/2006	13	01 (1)	03	-	-	17
21/03/2006	12	01 (1)	05 (1)	-	-	18
22/03/2006	10	02 (2)	06 (2)	-	-	18
23/03/2006	09	03 (2)	05 (3)	-	-	17
24/03/2006	09	03 (1)	06 (2)	-	-	18
27/03/2006	10	02 (1)	06 (1)	-	-	18
28/03/2006	11	01 (1)	04	-	-	16
29/03/2006	10	04 (2)	03	01	-	18
30/03/2006	08	04 (1)	03	-	-	15
31/03/2006	10	02 (1)	03	-	-	15
Total	250	59 (36)	76 (23)	07 (3)	-	392
Média	10,9	2,6 (1,6)	3,3 (1,0)	0,3 (0,1)	-	17,0

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HD

Unidade:Clínica Médico-cirúrgica

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP

Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
01/03/2006	-	01 (1)	01 (1)	03 (3)	08	13
02/03/2006	-	01 (1)	-	02 (2)	12	15
03/03/2006	-	01 (1)	02 (2)	01 (1)	09	13
06/03/2006	-	02 (2)	01 (1)	-	09	12
07/03/2006	-	02 (2)	-	02 (2)	07	11
08/03/2006	-	01 (1)	02 (2)	01 (1)	09	13
09/03/2006	-	01 (1)	02 (2)	01 (1)	10	14
10/03/2006	-	01 (1)	02 (2)	01 (1)	11	15
13/03/2006	-	-	02 (2)	05 (4)	08	15
14/03/2006	-	-	01 (1)	04 (4)	12	17
15/03/2006	-	-	02 (2)	05 (5)	09	16
16/03/2006	-	-	02 (2)	03 (2)	11	16
17/03/2006	-	-	03 (3)	02 (1)	12	17
20/03/2006	-	-	03 (3)	03 (3)	10	16
21/03/2006	-	-	03 (3)	03 (3)	11	17
22/03/2006	-	-	03 (3)	03 (2)	10	16
23/03/2006	-	-	03 (3)	03 (2)	11	17
24/03/2006	-	-	03 (2)	03 (2)	11	17
27/03/2006	-	-	03 (2)	02 (1)	11	16
28/03/2006	-	-	02 (2)	01 (1)	14	17
29/03/2006	-	-	02 (2)	01 (1)	12	15
30/03/2006	-	-	02 (2)	01 (1)	12	15
31/03/2006	-	-	03 (3)	01 (1)	10	14
Total	-	10 (10)	47 (45)	51 (44)	239	347
Média	-	0,5 (0,5)	2,0 (1,9)	2,2 (1,9)	10,4	15,1

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição: HE

Unidade: Terapia Intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
09/03/2006	09	03 (3)	01	-	-	13
10/03/2006	08	03 (3)	01	-	-	12
11/03/2006	10	03 (3)	01	-	-	14
12/03/2006	07	01 (1)	01	-	-	09
13/03/2006	07	01 (1)	02 (1)	-	-	10
14/03/2006	07	02 (2)	04 (4)	-	-	13
15/03/2006	08	01 (1)	02 (2)	-	-	11
16/03/2006	07	02 (2)	-	-	-	09
17/03/2006	07	02 (2)	-	-	-	09
18/03/2006	02	05 (5)	03 (3)	-	-	10
19/03/2006	01	04 (4)	02 (2)	-	-	07
20/03/2006	02	02 (2)	01 (1)	-	-	05
21/03/2006	02	02 (2)	01 (1)	-	-	05
22/03/2006	03	03 (3)	03 (2)	-	-	09
23/03/2006	05	02 (2)	01 (1)	-	-	08
24/03/2006	07	03 (2)	-	-	-	10
25/03/2006	09	01 (1)	-	-	-	10
26/03/2006	06	04 (4)	-	-	-	10
27/03/2006	05	06 (5)	01 (1)	-	-	12
28/03/2006	08	05 (4)	01 (1)	-	-	14
Total	120	55 (52)	25 (19)	-	-	200
Média	6,0	2,8 (2,6)	1,2 (1,0)	-	-	10

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HE

Unidade:Terapia Semi-intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
09/03/2006	03	05 (5)	05 (4)	-	-	13
10/03/2006	03	03 (3)	04 (3)	-	-	10
11/03/2006	02	05 (5)	03 (3)	-	-	10
12/03/2006	02	07 (7)	02 (2)	-	-	11
13/03/2006	03	04 (4)	05 (5)	-	-	12
14/03/2006	03	04 (4)	05 (5)	-	-	12
15/03/2006	02	04 (4)	02 (2)	-	-	08
16/03/2006	04	02 (2)	03 (3)	-	-	09
17/03/2006	02	02 (2)	02 (2)	-	-	06
18/03/2006	01	03 (3)	01	-	-	05
19/03/2006	02	04 (4)	03 (2)	-	-	09
20/03/2006	01	05 (5)	01 (1)	-	-	07
21/03/2006	01	05 (5)	03 (1)	-	-	09
22/03/2006	01	05 (5)	02	-	-	08
23/03/2006	01	03 (3)	01	-	-	05
24/03/2006	-	-	01	-	-	01
25/03/2006	01	04 (4)	06 (5)	01 (1)	-	12
26/03/2006	01	04 (4)	05 (5)	02 (1)	-	12
27/03/2006	01	04 (4)	04 (4)	02 (1)	-	11
28/03/2006	01	06 (6)	02 (2)	01 (1)	-	10
Total	35	79 (79)	60 (49)	06 (4)	-	180
Média	1,8	4,2 (4,2)	3,0 (2,6)	0,3 (0,2)	-	9,3

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HF

Unidade:Clínica Médico-cirúrgica

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
4/4/06	-	-	13	12	05	30
5/4/06	-	-	13	12	07	32
6/4/06	-	-	18	09	05	32
7/4/06	-	-	14	11	09	34
10/4/06	-	-	10	12	10	32
11/4/06	-	-	12	14	09	35
12/4/06	-	-	11	11	13	35
13/4/06	-	-	11	12	11	34
17/4/06	-	-	13	09	11	33
18/4/06	-	-	11	11	14	36
19/4/06	-	-	09	15	12	36
20/4/06	-	-	07	17	10	34
24/4/06	-	-	06	15	13	34
25/4/06	-	-	08	14	13	35
26/4/06	-	-	08	15	13	36
27/4/06	-	-	08	14	11	33
28/4/06	-	-	07	14	14	35
02/5/06	-	-	08	12	12	32
03/5/06	-	-	06	15	13	34
04/5/06	-	-	05	16	14	35
Total	-	-	198	260	219	677
Média	-	-	9,9	13,0	11,0	33,9

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HG

Unidade:Terapia Intensiva Adulto

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
07/11/2005	08	05 (5)	06 (3)	02 (1)	-	21
08/11/2005	07	07 (7)	05 (2)	03 (1)	-	22
09/11/2005	07	04 (3)	03	01 (1)	-	15
10/11/2005	09	04 (4)	04	02 (1)	-	19
11/11/2005	07	10 (7)	04	03 (2)	-	24
12/11/2005	06	08 (8)	08 (2)	01	-	23
13/11/2005	07	10 (10)	07 (2)	-	-	24
08/03/2006	10	02 (2)	02 (1)	-	-	14
09/03/2006	10	05 (5)	04 (2)	-	-	19
15/03/2006	08	07 (7)	08 (1)	-	-	23
16/03/2006	09	07 (7)	11 (2)	-	-	27
17/03/2006	09	06 (6)	10 (5)	-	-	25
22/03/2006	06	09 (9)	07 (1)	-	-	22
24/03/2006	04	09 (6)	03	-	-	16
25/03/2006	03	09 (9)	08 (2)	-	-	20
27/03/2006	07	08 (8)	06 (3)	01	-	22
29/03/2006	09	08 (8)	08 (2)	-	-	25
30/03/2006	11	04 (4)	09 (6)	-	-	24
02/04/2006	07	08 (8)	10 (6)	-	-	25
04/04/2006	08	07 (7)	11 (6)	-	-	26
Total	152	137 (130)	134 (46)	13 (6)	-	436
Média	14,5	6,9 (6,5)	6,7 (2,3)	0,7 (0,3)	-	21,8

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

Instituição:HG

Unidade:Clínica Médico-cirúrgica

QUANTIDADE DIÁRIA DE PACIENTES SEGUNDO SCP						
Data	TOTAL DE PACIENTES POR TIPO DE CUIDADO					
	Intensivo	Semi-Intensivo	Alta dependência	Intermediário	Mínimo	Total
07/11/2005	-	-	03	02 (1)	16	21
08/11/2005	-	-	02 (1)	04 (1)	11	17
09/11/2005	-	-	03 (1)	01 (1)	19	23
10/11/2005	-	-	02	03 (2)	18	23
11/11/2005	-	-	02	09 (3)	15	26
20/02/2006	-	-	05 (3)	03 (2)	11	19
21/02/2006	-	-	04 (2)	04 (3)	13	21
22/02/2006	-	-	03	07 (5)	12	22
23/02/2006	-	-	05 (1)	05 (1)	11	21
03/04/2006	-	-	05 (3)	05 (2)	17	27
04/04/2006	-	-	03 (2)	07 (2)	16	26
05/04/2006	-	-	04 (2)	06 (2)	16	26
10/04/2006	-	-	03	03 (2)	15	21
11/04/2006	-	-	02 (1)	04 (1)	11	17
12/04/2006	-	-	03 (1)	01 (1)	19	23
13/04/2006	-	-	02	03 (2)	18	23
14/04/2006	-	-	02 (1)	08 (2)	16	26
Total	-	-	53 (18)	75 (33)	254	382
Média	-	-	3,1 (1,1)	4,4 (1,9)	14,9	22,5

(*) Pacientes crônicos com mais de 60 anos, sem acompanhante.

APÊNDICE D - Análise e tratamento estatístico do quantitativo diário de pacientes, internados nas Unidades de Internação dos HA, HB, HC, HD, HE, HE, HE e HG.

Unidade de Terapia Intensiva do HA

DIA DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	12	9	1	0	0	0	10	83,3
14/2/06	12	6	3	1	0	0	10	83,3
15/2/06	12	5	1	2	0	0	8	66,7
16/2/06	12	8	2	0	0	0	10	83,3
17/2/06	12	6	3	2	0	0	11	91,7
20/2/06	12	2	7	0	0	0	9	75,0
21/2/06	12	5	2	4	0	0	11	91,7
22/2/06	12	6	4	0	0	0	10	83,3
23/2/06	12	6	2	2	0	0	10	83,3
24/2/06	12	4	4	0	0	0	8	66,7
6/3/06	12	4	8	0	0	0	12	100,0
7/3/06	12	7	3	0	1	0	11	91,7
8/3/06	12	7	3	0	0	0	10	83,3
9/3/06	12	6	0	2	0	0	8	66,7
10/3/06	12	7	0	1	0	0	8	66,7
13/3/06	12	9	2	0	0	0	11	91,7
14/3/06	12	10	0	0	0	0	10	83,3
15/3/06	12	11	0	0	0	0	11	91,7
16/3/06	12	12	0	0	0	0	12	100,0
17/3/06	12	10	0	0	0	0	10	83,3
SOMA		140	45	14	1	0	200	
MÉDIA	12	7	2,3	0,7	0,1	0,0	10,0	83,3
MEDIANA		6,5	2,0	0,0	0,0	0,0	10,0	83,3
D. PADRÃO		2,55	2,3	1,1	0,2	0,0	1,3	10,5
C. VARIAÇÃO %		36,5	>100	>100	>100	0,0	12,6	12,6
MÉDIA - 2xD.PAD.							7,5	
MÉDIA + 2xD.PAD.							12,0	
MÍNIMO							8,0	
MÁXIMO							12,0	
CONTAGEM	20							

Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	8	0	7	0	0	1	8	100,0
14/2/06	8	1	2	2	1	2	8	100,0
15/2/06	8	0	3	3	0	0	6	75,0
16/2/06	8	0	2	4	0	0	6	75,0
17/2/06	8	0	2	4	0	1	7	87,5
20/2/06	8	0	0	5	1	1	7	87,5
21/2/06	8	0	0	6	1	0	7	87,5
22/2/06	8	0	0	3	2	2	7	87,5
23/2/06	8	0	0	4	1	1	6	75,0
24/2/06	8	0	0	3	3	2	8	100,0
6/3/06	8	0	0	3	3	1	7	87,5
7/3/06	8	0	2	2	4	0	8	100,0
8/3/06	8	0	3	3	1	1	8	100,0
9/3/06	8	0	2	4	1	0	7	87,5
10/3/06	8	0	1	4	0	1	6	75,0
13/3/06	8	0	0	5	0	1	6	75,0
14/3/06	8	0	0	5	1	0	6	75,0
15/3/06	8	0	0	4	2	1	7	87,5
16/3/06	8	0	0	7	0	0	7	87,5
17/3/06	8	0	0	3	2	1	6	75,0
SOMA		1	24	74	23	16	138	
MÉDIA	8	0,05	1,2	3,7	1,2	0,8	6,9	86,3
MEDIANA		0	0,0	4,0	1,0	1,0	7,0	87,5
D. PADRÃO		0,22	1,8	1,5	1,2	0,7	0,8	9,9
C. VARIAÇÃO %		0,0	>100	41,2	>100	0,0	11,4	11,4
MÉDIA - 2xD.PAD.							5,3	
MÉDIA + 2xD.PAD.							8,0	
MÍNIMO							6,0	
MÁXIMO							8,0	
CONTAGEM	20							

Unidade de Clínica Médica do HA

DIA DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	44	0	8	1	12	12	33	75,0
14/2/06	44	0	0	9	5	18	32	72,7
15/2/06	44	0	0	9	6	16	31	70,5
16/2/06	44	0	0	10	8	15	33	75,0
17/2/06	44	0	0	11	7	14	32	72,7
20/2/06	44	0	0	13	11	17	41	93,2
21/2/06	44	0	0	9	10	13	32	72,7
22/2/06	44	0	0	10	13	15	38	86,4
23/2/06	44	0	0	10	9	16	35	79,5
24/2/06	44	0	0	9	13	15	37	84,1
6/3/06	44	0	0	9	6	18	33	75,0
7/3/06	44	0	0	11	8	15	34	77,3
8/3/06	44	0	0	10	8	14	32	72,7
9/3/06	44	0	1	9	9	17	36	81,8
10/3/06	44	0	2	7	11	18	38	86,4
13/3/06	44	0	6	4	17	12	39	88,6
14/3/06	44	0	0	11	6	24	41	93,2
15/3/06	44	0	0	9	13	11	33	75,0
16/3/06	44	0	0	9	7	21	37	84,1
17/3/06	44	0	0	7	1	15	23	52,3
SOMA		0	17	177	180	316	690	
MÉDIA	44	0	0,9	8,9	9,0	15,8	34,5	78,4
MEDIANA		0	0,0	9,0	8,5	15,0	33,5	76,1
D. PADRÃO		0,00	2,2	2,6	3,6	3,1	4,1	9,4
C. VARIAÇÃO %		0,0	>100	29,4	40,1	0,0	12,0	12,0
MÉDIA - 2xD.PAD.							26,3	
MÉDIA + xD.PAD.							42,7	
MÍNIMO							23,0	
MÁXIMO							41,0	
CONTAGEM	20							

Unidade de Clínica Cirúrgica do HA

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
13/2/06	44	0	0	0	9	28	37	84,1
15/2/06	44	0	0	1	13	21	35	79,5
16/2/06	44	0	0	0	13	24	37	84,1
17/2/06	44	0	0	2	11	19	32	72,7
21/2/06	44	0	0	4	4	21	29	65,9
22/2/06	44	0	1	3	2	30	36	81,8
23/2/06	44	0	0	5	9	22	36	81,8
24/2/06	44	0	0	5	10	18	33	75,0
7/3/06	44	0	0	4	5	25	34	77,3
8/3/06	44	0	0	1	8	23	32	72,7
9/3/06	44	0	0	0	6	27	33	75,0
10/3/06	44	0	1	2	10	20	33	75,0
13/3/06	44	0	0	6	8	15	29	65,9
14/3/06	44	0	0	4	8	17	29	65,9
15/3/06	44	0	0	5	8	24	37	84,1
16/3/06	44	0	0	4	11	23	38	86,4
17/3/06	44	0	0	6	10	17	33	75,0
SOMA		0	2	52	145	374	573	
MÉDIA	44	0	0,1	3,1	8,5	22,0	33,7	76,6
MEDIANA		0	0,0	4,0	9,0	22,0	33,0	75,0
D. PADRÃO		0,00	0,3	2,1	3,0	4,1	2,9	6,7
C. VARIAÇÃO %		0,0	>100	68,8	35,0	0,0	8,7	8,7
MÉDIA - 2xD.PAD.							27,8	
MÉDIA + 2xD.PAD.							39,6	
MÍNIMO							29,0	
MÁXIMO							38,0	
CONTAGEM	17							
6/3/06	44	0	0	3	4	9	16	36,4
20/2/06	44	0	0	3	5	12	20	45,5
14/2/06	44	0	0	1	10	30	41	93,2

Unidade de Terapia Intensiva do HB

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
6/3/06	39	24	3	5	0	0	32	82,1
7/3/06	39	24	3	6	0	0	33	84,6
8/3/06	39	21	7	4	0	0	32	82,1
9/3/06	39	21	7	6	0	0	34	87,2
10/3/06	39	22	7	6	0	0	35	89,7
13/3/06	39	21	7	6	0	0	34	87,2
14/3/06	39	21	5	8	0	0	34	87,2
15/3/06	39	22	5	7	0	0	34	87,2
16/3/06	39	22	5	8	0	0	35	89,7
17/3/06	39	22	5	8	0	0	35	89,7
20/3/06	39	22	3	6	0	0	31	79,5
21/3/06	39	22	3	6	0	0	31	79,5
22/3/06	39	21	3	8	0	0	32	82,1
23/3/06	39	20	2	8	0	0	30	76,9
24/3/06	39	21	2	9	0	0	32	82,1
27/3/06	39	21	3	8	0	0	32	82,1
28/3/06	39	22	2	9	0	0	33	84,6
29/3/06	39	23	3	6	0	0	32	82,1
30/3/06	39	22	4	6	0	0	32	82,1
31/3/06	39	22	5	5	0	0	32	82,1
SOMA		436	84	135	0	0	655	
MÉDIA	39	21,8	4,2	6,8	0,0	0,0	32,8	84,0
MEDIANA		22	3,5	6,0	0,0	0,0	32,0	82,1
D. PADRÃO		1,01	1,8	1,4	0,0	0,0	1,4	3,7
C. VARIAÇÃO %		4,6	42,0	20,9	0,0	0,0	4,4	4,4
MÉDIA - 2xD.PAD.							29,9	
MÉDIA + 2xD.PAD.							35,6	
MÍNIMO							30,0	
MÁXIMO							35,0	
CONTAGEM	20							

Unidade de Terapia Intensiva do HC

DIA		LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
MÊS	SEMANA		IV	SI	AD	IN	MI	TOT.	
19/4/06	4	36	20	8	3	0	0	31	86,1
20/4/06	5	36	23	7	5	0	0	35	97,2
28/4/06	6	36	20	5	2	0	1	28	77,8
2/5/06	3	36	20	0	3	6	0	29	80,6
4/5/06	5	36	19	0	7	4	1	31	86,1
8/5/06	2	36	27	0	0	4	0	31	86,1
31/5/06	4	36	26	0	5	1	0	32	88,9
1/6/06	5	36	28	0	6	2	0	36	100,0
8/6/06	5	36	28	1	4	0	0	33	91,7
9/6/06	6	36	28	0	3	0	0	31	86,1
12/6/06	2	36	30	0	1	0	0	31	86,1
21/6/06	4	36	22	0	7	1	0	30	83,3
SOMA			291	21	46	18	2	378	
MÉDIA		36	24,25	1,8	3,8	1,5	0,2	31,5	87,5
MEDIANA		36	24,5	0,0	3,5	0,5	0,0	31	86,1
D. PADRÃO		0,0	4,0	3,0	2,2	2,1	0,4	2,3	6,3
C. VARIAÇÃO %		0,0	16,4	>100	58,7	>100	>100	7,2	7,2
MÉDIA - 2xD.PAD.		36,0						26,9	
MÉDIA + 2xD.PAD.		36,0						36,0	
MÍNIMO		36,0						28,0	
MÁXIMO		36,0						36,0	
CONTAGEM		12							

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUP.
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
24/11/05	22	0	0	0	8	11	19	86,4
25/11/05	22	0	0	2	4	13	19	86,4
29/11/05	22	0	1	1	6	12	20	90,9
30/11/05	22	0	0	1	6	12	19	86,4
1/12/05	22	0	0	1	11	10	22	100,0
2/12/05	22	0	0	1	10	8	19	86,4
6/12/05	22	0	0	0	7	12	19	86,4
7/12/05	22	0	0	2	6	14	22	100,0
8/12/05	22	0	0	1	9	12	22	100,0
13/12/05	22	0	0	3	11	7	21	95,5
14/12/05	22	0	0	1	8	13	22	100,0
15/12/05	22	0	0	1	9	10	20	90,9
16/12/05	22	0	0	1	8	12	21	95,5
20/12/05	22	0	0	1	9	8	18	81,8
SOMA		0	1	16	112	154	283	
MÉDIA	22	0	0,1	1,1	8,0	11,0	20,2	91,9
MEDIANA	22	0	0	1	8	12	20	90,9
MODA	22	0	0	1	8	12	19	
D. PADRÃO	0,0	0,0	0,3	0,8	2,0	2,1	1,4	6,5
C. VARIAÇÃO %	0,0	0,0	>100	67,4	25,5	19,2	7,0	7,0
MÉDIA - 2xD.PAD.	22,0						17,4	
MÉDIA + 2xD.PAD.	22,0						22,0	
MÍNIMO	22,0						18,0	
MÁXIMO	22,0						22,0	
CONTAGEM	14,0							

IV = INTENSIVO; SI = SEMI INTENSIVO; AD = ALTA DEPENDÊNCIA; IN = INTERMEDIÁRIO; MI = MÍNIMO.

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

28/11/05	2	22	0	0	2	2	4	8	36,4
5/12/05	2	22	0	0	0	5	7	12	54,5
12/12/05	2	22	0	0	1	7	5	13	59,1
21/12/05	4	22	0	0	0	8	6	14	63,6
3/12/05	7	22	0	0	0	7	10	17	77,3
19/12/05	2	22	0	0	2	8	7	17	77,3

Unidade de Terapia Intensiva do HD

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
1/3/06	23	10	3	2	1	0	16	69,6
2/3/06	23	11	2	2	1	0	16	69,6
3/3/06	23	11	3	0	1	0	15	65,2
6/3/06	23	11	5	4	0	0	20	87,0
7/3/06	23	12	4	3	1	0	20	87,0
9/3/06	23	9	3	1	0	0	13	56,5
10/3/06	23	12	1	2	1	0	16	69,6
14/3/06	23	10	2	1	0	0	13	56,5
15/3/06	23	10	2	3	0	0	15	65,2
16/3/06	23	12	3	1	1	0	17	73,9
17/3/06	23	13	2	2	0	0	17	73,9
20/3/06	23	13	1	3	0	0	17	73,9
21/3/06	23	12	1	5	0	0	18	78,3
22/3/06	23	10	2	6	0	0	18	78,3
23/3/06	23	9	3	5	0	0	17	73,9
24/3/06	23	9	3	6	0	0	18	78,3
27/3/06	23	10	2	6	0	0	18	78,3
28/3/06	23	11	1	4	0	0	16	69,6
29/3/06	23	10	4	3	1	0	18	78,3
30/3/06	23	8	4	3	0	0	15	65,2
31/3/06	23	10	2	3	0	0	15	65,2
SOMA		223	53	65	7	0	348	
MÉDIA	23	10,6	2,5	3,1	0,3	0,0	16,6	72,0
MEDIANA		10	2,0	3,0	0,0	0,0	17,0	73,9
D. PADRÃO		1,36	1,1	1,8	0,5	0,0	1,9	8,2
C. VARIAÇÃO %		12,8	44,5	56,8	>100	0,0	11,4	11,4
MÉDIA - 2xD.PAD.							12,8	
MÉDIA + 2xD.PAD.							20,3	
MÍNIMO							13,0	
MÁXIMO							20,0	
CONTAGEM	21							
13/3/06	23	14	2	7	0	0	23	100,0
8/3/06	23	13	4	4	0	0	21	91,3

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HD

DIA DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
1/3/06	18	0	1	1	3	8	13	72,2
2/3/06	18	0	1	0	2	12	15	83,3
3/3/06	18	0	1	2	1	9	13	72,2
8/3/06	18	0	1	2	1	9	13	72,2
9/3/06	18	0	1	2	1	10	14	77,8
10/3/06	18	0	1	2	1	11	15	83,3
13/3/06	18	0	0	2	5	8	15	83,3
14/4/06	18	0	0	1	4	12	17	94,4
15/3/06	18	0	0	2	5	9	16	88,9
16/3/06	18	0	0	2	3	11	16	88,9
17/3/06	18	0	0	3	2	12	17	94,4
20/3/06	18	0	0	3	3	10	16	88,9
21/3/06	18	0	0	3	3	11	17	94,4
22/3/06	18	0	0	3	3	10	16	88,9
23/3/06	18	0	0	3	3	11	17	94,4
24/3/06	18	0	0	3	3	11	17	94,4
27/3/06	18	0	0	3	2	11	16	88,9
28/3/06	18	0	0	2	1	14	17	94,4
29/1/00	18	0	0	2	1	12	15	83,3
30/3/06	18	0	0	2	1	12	15	83,3
31/3/06	18	0	0	3	1	10	14	77,8
SOMA		0	6	46	49	223	324	
MÉDIA	18	0	0,3	2,2	2,3	10,6	15,4	85,7
MEDIANA		0	0,0	2,0	2,0	11,0	16,0	88,9
D. PADRÃO		0,00	0,5	0,8	1,3	1,5	1,4	7,8
C. VARIAÇÃO %		0,0	>100	37,1	56,4	0,0	9,1	9,1
MÉDIA - 2xD.PAD.							12,6	
MÉDIA + 2xD.PAD.							18,0	
MÍNIMO							13,0	
MÁXIMO							17,0	
CONTAGEM	21							
7/3/06	18	0	2	0	2	7	11	61,1
6/3/06	18	0	2	1	0	9	12	66,7

Unidade de Terapia Intensiva do HE

DIA DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
9/3/06	15	9	3	1	0	0	13	86,7
10/3/06	15	8	3	1	0	0	12	80,0
11/3/06	15	10	3	1	0	0	14	93,3
12/3/06	15	7	1	1	0	0	9	60,0
13/3/06	15	7	1	2	0	0	10	66,7
14/3/06	15	7	2	4	0	0	13	86,7
15/3/06	15	8	1	2	0	0	11	73,3
16/3/06	15	7	2	0	0	0	9	60,0
17/3/06	15	7	2	0	0	0	9	60,0
18/3/06	15	2	5	3	0	0	10	66,7
19/3/06	15	1	4	2	0	0	7	46,7
20/3/06	15	2	2	1	0	0	5	33,3
21/3/06	15	2	2	1	0	0	5	33,3
22/3/06	15	3	3	3	0	0	9	60,0
23/3/06	15	5	2	1	0	0	8	53,3
24/3/06	15	7	3	0	0	0	10	66,7
25/3/06	15	9	1	0	0	0	10	66,7
26/3/06	15	6	4	0	0	0	10	66,7
27/3/06	15	5	6	1	0	0	12	80,0
28/3/06	15	8	5	1	0	0	14	93,3
SOMA		120	55	25	0	0	200	
MÉDIA	15	6	2,8	1,3	0,0	0,0	10,0	66,7
MEDIANA		7	2,5	1,0	0,0	0,0	10,0	66,7
D. PADRÃO		2,68	1,4	1,1	0,0	0,0	2,6	17,2
C. VARIAÇÃO %		44,6	52,6	89,4	0,0	0,0	25,8	25,8
MÉDIA - 2xD.PAD.							4,8	
MÉDIA + 2xD.PAD.							14,0	
MÍNIMO							5,0	
MÁXIMO							14,0	
CONTAGEM	20							

Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE

DIA DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
9/3/06	13	3	5	5	0	0	13	100,0
10/3/06	13	3	3	4	0	0	10	76,9
11/3/06	13	2	5	3	0	0	10	76,9
12/3/06	13	2	7	2	0	0	11	84,6
13/3/06	13	3	4	5	0	0	12	92,3
14/3/06	13	3	4	5	0	0	12	92,3
15/3/06	13	2	4	2	0	0	8	61,5
16/3/06	13	4	2	3	0	0	9	69,2
17/3/06	13	2	2	2	0	0	6	46,2
18/3/06	13	1	3	1	0	0	5	38,5
19/3/06	13	2	4	3	0	0	9	69,2
20/3/06	13	1	5	1	0	0	7	53,8
21/3/06	13	1	5	3	0	0	9	69,2
22/3/06	13	1	5	2	0	0	8	61,5
23/3/06	13	1	3	1	0	0	5	38,5
25/3/06	13	1	4	6	1	0	12	92,3
26/3/06	13	1	4	5	2	0	12	92,3
27/3/06	13	1	4	4	2	0	11	84,6
28/3/06	13	1	6	2	1	0	10	76,9
SOMA		35	79	59	6	0	179	
MÉDIA	13	1,8	4,2	3,1	0,3	0,0	9,4	72,5
MEDIANA		2	4,0	3,0	0,0	0,0	10,0	76,9
D. PADRÃO		0,96	1,3	1,6	0,7	0,0	2,4	18,7
C. VARIAÇÃO %		52,0	30,3	50,2	>100	0,0	25,8	25,8
MÉDIA - 2xD.PAD.							4,6	
MÉDIA + 2xD.PAD.							13,0	
MÍNIMO							5,0	
MÁXIMO							13,0	
CONTAGEM	19							
24/3/06	13	0	0	1	0	0	1	7,7

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HF

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
05/04/06	37	0	0	13	12	7	32	86,5
06/04/06	37	0	0	18	9	5	32	86,5
07/04/06	37	0	0	14	11	9	34	91,9
10/04/06	37	0	0	10	12	10	32	86,5
11/04/06	37	0	0	12	14	9	35	94,6
12/04/06	37	0	0	11	11	13	35	94,6
13/04/06	37	0	0	11	12	11	34	91,9
17/04/06	37	0	0	13	9	11	33	89,2
18/04/06	37	0	0	11	11	14	36	97,3
19/04/06	37	0	0	9	15	12	36	97,3
20/04/06	37	0	0	7	17	10	34	91,9
24/04/06	37	0	0	6	15	13	34	91,9
25/04/06	37	0	0	8	14	13	35	94,6
26/04/06	37	0	0	8	15	13	36	97,3
27/04/06	37	0	0	8	14	11	33	89,0
28/04/06	37	0	0	7	14	14	35	94,6
02/05/06	37	0	0	8	12	12	32	86,5
03/05/06	37	0	0	6	15	13	34	91,9
04/05/06	37	0	0	5	16	14	35	94,6
SOMA		0	0	185	248	214	647	
MÉDIA	37	0	0,0	9,7	13,1	11,3	34,1	92,0
MEDIANA		0	0,0	9,0	14,0	12,0	34,0	91,9
D. PADRÃO		0,0	0,0	3,3	2,3	2,5	1,4	3,8
C. VARIAÇÃO %		0,0	0,0	33,9	17,4	0,0	4,1	4,1
MÉDIA - 2xD.PAD.							31,3	
MÉDIA + 2xD.PAD.							36,0	
MÍNIMO							32,0	
MÁXIMO							36,0	
CONTAGEM	19							
04/04/06	37	0	0	13	12	5	30	83,3

Unidade de Terapia Intensiva do HG

DIAS DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
07/11/05	28	8	5	6	2	0	21	75,0
08/11/05	28	7	7	5	3	0	22	78,6
09/11/05	28	7	4	3	1	0	15	53,6
10/11/05	28	9	4	4	2	0	19	67,9
11/11/05	28	7	10	4	3	0	24	85,7
12/11/05	28	6	8	8	1	0	23	82,1
13/11/05	28	7	10	7	0	0	24	85,7
09/03/06	28	10	5	4	0	0	19	67,9
15/03/06	28	8	7	8	0	0	23	82,1
16/03/06	28	9	7	11	0	0	27	96,4
17/03/06	28	9	6	10	0	0	25	89,3
22/03/06	28	6	9	7	0	0	22	78,6
24/03/06	28	4	9	3	0	0	16	57,1
25/03/06	28	3	9	8	0	0	20	71,4
27/03/06	28	7	8	6	1	0	22	78,6
29/03/06	28	9	8	8	0	0	25	89,3
30/03/06	28	11	4	9	0	0	24	85,7
02/04/06	28	7	8	10	0	0	25	89,3
04/04/06	28	8	7	11	0	0	26	92,9
SOMA		142	135	132	13	0	422	
MÉDIA	28	7,5	7,1	6,9	0,7	0,0	22,2	79,3
MEDIANA		7	7,0	7,0	0,0	0,0	23,0	82,1
D. PADRÃO		1,93	2,0	2,6	1,1	0,0	3,2	11,6
C. VARIAÇÃO %		25,8	27,7	37,6	>100	0,0	14,6	14,6
MÉDIA - 2xD.PAD.							15,7	
MÉDIA + 2xD.PAD.							27,0	
MÍNIMO							15,0	
MÁXIMO							27,0	
CONTAGEM	19							
08/03/06	28	10	2	2	0	0	14	51,9

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HG

DIA DO MÊS	LEITOS	PACIENTES/DIA						TAXA OCUPAÇÃO %
		IV	SI	AD	IN	MI	TOTAL	
07/11/05	31	0	0	3	2	16	21	67,7
08/11/05	31	0	0	2	4	11	17	54,8
09/11/05	31	0	0	3	1	19	23	74,2
10/11/05	31	0	0	2	3	18	23	74,2
11/11/05	31	0	0	2	9	15	26	83,9
20/02/06	31	0	0	5	3	11	19	61,3
21/02/06	31	0	0	4	4	13	21	67,7
22/02/06	31	0	0	3	7	12	22	71,0
23/02/06	31	0	0	5	5	11	21	67,7
03/04/06	31	0	0	5	5	17	27	87,1
04/04/06	31	0	0	3	7	16	26	83,9
05/04/06	31	0	0	4	6	16	26	83,9
10/04/06	31	0	0	3	3	15	21	67,7
11/04/06	31	0	0	2	4	11	17	54,8
12/04/06	31	0	0	3	1	19	23	74,2
13/04/06	31	0	0	2	3	18	23	74,2
14/04/06	31	0	0	2	8	16	26	83,9
SOMA		0	0	53	75	254	382	
MÉDIA	31	0	0,0	3,1	4,4	14,9	22,5	72,5
MEDIANA		0	0,0	3,0	4,0	16,0	23,0	74,2
D. PADRÃO		0,0	0,0	1,1	2,3	2,9	3,1	10,0
C. VARIAÇÃO %		0,0	0,0	35,6	53,2	19,4	13,7	13,7
MÉDIA - 2xD.PAD.							16,3	
MÉDIA + 2xD.PAD.							27,0	
MÍNIMO							17,0	
MÁXIMO							27,0	
CONTAGEM	17							

APÊNDICE E - Análise e tratamento estatístico do quantitativo diário de profissionais, segundo a categoria profissional, existente nas Unidades de Internação dos Hospitais A, B, C, D, E, F e G

Unidade de Terapia Intensiva do HA

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO							TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO							EQUIPE DE ENFERMAGEM						
		M	T	N1	N2	TOT.	%		M	T	N1	N2	TOT.	%		M	T	N1	N2	TOT.	%	
13/2/06	12	4	2	2	2	10	33,3		5	5	5	5	20	66,7		9	7	7	7	30	100,0	
14/2/06	12	2	2	2	2	8	25,8		6	5	6	6	23	74,2		8	7	8	8	31	100,0	
15/2/06	12	2	2	3	3	10	32,3		6	5	5	5	21	67,7		8	7	8	8	31	100,0	
16/2/06	12	2	3	2	2	9	30,0		6	5	5	5	21	70,0		8	8	7	7	30	100,0	
17/2/06	12	3	3	2	2	10	32,3		6	5	5	5	21	67,7		9	8	7	7	31	100,0	
20/2/06	12	3	3	3	3	12	40,0		5	5	4	4	18	60,0		8	8	7	7	30	100,0	
21/2/06	12	3	2	2	2	9	30,0		5	6	5	5	21	70,0		8	8	7	7	30	100,0	
22/2/06	12	3	2	2	2	9	30,0		6	5	5	5	21	70,0		9	7	7	7	30	100,0	
23/2/06	12	3	3	2	2	10	33,3		6	6	4	4	20	66,7		9	9	6	6	30	100,0	
24/2/06	12	3	3	2	2	10	32,3		5	6	5	5	21	67,7		8	9	7	7	31	100,0	
6/3/06	12	3	3	2	2	10	31,3		6	6	5	5	22	68,8		9	9	7	7	32	100,0	
7/3/06	12	3	3	2	2	10	30,3		5	6	6	6	23	69,7		8	9	8	8	33	100,0	
8/3/06	12	2	3	2	2	9	28,1		5	6	6	6	23	71,9		7	9	8	8	32	100,0	
9/3/06	12	2	3	3	3	11	33,3		5	5	6	6	22	66,7		7	8	9	9	33	100,0	
10/3/06	12	2	2	3	3	10	27,8		6	6	7	7	26	72,2		8	8	10	10	36	100,0	
13/3/06	12	2	2	3	3	10	30,3		5	6	6	6	23	69,7		7	8	9	9	33	100,0	
14/3/06	12	3	3	2	2	10	31,3		6	6	5	5	22	68,8		9	9	7	7	32	100,0	
15/3/06	12	3	3	2	2	10	32,3		6	5	5	5	21	67,7		9	8	7	7	31	100,0	
16/3/06	12	3	3	2	2	10	30,3		7	6	5	5	23	69,7		10	9	7	7	33	100,0	
17/3/06	12	2	3	2	2	9	28,1		7	6	5	5	23	71,9		9	9	7	7	32	100,0	
MÉDIA	12	2,7	2,7	2,3	2,3	9,8	31,1		5,7	5,6	5,3	5,3	21,8	68,9		8,4	8,2	7,5	7,5	31,6	100,0	
MEDIANA		3,0	3,0	2,0	2,0	10,0	31,3		6,0	6,0	5,0	5,0	22,0	68,8		8,5	9,0	7,0	7,0	32,0	100,0	
MODA		3	3	2	2	10	31,3		6	6	5	5	22	68,8		9	9	7	7	32	100,0	
D. PADRÃO		0,59	0,49	0,44	0,44	0,83	2,92		0,66	0,51	0,72	0,72	1,65	2,92		0,81	0,77	0,95	0,95	1,54		
C. VARIAÇÃO %		22,2	18,5	19,7	19,7	8,5	9,4		11,5	9,2	13,6	13,6	7,6	4,2		9,7	9,4	12,6	12,6	4,9		
DISTRIBUIÇÃO%		30,0	30,0	20,0	20,0	100,0			27,3	27,3	22,7	22,7	100,0			28,1	28,1	21,9	21,9	100,0		
CONTAGEM	20																					

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Semi-intensiva do HA

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	8	1	1	1	1	4	30,8	2	3	2	2	9	69,2	3	4	3	3	13	100,0
14/2/06	8	2	1	1	1	5	33,3	3	3	2	2	10	66,7	5	4	3	3	15	100,0
15/2/06	8	2	1	1	1	5	33,3	3	3	2	2	10	66,7	5	4	3	3	15	100,0
16/2/06	8	2	2	1	1	6	33,3	3	3	3	3	12	66,7	5	5	4	4	18	100,0
17/2/06	8	2	1	1	1	5	33,3	3	3	2	2	10	66,7	5	4	3	3	15	100,0
20/2/06	8	1	1	1	1	4	28,6	3	3	2	2	10	71,4	4	4	3	3	14	100,0
21/2/06	8	2	1	1	1	5	35,7	3	2	2	2	9	64,3	5	3	3	3	14	100,0
22/2/06	8	2	1	1	1	5	29,4	3	3	3	3	12	70,6	5	4	4	4	17	100,0
23/2/06	8	2	1	1	1	5	33,3	3	3	2	2	10	66,7	5	4	3	3	15	100,0
24/2/06	8	2	2	1	1	6	40,0	3	2	2	2	9	60,0	5	4	3	3	15	100,0
6/3/06	8	2	3	1	1	7	41,2	2	2	3	3	10	58,8	4	5	4	4	17	100,0
7/3/06	8	2	3	1	1	7	41,2	3	3	2	2	10	58,8	5	6	3	3	17	100,0
8/3/06	8	2	2	1	1	6	40,0	3	2	2	2	9	60,0	5	4	3	3	15	100,0
9/3/06	8	1	1	1	1	4	26,7	4	3	2	2	11	73,3	5	4	3	3	15	100,0
10/3/06	8	2	2	1	1	6	40,0	3	2	2	2	9	60,0	5	4	3	3	15	100,0
13/3/06	8	1	1	1	1	4	30,8	3	2	2	2	9	69,2	4	3	3	3	13	100,0
14/3/06	8	2	2	1	1	6	35,3	3	2	3	3	11	64,7	5	4	4	4	17	100,0
15/3/06	8	1	1	1	1	4	28,6	3	3	2	2	10	71,4	4	4	3	3	14	100,0
16/3/06	8	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4	4	4	4	16	100,0
17/3/06	8	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4	4	4	4	16	100,0
MÉDIA	8	1,7	1,5	1,0	1,0	5,1	33,2	3,0	2,7	2,3	2,3	10,2	66,8	4,6	4,1	3,3	3,3	15,3	100,0
MEDIANA		2,0	1,0	1,0	1,0	5,0	33,3	3,0	3,0	2,0	2,0	10,0	66,7	5,0	4,0	3,0	3,0	15,0	100,0
MODA		2	1	1	1	5	33,3	3	3	2	2	10	66,7	5	4	3	3	15	100,0
D. PADRÃO		0,49	0,69	0,00	0,00	1,02	5,25	0,39	0,49	0,47	0,47	1,11	5,25	0,60	0,64	0,47	0,47	1,38	
C. VARIAÇÃO %		29,7	47,3	0,0	0,0	20,0	15,8	13,4	18,5	20,4	20,4	10,8	7,9	13,0	15,6	14,2	14,2	9,0	
DISTRIBUIÇÃO%		40,0	20,0	20,0	20,0	100,0		30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		33,3	26,7	20,0	20,0	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Clínica Médica do HA

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	44	3	3	1	1	8	20,5	9	8	7	7	31	79,5	12	11	8	8	39	100,0
14/2/06	44	3	2	1	1	7	18,4	9	8	7	7	31	81,6	12	10	8	8	38	100,0
15/2/06	44	3	2	2	2	9	22,5	9	8	7	7	31	77,5	12	10	9	9	40	100,0
16/2/06	44	3	2	2	2	9	22,0	10	8	7	7	32	78,0	13	10	9	9	41	100,0
17/2/06	44	3	3	2	2	10	27,0	8	7	6	6	27	73,0	11	10	8	8	37	100,0
20/2/06	44	3	3	2	2	10	27,8	8	8	5	5	26	72,2	11	11	7	7	36	100,0
21/2/06	44	3	2	2	2	9	23,7	9	8	6	6	29	76,3	12	10	8	8	38	100,0
22/2/06	44	3	3	1	1	8	20,0	8	8	8	8	32	80,0	11	11	9	9	40	100,0
23/2/06	44	3	3	2	2	10	26,3	7	7	7	7	28	73,7	10	10	9	9	38	100,0
24/2/06	44	4	3	1	1	9	24,3	8	8	6	6	28	75,7	12	11	7	7	37	100,0
6/3/06	44	5	2	2	2	11	29,7	7	7	6	6	26	70,3	12	9	8	8	37	100,0
7/3/06	44	4	3	2	2	11	30,6	8	7	5	5	25	69,4	12	10	7	7	36	100,0
8/3/06	44	3	3	1	1	8	22,9	8	7	6	6	27	77,1	11	10	7	7	35	100,0
9/3/06	44	4	3	2	2	11	28,2	9	7	6	6	28	71,8	13	10	8	8	39	100,0
10/3/06	44	3	3	2	2	10	27,0	8	7	6	6	27	73,0	11	10	8	8	37	100,0
13/3/06	44	3	2	1	1	7	21,2	8	8	5	5	26	78,8	11	10	6	6	33	100,0
14/3/06	44	3	2	1	1	7	20,6	8	7	6	6	27	79,4	11	9	7	7	34	100,0
15/3/06	44	3	2	2	2	9	25,0	9	6	6	6	27	75,0	12	8	8	8	36	100,0
16/3/06	44	3	3	2	2	10	26,3	9	7	6	6	28	73,7	12	10	8	8	38	100,0
17/3/06	44	3	2	2	2	9	25,7	9	7	5	5	26	74,3	12	9	7	7	35	100,0
MÉDIA	44	3,3	2,6	1,7	1,7	9,1	24,5	8,4	7,4	6,2	6,2	28,1	75,5	11,7	10,0	7,8	7,8	37,2	100,0
MEDIANA		3,0	3,0	2,0	2,0	9,0	25,0	8,0	7,0	6,0	6,0	27,0	75,0	12,0	10,0	8,0	8,0	36,5	101,4
MODA		3	3	2	2	10	27,0	8	7	6	6	27	73,0	11	10	8	8	37	100,0
D. PADRÃO		0,55	0,51	0,49	0,49	1,29	3,42	0,75	0,60	0,81	0,81	2,17	3,42	0,75	0,76	0,83	0,83	2,07	
C. VARIAÇÃO %		16,9	20,0	29,7	29,7	14,2	14,0	9,0	8,1	13,2	13,2	7,7	4,5	6,4	7,6	10,7	10,7	5,6	
DISTRIBUIÇÃO%		30,0	30,0	20,0	20,0	100,0		29,6	25,9	22,2	22,2	100,0		29,7	27,0	21,6	21,6	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Clínica Cirúrgica do HA

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
13/2/06	44	3	3	1	1	8	22,9	7	8	6	6	27	77,1	10	11	7	7	35	100,0
14/2/06	44	3	3	2	2	10	26,3	7	9	6	6	28	73,7	10	12	8	8	38	100,0
15/2/06	44	3	3	1	1	8	23,5	7	7	6	6	26	76,5	10	10	7	7	34	100,0
16/2/06	44	3	3	2	2	10	25,0	9	7	7	7	30	75,0	12	10	9	9	40	100,0
17/2/06	44	3	2	2	2	9	23,7	9	8	6	6	29	76,3	12	10	8	8	38	100,0
20/2/06	44	3	3	1	1	8	21,1	9	7	7	7	30	78,9	12	10	8	8	38	100,0
21/2/06	44	3	3	1	1	8	21,6	8	7	7	7	29	78,4	11	10	8	8	37	100,0
22/2/06	44	3	3	2	2	10	26,3	7	7	7	7	28	73,7	10	10	9	9	38	100,0
23/2/06	44	3	3	1	1	8	20,5	8	9	7	7	31	79,5	11	12	8	8	39	100,0
24/2/06	44	3	3	1	1	8	21,6	9	8	6	6	29	78,4	12	11	7	7	37	100,0
6/3/06	44	3	4	1	1	9	23,7	9	8	6	6	29	76,3	12	12	7	7	38	100,0
7/3/06	44	3	3	1	1	8	20,0	9	9	7	7	32	80,0	12	12	8	8	40	100,0
8/3/06	44	4	4	1	1	10	25,0	7	9	7	7	30	75,0	11	13	8	8	40	100,0
9/3/06	44	3	3	1	1	8	20,0	9	7	8	8	32	80,0	12	10	9	9	40	100,0
10/3/06	44	2	3	1	1	7	21,2	7	7	6	6	26	78,8	9	10	7	7	33	100,0
13/3/06	44	3	4	2	2	11	26,2	9	8	7	7	31	73,8	12	12	9	9	42	100,0
14/3/06	44	2	4	1	1	8	23,5	6	6	7	7	26	76,5	8	10	8	8	34	100,0
15/3/06	44	3	4	1	1	9	25,0	9	6	6	6	27	75,0	12	10	7	7	36	100,0
16/3/06	44	3	4	2	2	11	27,5	8	7	7	7	29	72,5	11	11	9	9	40	100,0
17/3/06	44	3	4	2	2	11	27,5	9	8	6	6	29	72,5	12	12	8	8	40	100,0
MÉDIA		3,0	3,3	1,4	1,4	9,0	23,6	8,1	7,6	6,6	6,6	28,9	76,4	11,1	10,9	8,0	8,0	37,9	100,0
MEDIANA		3,0	3,0	1,0	1,0	8,0	21,1	8,5	7,5	7,0	7,0	30,0	78,9	11,5	10,5	8,0	8,0	38	100,0
MODA		3	3	1	1	8	21,1	9	7	7	7	30	78,9	12	10	8	8	38	100,0
D. PADRÃO		0,39	0,57	0,49	0,49	1,23	2,45	1,02	0,94	0,60	0,60	1,86	2,45	1,19	1,02	0,76	0,76	2,43	
C. VARIAÇÃO %		13,4	17,3	36,2	36,2	13,8	10,4	12,6	12,4	9,1	9,1	6,4	3,2	10,8	9,4	9,5	9,5	6,4	
DISTRIBUIÇÃO%		37,5	37,5	12,5	12,5	100,0		30,0	23,3	23,3	23,3	100,0		31,6	26,3	21,1	21,1	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Intensiva do HB

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
06/03/06	39	9	7	5	5	26	30,2	14	16	15	15	60	69,8	23	23	20	20	86	100,0
07/03/06	39	10	7	5	5	27	31,0	14	16	15	15	60	69,0	24	23	20	20	87	100,0
08/03/06	39	10	8	5	5	28	30,8	16	17	15	15	63	69,2	26	25	20	20	91	100,0
09/03/06	39	10	8	5	5	28	30,4	17	17	15	15	64	69,6	27	25	20	20	92	100,0
10/03/06	39	11	7	5	5	28	31,1	16	16	15	15	62	68,9	27	23	20	20	90	100,0
13/03/06	39	9	9	5	5	28	31,5	15	16	15	15	61	68,5	24	25	20	20	89	100,0
14/03/06	39	11	9	5	5	30	31,9	17	17	15	15	64	68,1	28	26	20	20	94	100,0
15/03/06	39	10	8	5	5	28	31,8	15	15	15	15	60	68,2	25	23	20	20	88	100,0
16/03/06	39	10	10	5	5	30	33,0	16	15	15	15	61	67,0	26	25	20	20	91	100,0
17/03/06	39	10	8	5	5	28	31,5	14	15	16	16	61	68,5	24	23	21	21	89	100,0
20/03/06	39	10	8	5	5	28	31,8	15	15	15	15	60	68,2	25	23	20	20	88	100,0
21/03/06	39	10	8	5	5	28	29,8	17	17	16	16	66	70,2	27	25	21	21	94	100,0
22/03/06	39	11	9	5	5	30	32,6	16	16	15	15	62	67,4	27	25	20	20	92	100,0
23/03/06	39	10	8	5	5	28	30,8	15	16	16	16	63	69,2	25	24	21	21	91	100,0
24/03/06	39	11	8	5	5	29	30,9	17	16	16	16	65	69,1	28	24	21	21	94	100,0
27/03/06	39	10	8	5	5	28	31,1	14	16	16	16	62	68,9	24	24	21	21	90	100,0
28/03/06	39	10	9	5	5	29	30,9	18	17	15	15	65	69,1	28	26	20	20	94	100,0
29/03/06	39	11	10	5	5	31	32,6	16	18	15	15	64	67,4	27	28	20	20	95	100,0
30/03/06	39	11	9	5	5	30	32,3	16	17	15	15	63	67,7	27	26	20	20	93	100,0
31/03/06	39	11	9	5	5	30	33,3	15	15	15	15	60	66,7	26	24	20	20	90	100,0
MÉDIA	39	10,3	8,4	5,0	5,0	28,6	31,5	15,7	16,2	15,3	15,3	62,3	68,5	25,9	24,5	20,3	20,3	90,9	100,0
MEDIANA		10,0	8,0	5,0	5,0	28,0	31,1	16,0	16,0	15,0	15,0	62,0	68,9	26,0	24,5	20,0	20,0	91,5	101,7
MODA		10	8	5	5	28	31,1	16	16	15	15	62	68,9	26	24	20	20	90	100,0
D. PADRÃO		0,64	0,88	0,00	0,00	1,23	0,95	1,18	0,88	0,44	0,44	1,92	0,95	1,55	1,36	0,44	0,44	2,59	
C. VARIAÇÃO %		6,2	10,5	0,0	0,0	4,3	3,0	7,6	5,4	2,9	2,9	3,1	1,4	6,0	5,5	2,2	2,2	2,9	
DISTRIBUIÇÃO%		35,7	28,6	17,9	17,9	100,0		25,8	25,8	24,2	24,2	100,0		28,9	26,7	22,2	22,2	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Intensiva do HC

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOTAL	%	M	T	N1	N2	TOTAL	%	M	T	N1	N2	TOTAL	%
19/4/06	36	7	6	5	5	23	29,1	14	16	13	13	56	70,9	21	22	18	18	79	100,0
20/4/06	36	6	7	6	6	25	32,5	10	14	14	14	52	67,5	16	21	20	20	77	100,0
28/4/06	36	6	7	6	6	25	25,8	18	20	17	17	72	74,2	24	27	23	23	97	100,0
2/5/06	36	6	7	6	6	25	30,1	15	13	15	15	58	69,9	21	20	21	21	83	100,0
4/5/06	36	7	5	8	8	28	34,6	14	11	14	14	53	65,4	21	16	22	22	81	100,0
8/5/06	36	3	7	6	6	22	30,1	10	13	14	14	51	69,9	13	20	20	20	73	100,0
31/5/06	36	7	8	6	6	27	36,5	11	12	12	12	47	63,5	18	20	18	18	74	100,0
1/6/06	36	5	7	6	6	24	30,0	11	15	15	15	56	70,0	16	22	21	21	80	100,0
8/6/06	36	5	7	4	4	20	27,4	11	14	14	14	53	72,6	16	21	18	18	73	100,0
9/6/06	36	7	6	5	5	23	27,4	15	14	16	16	61	72,6	22	20	21	21	84	100,0
12/6/06	36	7	7	6	6	26	31,3	13	14	15	15	57	68,7	20	21	21	21	83	100,0
21/6/06	36	6	7	6	6	25	31,6	14	14	13	13	54	68,4	20	21	19	19	79	100,0
MÉDIA	36	6,0	6,8	5,8	5,8	24,4	30,5	13,0	14,2	14,3	14,3	55,8	69,5	19,0	20,9	20,2	20,2	80,3	100,0
MEDIANA		6,0	7,0	6,0	6,0	25,0	30,1	13,5	14,0	14,0	14,0	55,5	69,9	20,0	21,0	20,5	20,5	82	100,0
MODA		7	7	6	6	26	31,7	14	14	14	14	56	68,3	21	21	20	20	82	100,0
D. PADRÃO		1,21	0,75	0,94	0,94	2,19	3,05	2,45	2,25	1,37	1,37	6,25	3,05	3,19	2,47	1,64	1,64	6,52	
C. VARIAÇÃO %		20,1	11,2	16,1	16,1	9,0	10,0	18,8	15,9	9,6	9,6	11,2	4,4	16,8	11,8	8,1	8,1	8,1	
DISTRIBUIÇÃO%		26,9	26,9	23,1	23,1	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,6	25,6	24,4	24,4	100,0	
CONTAGEM	12																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HC

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOTAL	%	M	T	N1	N2	TOTAL	%	M	T	N1	N2	TOTAL	%
24/11/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
25/11/05	22	2	2	2	2	8	32,0	5	4	4	4	17	68,0	7	6	6	6	25	100,0
28/11/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
29/11/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
30/11/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
1/12/05	22	3	2	2	2	9	33,3	6	4	4	4	18	66,7	9	6	6	6	27	100,0
2/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
3/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
5/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
6/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
7/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
8/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
12/12/05	22	3	2	2	2	9	33,3	6	4	4	4	18	66,7	9	6	6	6	27	100,0
13/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
14/12/05	22	3	2	2	2	9	33,3	6	4	4	4	18	66,7	9	6	6	6	27	100,0
15/12/05	22	3	2	2	2	9	33,3	6	4	4	4	18	66,7	9	6	6	6	27	100,0
16/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
19/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
20/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
21/12/05	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
MÉDIA	22	3,0	2,0	2,0	2,0	9,0	34,2	5,2	4,0	4,0	4,0	17,2	65,8	8,2	6,0	6,0	6,0	26,2	100,0
MEDIANA	22	3,0	2,0	2,0	2,0	9,0	34,6	5,0	4,0	4,0	4,0	17,0	65,4	8,0	6,0	6,0	6,0	26,0	100,0
MODA	22	3	2	2	2	9	34,6	5	4	4	4	17	65,4	8	6	6	6	26	100,0
D. PADRÃO		0,22	0,00	0,00	0,00	0,22	0,74	0,41	0,00	0,00	0,00	0,41	0,74	0,49	0,00	0,00	0,00	0,49	
C. VARIAÇÃO %		7,6	0,0	0,0	0,0	2,5	2,2	7,9	0,0	0,0	0,0	2,4	1,1	6,0	0,0	0,0	0,0	1,9	
DISTRIBUIÇÃO%		33,3	22,2	22,2	22,2	100,0		29,4	23,5	23,5	23,5	100,0		30,8	23,1	23,1	23,1	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Intensiva do HD

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
1/3/06	23	1	2	1	1	5	14,3	8	8	7	7	30	85,7	9,0	10,0	8,0	8,0	35,0	100,0
2/3/06	23	2	2	1	1	6	17,1	7	8	7	7	29	82,9	9,0	10,0	8,0	8,0	35,0	100,0
3/3/06	23	2	2	3	3	10	25,0	8	8	7	7	30	75,0	10,0	10,0	10,0	10,0	40,0	100,0
6/3/06	23	2	2	2	2	8	20,0	8	8	8	8	32	80,0	10,0	10,0	10,0	10,0	40,0	100,0
7/3/06	23	1	2	2	2	7	16,7	9	10	8	8	35	83,3	10,0	12,0	10,0	10,0	42,0	100,0
8/3/06	23	2	2	2	2	8	20,0	8	8	8	8	32	80,0	10,0	10,0	10,0	10,0	40,0	100,0
9/3/06	23	2	2	2	2	8	19,0	7	9	9	9	34	81,0	9,0	11,0	11,0	11,0	42,0	100,0
10/3/06	23	2	2	2	2	8	20,5	9	8	7	7	31	79,5	11,0	10,0	9,0	9,0	39,0	100,0
13/3/06	23	2	1	1	1	5	14,3	7	9	7	7	30	85,7	9,0	10,0	8,0	8,0	35,0	100,0
14/3/06	23	2	1	1	1	5	15,2	7	7	7	7	28	84,8	9,0	8,0	8,0	8,0	33,0	100,0
15/3/06	23	2	2	2	2	8	20,0	8	8	8	8	32	80,0	10,0	10,0	10,0	10,0	40,0	100,0
16/3/06	23	1	2	2	2	7	17,5	7	10	8	8	33	82,5	8,0	12,0	10,0	10,0	40,0	100,0
17/3/06	23	1	2	1	1	5	13,2	8	9	8	8	33	86,8	9,0	11,0	9,0	9,0	38,0	100,0
20/3/06	23	2	1	2	2	7	17,5	8	9	8	8	33	82,5	10,0	10,0	10,0	10,0	40,0	100,0
21/3/06	23	2	2	1	1	6	15,0	8	10	8	8	34	85,0	10,0	12,0	9,0	9,0	40,0	100,0
22/3/06	23	2	2	2	2	8	19,5	8	9	8	8	33	80,5	10,0	11,0	10,0	10,0	41,0	100,0
23/3/06	23	2	2	1	1	6	15,0	9	9	8	8	34	85,0	11,0	11,0	9,0	9,0	40,0	100,0
24/3/06	23	1	2	1	1	5	12,5	9	10	8	8	35	87,5	10,0	12,0	9,0	9,0	40,0	100,0
27/3/06	23	2	1	1	1	5	13,5	8	8	8	8	32	86,5	10,0	9,0	9,0	9,0	37,0	100,0
28/3/06	23	2	2	1	1	6	14,6	9	10	8	8	35	85,4	11,0	12,0	9,0	9,0	41,0	100,0
29/3/06	23	2	2	1	1	6	15,0	8	10	8	8	34	85,0	10,0	12,0	9,0	9,0	40,0	100,0
30/3/06	23	2	2	2	2	8	18,6	9	10	8	8	35	81,4	11,0	12,0	10,0	10,0	43,0	100,0
31/3/06	23	2	2	2	2	8	20,5	8	9	7	7	31	79,5	10,0	11,0	9,0	9,0	39,0	100,0
MÉDIA	23	1,8	1,8	1,6	1,6	6,7	17,2	8,0	8,9	7,7	7,7	32,4	82,8	9,8	10,7	9,3	9,3	39,1	100,0
MEDIANA		2,0	2,0	2,0	2,0	7,0	17,9	8,0	9,0	8,0	8,0	32,0	82,1	10,0	11,0	9,0	9,0	40,0	102,6
MODA		2	2	1	1	6	15,8	8	8	8	8	32	84,2	10	10	9	9	38	100,0
D. PADRÃO		0,42	0,39	0,59	0,59	1,42	3,10	0,71	0,92	0,54	0,54	2,04	3,10	0,78	1,11	0,82	0,82	2,53	
C. VARIAÇÃO %		23,7	21,2	37,7	37,7	21,1	18,1	8,8	10,4	7,0	7,0	6,3	3,7	7,9	10,3	8,8	8,8	6,5	
DISTRIBUIÇÃO%		33,3	33,3	16,7	16,7	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		26,3	26,3	23,7	23,7	100,0	
CONTAGEM	23																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HD

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
1/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	3	4	3	3	13	76,5	4,0	5,0	4,0	4,0	17,0	100,0
2/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
3/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
6/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
7/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
8/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
9/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	3	4	3	3	13	76,5	4,0	5,0	4,0	4,0	17,0	100,0
10/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	3	4	3	3	13	76,5	4,0	5,0	4,0	4,0	17,0	100,0
13/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
14/4/06	18	1	1	1	1	4	22,2	3	3	4	4	14	77,8	4,0	4,0	5,0	5,0	18,0	100,0
15/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	4	3	3	3	13	76,5	5,0	4,0	4,0	4,0	17,0	100,0
16/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
17/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
20/3/06	18	1	1	1	1	4	22,2	3	3	4	4	14	77,8	4,0	4,0	5,0	5,0	18,0	100,0
21/3/06	18	1	1	1	1	4	22,2	4	4	3	3	14	77,8	5,0	5,0	4,0	4,0	18,0	100,0
22/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	4	3	3	3	13	76,5	5,0	4,0	4,0	4,0	17,0	100,0
23/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	3	4	3	3	13	76,5	4,0	5,0	4,0	4,0	17,0	100,0
24/3/06	18	1	1	1	1	4	22,2	3	3	4	4	14	77,8	4,0	4,0	5,0	5,0	18,0	100,0
27/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
28/3/06	18	1	1	1	1	4	23,5	4	3	3	3	13	76,5	5,0	4,0	4,0	4,0	17,0	100,0
29/1/00	18	1	1	1	1	4	23,5	3	4	3	3	13	76,5	4,0	5,0	4,0	4,0	17,0	100,0
30/3/06	18	1	1	1	1	4	22,2	4	4	3	3	14	77,8	5,0	5,0	4,0	4,0	18,0	100,0
31/3/06	18	1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	100,0
MÉDIA	18	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	23,9	3,2	3,3	3,1	3,1	12,8	76,1	4,2	4,3	4,1	4,1	16,8	100,0
MEDIANA		1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	25,0	3,0	3,0	3,0	3,0	12,0	75,0	4,0	4,0	4,0	4,0	17,0	106,3
MODA		1	1	1	1	4	25,0	3	3	3	3	12	75,0	4	4	4	4	16	100,0
D. PADRÃO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,11	0,42	0,47	0,34	0,34	0,80	1,11	0,42	0,47	0,34	0,34	0,80	
C. VARIAÇÃO %		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	13,1	14,2	11,0	11,0	6,2	1,5	10,0	10,9	8,3	8,3	4,7	
DISTRIBUIÇÃO%		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	
CONTAGEM	23																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Intensiva do HE

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
9/3/06	15	1	2	1	1	5	16,1	7	7	6	6	26	83,9	8	9	7	7	31	100,0
10/3/06	15	1	2	1	1	5	16,7	7	6	6	6	25	83,3	8	8	7	7	30	100,0
11/3/06	15	1	1	1	1	4	13,3	7	7	6	6	26	86,7	8	8	7	7	30	100,0
12/3/06	15	1	1	1	1	4	14,3	6	6	6	6	24	85,7	7	7	7	7	28	100,0
13/3/06	15	1	1	2	2	6	19,4	6	7	6	6	25	80,6	7	8	8	8	31	100,0
14/3/06	15	1	2	1	1	5	15,6	7	6	7	7	27	84,4	8	8	8	8	32	100,0
15/3/06	15	1	2	2	2	7	22,6	6	6	6	6	24	77,4	7	8	8	8	31	100,0
16/3/06	15	1	2	1	1	5	17,2	6	6	6	6	24	82,8	7	8	7	7	29	100,0
17/3/06	15	1	1	2	2	6	17,6	7	7	7	7	28	82,4	8	8	9	9	34	100,0
18/3/06	15	1	1	1	1	4	12,5	7	7	7	7	28	87,5	8	8	8	8	32	100,0
19/3/06	15	1	1	2	2	6	20,0	6	6	6	6	24	80,0	7	7	8	8	30	100,0
20/3/06	15	1	1	1	1	4	13,8	7	6	6	6	25	86,2	8	7	7	7	29	100,0
21/3/06	15	1	2	1	1	5	17,2	6	6	6	6	24	82,8	7	8	7	7	29	100,0
22/3/06	15	1	2	1	1	5	16,7	6	7	6	6	25	83,3	7	9	7	7	30	100,0
23/3/06	15	1	2	2	2	7	20,0	7	7	7	7	28	80,0	8	9	9	9	35	100,0
24/3/06	15	1	1	1	1	4	13,8	7	6	6	6	25	86,2	8	7	7	7	29	100,0
25/3/06	15	1	1	1	1	4	13,3	7	7	6	6	26	86,7	8	8	7	7	30	100,0
26/3/06	15	1	1	1	1	4	13,3	6	6	7	7	26	86,7	7	7	8	8	30	100,0
27/3/06	15	1	1	1	1	4	13,3	7	7	6	6	26	86,7	8	8	7	7	30	100,0
28/3/06	15	1	2	1	1	5	15,2	9	7	6	6	28	84,8	10	9	7	7	33	100,0
MÉDIA	15	1,0	1,5	1,3	1,3	5,0	16,1	6,7	6,5	6,3	6,3	25,7	83,9	7,7	8,0	7,5	7,5	30,7	100,0
MEDIANA		1,0	1,0	1,0	1,0	5,0	16,1	7,0	6,5	6,0	6,0	26,0	83,9	8,0	8,0	7,0	7,0	30,0	96,8
MODA		1	1	1	1	4	13,3	7	7	6	6	26	86,7	8	8	7	7	30	100,0
D. PADRÃO		0,00	0,51	0,44	0,44	1,00	2,78	0,73	0,51	0,44	0,44	1,45	2,78	0,73	0,69	0,69	0,69	1,79	
C. VARIAÇÃO %		0,0	35,2	35,5	35,5	20,2	17,3	10,9	7,9	7,1	7,1	5,7	3,3	9,5	8,6	9,2	9,2	5,8	
DISTRIBUIÇÃO%		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		26,9	26,9	23,1	23,1	100,0		26,7	26,7	23,3	23,3	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Semi-intensiva do HE

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
9/3/06	13	1	2	1	1	5	20,8	5	4	5	5	19	79,2	6	6	6	6	24	100,0
10/3/06	13	1	2	1	1	5	22,7	5	4	4	4	17	77,3	6	6	5	5	22	100,0
11/3/06	13	1	1	2	2	6	30,0	3	3	4	4	14	70,0	4	4	6	6	20	100,0
12/3/06	13	1	1	1	1	4	17,4	4	5	5	5	19	82,6	5	6	6	6	23	100,0
13/3/06	13	1	2	1	1	5	19,2	4	5	6	6	21	80,8	5	7	7	7	26	100,0
14/3/06	13	1	2	1	1	5	21,7	4	4	5	5	18	78,3	5	6	6	6	23	100,0
15/3/06	13	1	2	1	1	5	20,0	5	5	5	5	20	80,0	6	7	6	6	25	100,0
16/3/06	13	1	1	1	1	4	16,7	5	5	5	5	20	83,3	6	6	6	6	24	100,0
17/3/06	13	1	1	1	1	4	18,2	4	4	5	5	18	81,8	5	5	6	6	22	100,0
18/3/06	13	1	1	1	1	4	19,0	4	5	4	4	17	81,0	5	6	5	5	21	100,0
19/3/06	13	1	1	1	1	4	17,4	4	5	5	5	19	82,6	5	6	6	6	23	100,0
20/3/06	13	1	1	1	1	4	17,4	4	5	5	5	19	82,6	5	6	6	6	23	100,0
21/3/06	13	2	1	1	1	5	23,8	4	4	4	4	16	76,2	6	5	5	5	21	100,0
22/3/06	13	2	2	1	1	6	25,0	5	5	4	4	18	75,0	7	7	5	5	24	100,0
23/3/06	13	2	2	1	1	6	25,0	5	5	4	4	18	75,0	7	7	5	5	24	100,0
24/3/06	13	2	2	1	1	6	25,0	4	4	5	5	18	75,0	6	6	6	6	24	100,0
25/3/06	13	2	1	1	1	5	22,7	4	5	4	4	17	77,3	6	6	5	5	22	100,0
26/3/06	13	1	1	1	1	4	17,4	4	5	5	5	19	82,6	5	6	6	6	23	100,0
27/3/06	13	2	1	1	1	5	21,7	4	4	5	5	18	78,3	6	5	6	6	23	100,0
28/3/06	13	2	1	1	1	5	22,7	4	5	4	4	17	77,3	6	6	5	5	22	100,0
MÉDIA	13	1,4	1,4	1,1	1,1	4,9	21,2	4,3	4,6	4,7	4,7	18,1	78,8	5,6	6,0	5,7	5,7	23,0	100,0
MEDIANA		1,0	1,0	1,0	1,0	5,0	20,8	4,0	5,0	5,0	5,0	19,0	79,2	6,0	6,0	6,0	6,0	23,0	95,8
MODA		1	1	1	1	4	17,4	4	5	5	5	19	82,6	5	6	6	6	23	100,0
D. PADRÃO		0,49	0,50	0,22	0,22	0,75	3,50	0,55	0,60	0,59	0,59	1,55	3,50	0,75	0,76	0,57	0,57	1,43	
C. VARIAÇÃO %		36,2	35,9	21,3	21,3	15,4	16,5	12,9	13,3	12,6	12,6	8,6	4,4	13,5	12,8	10,0	10,0	6,2	
DISTRIBUIÇÃO%		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		21,1	26,3	26,3	26,3	100,0		21,7	26,1	26,1	26,1	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HF

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
4/4/06	37	2	2	2	2	8	22,9	7	6	7	7	27	77,1	9	8	9	9	35	100,0
5/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
6/4/06	37	2	2	2	2	8	22,2	6	6	8	8	28	77,8	8	8	10	10	36	100,0
7/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
10/4/06	37	2	2	2	2	8	23,5	6	6	7	7	26	76,5	8	8	9	9	34	100,0
11/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
12/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
13/4/06	37	2	2	2	2	8	23,5	6	6	7	7	26	76,5	8	8	9	9	34	100,0
17/4/06	37	2	2	2	2	8	24,2	7	6	6	6	25	75,8	9	8	8	8	33	100,0
18/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
19/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
20/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
24/4/06	37	2	2	2	2	8	24,2	6	7	6	6	25	75,8	8	9	8	8	33	100,0
25/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
26/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
27/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
28/4/06	37	2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
2/5/06	37	2	2	2	2	8	24,2	7	6	6	6	25	75,8	9	8	8	8	33	100,0
3/5/06	37	2	2	2	2	8	22,9	6	7	7	7	27	77,1	8	9	9	9	35	100,0
4/5/06	37	2	2	2	2	8	23,5	7	7	6	6	26	76,5	9	9	8	8	34	100,0
MÉDIA	37	2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	24,3	6,2	6,2	6,3	6,3	25,0	75,7	8,2	8,2	8,3	8,3	33,0	100,0
MEDIANA		2,0	2,0	2,0	2,0	8,0	25,0	6,0	6,0	6,0	6,0	24,0	75,0	8,0	8,0	8,0	8,0	32	100,0
MODA		2	2	2	2	8	25,0	6	6	6	6	24	75,0	8	8	8	8	32	100,0
D. PADRÃO		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,91	0,41	0,37	0,57	0,57	1,28	0,91	0,41	0,37	0,57	0,57	1,28	
C. VARIAÇÃO %		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	6,6	6,0	9,1	9,1	5,1	1,2	5,0	4,5	6,9	6,9	3,9	
DISTRIBUIÇÃO%		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Terapia Intensiva do HG

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS/AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
07/11/05	28	3	3	2	2	10	16,9	11	12	13	13	49	83,1	14	15	15	15	59	100,0
08/11/05	28	3	3	2	2	10	18,5	12	12	10	10	44	81,5	15	15	12	12	54	100,0
09/11/05	28	3	3	2	2	10	17,9	12	12	11	11	46	82,1	15	15	13	13	56	100,0
10/11/05	28	3	3	2	2	10	18,9	12	11	10	10	43	81,1	15	14	12	12	53	100,0
11/11/05	28	3	3	2	2	10	16,9	12	11	13	13	49	83,1	15	14	15	15	59	100,0
12/11/05	28	3	3	3	3	12	23,1	12	12	8	8	40	76,9	15	15	11	11	52	100,0
13/11/05	28	3	3	2	2	10	17,2	12	12	12	12	48	82,8	15	15	14	14	58	100,0
08/03/06	28	4	3	3	3	13	22,8	12	10	11	11	44	77,2	16	13	14	14	57	100,0
09/03/06	28	4	4	3	3	14	23,3	13	11	11	11	46	76,7	17	15	14	14	60	100,0
15/03/06	28	4	4	3	3	14	23,3	11	11	12	12	46	76,7	15	15	15	15	60	100,0
16/03/06	28	4	4	2	2	12	20,0	12	12	12	12	48	80,0	16	16	14	14	60	100,0
17/03/06	28	4	3	2	2	11	18,6	12	12	12	12	48	81,4	16	15	14	14	59	100,0
22/03/06	28	4	4	3	3	14	23,0	12	11	12	12	47	77,0	16	15	15	15	61	100,0
24/03/06	28	3	3	3	3	12	21,8	10	11	11	11	43	78,2	13	14	14	14	55	100,0
25/03/06	28	3	3	2	2	10	20,0	10	10	10	10	40	80,0	13	13	12	12	50	100,0
27/03/06	28	3	3	2	2	10	18,5	10	10	12	12	44	81,5	13	13	14	14	54	100,0
29/03/06	28	4	3	2	2	11	19,6	12	11	11	11	45	80,4	16	14	13	13	56	100,0
30/03/06	28	3	3	2	2	10	17,2	12	12	12	12	48	82,8	15	15	14	14	58	100,0
02/04/06	28	3	3	2	2	10	18,2	12	11	11	11	45	81,8	15	14	13	13	55	100,0
04/04/06	28	4	3	2	2	11	18,6	12	12	12	12	48	81,4	16	15	14	14	59	100,0
MÉDIA	28	3,4	3,2	2,3	2,3	11,2	19,7	11,7	11,3	11,3	11,3	45,6	80,3	15,1	14,5	13,6	13,6	56,8	100,0
MEDIANA		3,0	3,0	2,0	2,0	10,5	17,9	12,0	11,0	11,5	11,5	48,0	82,1	15,5	15,0	14,0	14,0	58,5	100,0
MODA		4	3	2	2	11	18,6	12	12	12	12	48	81,4	16	15	14	14	59	100,0
D. PADRÃO		0,50	0,41	0,47	0,47	1,51	2,31	0,81	0,73	1,17	1,17	2,70	2,31	1,10	0,83	1,14	1,14	3,06	
C. VARIAÇÃO %		14,8	12,8	20,4	20,4	13,5	11,7	7,0	6,5	10,4	10,4	5,9	2,9	7,3	5,7	8,4	8,4	5,4	
DISTRIBUIÇÃO%		36,4	27,3	18,2	18,2	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		27,1	25,4	23,7	23,7	100,0	
CONTAGEM	20																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.

Unidade de Clínica Médico-cirúrgica do HG

DIAS DO MÊS	LEITOS	ENFERMEIRAS/TURNO						TÉCNICOS E AUXILIARES/TURNO						EQUIPE DE ENFERMAGEM/TURNO					
		M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%	M	T	N1	N2	TOT.	%
07/11/05	31	1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
08/11/05	31	1	1	1	1	4	22,2	4	4	3	3	14	77,8	5	5	4	4	18	100,0
09/11/05	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
10/11/05	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
11/11/05	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
20/02/06	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
21/02/06	31	1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
22/02/06	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
23/02/06	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
03/04/06	31	1	1	1	1	4	19,0	5	4	4	4	17	81,0	6	5	5	5	21	100,0
04/04/06	31	1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
05/04/06	31	1	1	1	1	4	23,5	4	3	3	3	13	76,5	5	4	4	4	17	100,0
10/04/06	31	1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
11/04/06	31	1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
12/04/06	31	1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
13/04/06	31	1	1	1	1	4	19,0	4	5	4	4	17	81,0	5	6	5	5	21	100,0
14/04/06	31	1	1	1	1	4	18,2	5	5	4	4	18	81,8	6	6	5	5	22	100,0
MÉDIA	31	1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	19,8	4,5	4,1	3,9	3,9	16,3	80,2	5,5	5,1	4,9	4,9	20,3	100,0
MEDIANA		1,0	1,0	1,0	1,0	4,0	20,0	4,0	4,0	4,0	4,0	16,0	80,0	5,0	5,0	5,0	5,0	20,0	100,0
MODA		1	1	1	1	4	20,0	4	4	4	4	16	80,0	5	5	5	5	20	100,0
D. PADRÃO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,30	0,51	0,43	0,33	0,33	1,21	1,30	0,51	0,43	0,33	0,33	1,21	
C. VARIAÇÃO %		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	11,5	10,6	8,6	8,6	7,4	1,6	9,4	8,5	6,8	6,8	6,0	
DISTRIBUIÇÃO%		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0		25,0	25,0	25,0	25,0	100,0	
CONTAGEM	17																		

M= MANHÃ; T= TARDE; N1= NOITE 1; N2= NOITE 2.